



Universidade de Aveiro
2016

Departamento de Línguas e Culturas

Zhou Lisi

Particípio passado na língua portuguesa

Dificuldades para falantes de língua materna chinesa e portuguesa



Universidade de Aveiro
2016

Departamento de Línguas e Culturas

Zhou Lisi

Particípio passado na língua portuguesa
Dificuldades para falantes de língua materna chinesa e portuguesa

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Línguas, Literaturas e Culturas, realizada sob a orientação científica das Doutora Rosa Lídia Torres do Couto Coimbra e Silva e da Doutora Ran Mai, docentes do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

o júri

presidente

Professor Doutor Paulo Alexandre Cardoso Pereira,
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

vogais

Professor Doutor Rui Manuel do Nascimento Lima Ramos,
Professor Auxiliar da Universidade do Minho (arguente)

Professora Doutora Rosa Lúcia Torres do Couto Coimbra e Silva,
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro (orientadora).

agradecimentos

Aproveitando a oportunidade, queria apresentar os meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas que me apoiaram na realização desta dissertação.

Muito especialmente, em primeiro lugar, à Professora Doutora Rosa Lúcia, minha orientadora, agradeço a sua paciência, a atenção dispensada, a dedicação, a disponibilidade e orientação que me prestou durante a realização da dissertação.

À professora Doutora Ran Mai, agradeço as suas sugestões e preciosas ajudas no acompanhamento de orientação desta dissertação, sobretudo pela sua amizade, o seu carinho e o encorajamento quando eu estive triste.

Aos meus professores na Universidade das Línguas Estrangeiras de Jilin Huaqiao e na Universidade de Aveiro, agradeço o apoio e dedicação à minha aprendizagem da língua portuguesa.

A todos os familiares, em particular à minha mãe, agradeço profundamente o seu cuidado, carinho e incentivo. Sobretudo, agradeço o seu contributo para a minha vida.

Aos meus amigos, pelos momentos de entusiasmo partilhados em conjunto.

Por fim, um agradecimento especial a todos os informantes, agradeço a vossa cooperação na resposta a este inquérito.

palavras-chave

Regras gerais do particípio passado, tempo composto, regras gerais da língua chinesa, inquérito, alunos chineses, alunos portugueses, dificuldades principais

resumo

A presente dissertação propõe-se analisar as regras principais do particípio passado em Português. O trabalho é composto por uma apresentação teórica das regras do particípio passado, uma análise de inquérito sobre o uso do particípio passado, uma análise dos problemas mais comuns dos alunos chineses e alunos portugueses, a fim de analisar as causas possíveis das dificuldades dos alunos e obter algumas sugestões na aprendizagem da língua portuguesa. O trabalho apresenta os resultados do estudo sobre o particípio passado da língua portuguesa. Dada a dificuldade no particípio passado, este trabalho baseia-se numa investigação sobre as regras e os casos particulares. Aborda as dificuldades dos alunos chineses na aprendizagem do particípio passado, a dificuldade de conjugação dos verbos regulares e irregulares para os alunos chineses e as diferenças entre os alunos chineses e portugueses.

keywords

Rules of verb, use of verb in Past participle, use of verb in Chinese, rules of verb in Portuguese, chinese students, Portuguese students, main difficulties.

abstract

This thesis aims to analyze the main rules of the past participle in Portuguese. The work consists of a theoretical presentation of the rules of the past participle, an investigative analysis of the use of the past participle, an analysis of the most common problems of Chinese students and Portuguese students in order to analyze the possible causes of the difficulties of students and get some tips on learning the Portuguese language. The work presents the results of the study of the past participle in the Portuguese language. Given the difficulty in the past participle, this work is based on a research on the rules and particular cases. It discusses the difficulties of Chinese students in learning the past participle, the difficulty of combining the regular and irregular verbs for Chinese students and the differences between Chinese and Portuguese students.

Índice

Introdução.....	18
Capítulo I: Análise do particípio passado.....	22
<i>1.1 Apresentação da importância da língua portuguesa.....</i>	22
<i>1.2 Apresentação do verbo.....</i>	24
1.2.1 A formação do verbo.....	25
1.2.2 Apresentação do verbo flexionando em número.....	25
1.2.3 Apresentação do verbo flexionando em Pessoa.....	26
1.2.4 Apresentação do verbo flexionando em Modo.....	27
1.2.5 Apresentação do verbo flexionando em Tempo.....	27
1.2.6 Apresentação com as formas nominais.....	28
<i>1.3 Apresentação geral do particípio passado.....</i>	37
<i>1.4 Regras gerais do particípio passado em construções com verbos auxiliares.....</i>	40
1.4.1 Em construções de tempo composto.....	41
1.4.2 Em construções passivas.....	43
<i>1.5 Regras gerais do particípio passado em construções sem verbos auxiliares.....</i>	44
1.5.1 Em construções transitivas.....	45
1.5.2 Em construções intransitivas.....	45
1.5.3 Em construções verbais.....	46
1.5.4 Em construções adjetivais.....	47
 Capítulo II: Análise do inquérito	48
<i>2.1 A importância do inquérito.....</i>	48
<i>2.2 Perfil dos informantes.....</i>	50
2.2.1 Distribuição dos informantes por sexo, faixa etária, nacionalidade e curso.....	50
2.2.2 Línguas.....	52
<i>2.3 Aprendizagem da língua portuguesa.....</i>	54
2.3.1 Tempo de aprendizagem da língua portuguesa.....	54
2.3.2 Comparação entre a aprendizagem da língua portuguesa e a de outras línguas.....	55
<i>2.4 Principais dificuldades na aprendizagem da língua portuguesa.....</i>	57
2.4.1 Principais dificuldades na aprendizagem da língua portuguesa.....	57
2.4.2 Principais dificuldades do funcionamento da língua portuguesa.....	58

2.5 Dificuldades na aprendizagem do particípio passado.....	59
2.5.1 O nível da dificuldade de aprendizagem do particípio passado.....	59
2.5.2 As principais dificuldades de aprendizagem do particípio passado.....	60
2.6 Análise da segunda parte sobre exercícios do inquérito.....	61
2.6.1 Respostas do exercício em regras do uso do particípio passado.	61
2.6.1.1 Respostas da parte B do inquérito em forma de preenchimento.	61
2.6.1.2 Respostas da parte B do inquérito em forma de opção.	67
2.6.1.3 Respostas da parte B do inquérito em forma de opção das frases corretas.	73
 Capítulo III: Comparação.....	80
3.1 Análise do inquérito.....	80
3.1.1 Comparação entre o grupo chinês na universidade portuguesa e o grupo português	80
3.1.2 Comparação entre o grupo chinês na universidade portuguesa e o grupo chinês na universidade chinesa.....	82
3.2 Análise dos erros comuns e diferentes.....	85
3.3 Comparação entre língua chinesa e portuguesa.....	90
3.3.1 A língua chinesa.....	90
3.3.2 Características da língua chinesa comparando com a língua portuguesa.....	91
3.3.3 Voz passiva com 被.....	95
Conclusão.....	100
Bibliografia.....	102
Anexos.....	105

Índice de figuras e quadros

Figura 1- A Língua Portuguesa no mundo.....	22
Quadro 1- A conjugação do verbo em número.....	26
Quadro 2- A conjugação do verbo em modo.....	27
Quadro 3- A conjugação do verbo em tempo.....	28
Quadro 4- Conjugação do verbo com as formas nominais.....	28
Quadro 5- Conjugação com as formas nominais.....	29
Quadro 6 - Conjugação do verbo com as formas nominais.....	29
Quadro 7- Conjugação de alguns exemplos.....	29
Quadro 8 - Conjugação de alguns exemplos.....	29
Quadro 9- Conjugação de alguns exemplos.....	29
Quadro 10- Conjugação de alguns exemplos.....	30
Quadro 11- Conjugação de alguns exemplos.....	30
Quadro 12- Conjugação de alguns exemplos.....	30
Quadro 13- Conjugação de alguns exemplos.....	30
Quadro 14- Conjugação de alguns exemplos.....	31
Quadro 15- Conjugação de alguns exemplos.....	31
Quadro 16- Conjugação em modo indicativo.....	31
Quadro 17- Conjugação em modo indicativo.....	32
Quadro 18- Conjugação em modo indicativo.....	32
Quadro 19- Conjugação em modo indicativo.....	32
Quadro 20- Conjugação em modo indicativo.....	32
Quadro 21- Conjugação em modo indicativo.....	33
Quadro 22 - Conjugação em modo conjuntivo.....	33
Quadro 23 - Conjugação em modo conjuntivo.....	33
Quadro 24- Conjugação em modo conjuntivo.....	33
Quadro 25- Conjugação em modo imperativo.....	34
Quadro 26- Conjugação em modo imperativo.....	34

Quadro 27- Conjugação em formas nominais.....	34
Quadro 28- Conjugação em formas nominais.....	34
Quadro 29- Conjugação em formas nominais.....	34
Quadro 30- Conjugação em formas nominais.....	34
Quadro 31- Conjugação em modo indicativo.....	35
Quadro 32- Conjugação em modo indicativo.....	35
Quadro 33- Conjugação em modo indicativo.....	35
Quadro 34- Conjugação em modo indicativo.....	35
Quadro 35- Conjugação em modo conjuntivo.....	36
Quadro 36- Conjugação em modo conjuntivo.....	36
Quadro 37- Conjugação em modo conjuntivo.....	36
Quadro 38- Conjugação em formas nominais.....	36
Quadro 39- Conjugação em formas nominais.....	36
Quadro 40- Conjugação em formas nominais.....	37
Quadro 41- Conjugação dos verbos em regra irregular.....	39
Quadro 42- Aspectos de uso em tempo.....	43

Índice de gráficos

Gráfico 1- Distribuição de falantes de português por país de língua oficial portuguesa...	18
Gráfico 2- Distribuição dos informantes por sexo.....	50
Gráfico 3- Distribuição dos informantes por nacionalidade.....	51
Gráfico 4- Distribuição dos informantes por idade.....	51
Gráfico 5- Distribuição dos informantes por curso.....	52
Gráfico 6- Distribuição dos informantes por língua materna.....	53
Gráfico 7- Distribuição dos informantes por outras línguas(exceto língua materna)	53
Gráfico 8- Distribuição dos informantes por tempo de aprendizagem de Português.....	54
Gráfico 9- Distribuição dos informantes por tempo de aprendizagem de Português.....	55
Gráfico 10- Distribuição dos informantes por tempo de aprendizagem de Português.....	55
Gráfico 11- Distribuição dos informantes do Grupo I pelo nível de dificuldade em comparação entre Português e outras línguas.....	56
Gráfico 12- Distribuição dos informantes do Grupo II pelo nível de dificuldade em comparação entre Português e outras línguas.....	56
Gráfico 13- Distribuição dos informantes do Grupo III pelo nível de dificuldade em comparação entre Português e outras línguas.....	57
Gráfico 14- Distribuição dos informantes por dificuldade principais na aprendizagem da Língua Portuguesa.....	58
Gráfico 15- Distribuição dos informantes por funcionamento da língua portuguesa...	59
Gráfico 16- Distribuição dos informantes pelo nível da dificuldade na aprendizagem do particípio passado	60
Gráfico 17- Distribuição dos informantes pelas principais dificuldades na aprendizagem do particípio passado.....	61
Gráfico 18- Distribuição dos informantes por exercício.....	62
Gráfico 19- Distribuição dos informantes por exercício.....	62
Gráfico 20- Distribuição dos informantes por exercício.....	63
Gráfico 21- Distribuição dos informantes por exercício.....	63
Gráfico 22- Distribuição dos informantes por exercício.....	64

Gráfico 23- Distribuição dos informantes por exercício.....	65
Gráfico 24- Distribuição dos informantes por exercício.....	65
Gráfico 25- Distribuição dos informantes por exercício.....	66
Gráfico 26- Distribuição dos informantes por exercício.....	66
Gráfico 27- Distribuição dos informantes por exercício.....	67
Gráfico 28- Distribuição dos informantes por exercício.....	68
Gráfico 29- Distribuição dos informantes por exercício.....	68
Gráfico 30- Distribuição dos informantes por exercício.....	69
Gráfico 31- Distribuição dos informantes por exercício.....	69
Gráfico 32- Distribuição dos informantes por exercício.....	70
Gráfico 33- Distribuição dos informantes por exercício.....	70
Gráfico 34- Distribuição dos informantes por exercício.....	71
Gráfico 35- Distribuição dos informantes por exercício.....	72
Gráfico 36- Distribuição dos informantes por exercício.....	73
Gráfico 37- Distribuição dos informantes por exercício.....	74
Gráfico 38- Distribuição dos informantes por exercício.....	74
Gráfico 39- Distribuição dos informantes por exercício.....	75
Gráfico 40- Distribuição dos informantes por exercício.....	75
Gráfico 41- Distribuição dos informantes por exercício.....	76
Gráfico 42- Distribuição dos informantes por exercício.....	76
Gráfico 43- Distribuição dos informantes por exercício.....	77
Gráfico 44- Distribuição dos informantes por exercício.....	77
Gráfico 45- Distribuição dos informantes por exercício.....	78
Gráfico 46- Distribuição dos informantes por exercício.....	79
Gráfico 47- Distribuição dos informantes por exercício.....	81
Gráfico 48- Comparação de resultados da segunda parte entre chinês em Portugal e português	81
Gráfico 49- Comparação de resultados da primeira parte entre chinês em Portugal e português	82
Gráfico 50- Comparação de resultados da terceira parte entre chinês em Portugal e português.....	83

Gráfico 51- Comparação de resultados da primeira parte entre chineses na Universidade de Aveiro e na Universidade das Línguas Estrangeiras de Jilin Huaqiao.....	83
Gráfico 52- Comparação de resultados da segunda parte entre chineses na Universidade de Aveiro e na Universidade das Línguas Estrangeiras de Jilin Huaqiao.....	83
Gráfico 53- Comparação de resultados da terceira parte entre chineses na Universidade de Aveiro e na Universidade das Línguas Estrangeiras de Jilin Huaqiao.....	84
Gráfico 54- Exercício 1 da segunda parte.....	86
Gráfico 55- Exercício 2 da segunda parte.....	86
Gráfico 56- Exercício 3 da segunda parte.....	87
Gráfico 57- Resultado de acertos de três grupos em média.....	89

Introdução

Acompanhando o processo de globalização, as relações entre a República Popular da China e os países lusófonos são cada vez mais íntimas. Ao mesmo tempo, com a abertura e o desenvolvimento em Portugal, especialmente com a China, de cooperação bilateral nas áreas política, económica e cultural, a língua desempenha um papel importante na relação entre os dois países. A língua portuguesa desempenha um papel importantíssimo na comunicação entre os países e é uma das línguas mais faladas no mundo, com mais de 260 milhões de falantes. No gráfico 1, apresenta-se o número de falantes por país de língua oficial portuguesa (aos números apresentados, deve-se acrescentar três zeros, dado que se apresentam em milhares).

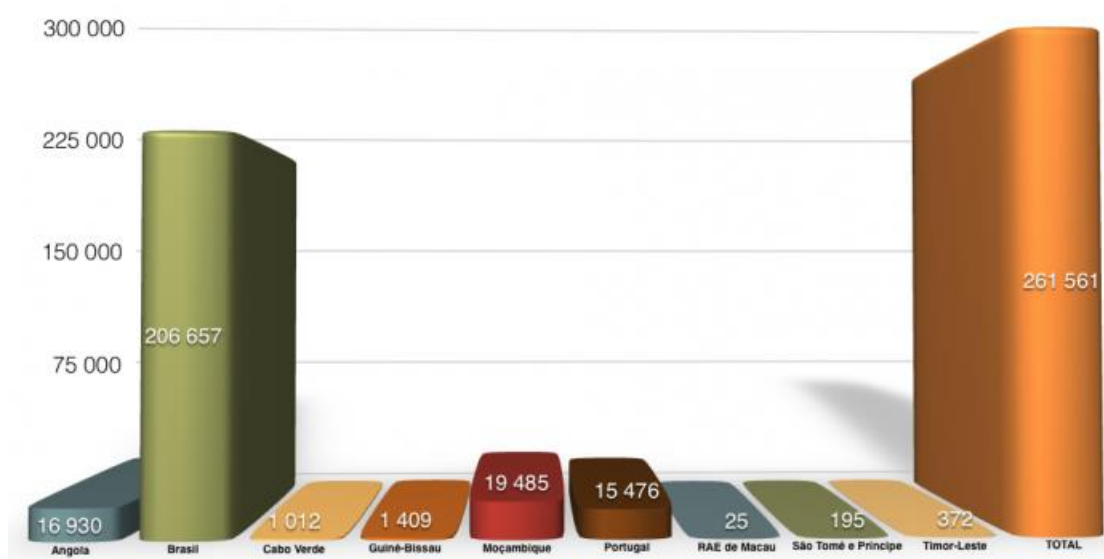


Gráfico 1 – Distribuição de falantes de português por país de língua oficial portuguesa

Fonte: Observatório da Língua Portuguesa, 13/10/2015 <http://observalinguaportuguesa.org/falantes-de-portugues-2/>

Como Cardoso mencionou, num estudo sobre a importância do erro e as interferências linguísticas no processo de aquisição de uma língua não materna (2007, p. 1):

A língua materna é um importante factor de identidade nacional e cultural. Esta frase consta no primeiro parágrafo da introdução das competências essenciais para a área curricular disciplinar de Língua Portuguesa e seu significado não é válido apenas para a língua portuguesa, mas sim para todas as línguas maternas, qualquer que seja o seu estatuto.

Com a grande necessidade de elites, cada vez mais universidades começaram a abrir cursos de português. A língua portuguesa não é fácil para os falantes de língua materna chinesa, já que se trata de duas línguas muito diferentes entre si. De facto, para os alunos de português língua não materna, ou seja, para os alunos estrangeiros que não falam português, é mais difícil aprender uma língua muito distante da sua língua materna. Além disso, na China não há suficientes materiais portugueses, não só no que se refere a recursos linguísticos, mas também a recursos humanos, ao nível do pessoal docente. Hoje em dia, nas universidades com cursos de português, os professores são recrutados entre aqueles que aprenderam português, havendo poucos leitores portugueses ou brasileiros.

A aprendizagem em contexto escolar da língua portuguesa é tão difícil que a maioria dos alunos deseja vir para Portugal para melhorar a língua portuguesa, como uma oportunidade para melhorar a oralidade. Quanto ao estudo da língua portuguesa, os alunos não só estudam a língua, mas também precisam de estudar a cultura portuguesa. Nas palavras de Cardoso (2007, p. 2):

Ter o português como língua não materna também significa ter a cultura portuguesa como cultura não materna e por isso, não se pode falar em interferência linguística colocando de parte a interferência cultural, se tivermos em conta que a língua é uma forma de expressão cultural que o contacto entre línguas é também um contacto entre culturas.

No entanto, como todos nós sabemos, a língua inclui várias áreas, tais como oralidade, gramática, etc. Como afirma Antunes (Antunes, 2007, apud Santos, 2013, p. 16):

A língua é muito mais que isso tudo. É parte de tudo, da identidade cultural, histórica, social. É por meio dela que socializa-se, interage-se, que desenvolve-se sentimento de pertencimento a um grupo, a uma comunidade. É a língua que faz-se sentir pertencendo a um espaço. É ela que confirma essa declaração: Eu sou daqui. Falar, escutar ler, escrever reafirma, cada vez, nossa condição de gente, de pessoa histórica, situada em um tempo e um espaço. Além disso, a língua mexe com valores. Mobiliza crenças. Institui e reforça poderes.

Nesta perspectiva, é óbvio destacarmos a importância da gramática, incluindo o estudo do particípio passado dos verbos. Neste trabalho, apresentam-se as dificuldades na aprendizagem do particípio passado para alunos portugueses e chineses.

O particípio passado, em português, varia em género e número. Mas em Mandarim, é bastante diferente. Os verbos não se flexionam. Talvez seja devido a estas diferenças gramaticais que muitos alunos têm dificuldade na aprendizagem do particípio passado.

A presente dissertação tem como principal objetivo poder contribuir para uma

melhoria no ensino do particípio passado. Ao mesmo tempo, pode ser um apoio no estudo do particípio passado para alunos chineses na aprendizagem da língua portuguesa. O trabalho apresenta os resultados de um estudo sobre o particípio passado da língua portuguesa. Dada a dificuldade do particípio passado, este trabalho baseia-se numa investigação sobre as regras e os casos particulares. Aborda as dificuldades que os alunos chineses encontram na aprendizagem do particípio passado, a dificuldade de conjugação dos verbos regulares e irregulares para os alunos chineses e as diferenças entre as produções dos alunos chineses e portugueses.

Este trabalho é dividido em duas partes, parte teórica e parte prática. Na parte teórica, as teorias são baseadas nas obras seguintes:

Em Celso Cunha & Lindley Cintra (2014, p. 617-619), apresenta-se uma análise sistemática da aplicação do particípio passado em Português.

Em Dejin Li & Meizhen Cheng (2008, pp. 63-79), são definidos os aspetos das ações e da voz passiva em Chinês.

Em Aldónio Gomes & Fernanda Cavacas (2006, pp. 228-232), podemos encontrar uma análise clara da definição do particípio passado e do aspeto.

Estas três obras de gramática forneceram-nos o principal aporte teórico sobre o particípio passado. A presente dissertação encontra-se dividida em três capítulos:

O primeiro capítulo apresenta a teoria verbal e a definição do particípio passado em Português. Ao mesmo tempo, abordam-se os aspetos gramaticais, as especificidades da língua portuguesa e da conjugação verbal.

No segundo capítulo, mostra-se os resultados de um inquérito em relação ao particípio passado, visando 31 alunos portugueses de licenciatura ou de mestrado que estão a estudar na Universidade de Aveiro, 32 alunos chineses do curso de Português que estão a fazer intercâmbio do terceiro ano na Universidade de Aveiro e 26 alunos chineses do mesmo curso de Português que estão a frequentar o segundo ano na Universidade das Línguas Estrangeiras de Jilin Huaqiao da China.

No terceiro capítulo, e em relação ao mesmo inquérito, faz-se uma comparação entre

os grupos inquiridos, identificam-se os erros comuns e os erros específicos de cada grupo. Além disso, neste capítulo, faz-se uma comparação entre a língua chinesa e a língua portuguesa.

Por fim, a parte principal reside na análise do particípio passado e na comparação entre língua chinesa e língua portuguesa, como apoio para os alunos que têm dificuldade no estudo do particípio passado, como é nosso objetivo. Assim, incluindo uma comparação entre língua chinesa e língua portuguesa, este estudo pode vir a servir de base de apoio para resolver a compreensão distinta desta questão gramatical, causada pelas diferenças entre as duas línguas. Simultaneamente esta dissertação também pode ser usada, no futuro, no estudo do particípio passado abordando as dificuldades dos alunos chineses na aprendizagem do particípio passado, a dificuldade de conjugação dos verbos regulares e irregulares para os alunos chineses e as diferenças entre os alunos chineses e portugueses.

Capítulo I- Análise do particípio passado na língua portuguesa

1.1 Apresentação da importância da língua portuguesa

A língua portuguesa, abreviadamente também designada português, é quinta língua mais falada no mundo e estende-se, devido às descobertas portuguesas, a diversos e distantes pontos geográficos, estando presente em diversas organizações e comunidades internacionais: União Europeia, Mercosul, União de Nações Sul-americanas, Organização dos Estados Americanos, União Africana e Países Lusófonos (ver figura 1).



Figura 1 – A língua Portuguesa no mundo

Fonte: <http://www.ciberduvidas.com/lusofonias.php?rid=3084> (acedido em 18-05-2015)

No entanto, em diferentes regiões, verifica-se a falta de normas-padrão próprias, e existem vários dialetos. Nessa ausência, todos os países lusófonos, exceto o Brasil, seguem as convenções da norma portuguesa europeia.

Ao mesmo tempo, acompanhando o processo de globalização, a abertura e o desenvolvimento em Portugal, especialmente com a China, da cooperação bilateral nas áreas política, económica e cultural, desempenha um papel importante na relação entre os dois países. Além disso, com o crescimento da cooperação entre a China e os países lusófonos, a língua portuguesa desempenha um papel importantíssimo na comunicação entre os países. Com a grande necessidade de elites, cada vez mais universidades

começaram a abrir cursos de português. Posteriormente, a maioria das universidades com ensino de português optaram pela variedade do português europeu. A língua portuguesa não é fácil para os falantes de língua materna chinesa, já que se trata de duas línguas muito diferentes entre si. De facto, para os alunos de português língua não materna, ou seja, para os alunos estrangeiros que não falam português, é mais difícil aprender uma língua muito distante da sua língua materna. Além disso, na China não há suficientes materiais portugueses, não só no que se refere a recursos linguísticos, mas também a recursos humanos, ao nível do pessoal docente. Hoje em dia, nas universidades com cursos de português, os professores são recrutados entre aqueles que aprenderam português, havendo poucos leitores portugueses ou brasileiros. A aprendizagem em estudo da língua portuguesa é tão difícil, que a maioria dos alunos deseja vir para Portugal para melhorar a língua portuguesa, como uma oportunidade para melhorar a oralidade.

Em relação ao estudo de português, eu também sou aluna de aprendizagem da língua portuguesa, e gostaria de trabalhar no ensino da língua portuguesa, língua que tenho vindo a estudar. Considerando os seguintes quatro domínios no ensino/aprendizagem de uma língua –oralidade, gramática, audição e escrita – a maioria dos alunos respondeu, no nosso inquérito, que a gramática é o mais difícil, e também o mais importante durante a aprendizagem da nova língua. A gramática da língua portuguesa apresenta algumas dificuldades para os alunos estrangeiros, mas também para os alunos portugueses. Às vezes, devido à influência da fala, os portugueses também fazem erros gramaticais na sua escrita.

Quando um professor se queixa de que “os alunos chegam ao ensino fundamental e não conhecem as regras de ‘gramática’”, evidentemente, está se referindo a uma outra gramática, fora dessa primeira acepção, pois esta já se encontra consolidada e pelo resto da vida. Quando outro professor fala na “obrigatoriedade do uso da gramática” também está falando de outra gramática. É que, nesse primeiro sentido, não se trata de obrigatoriedade. A gramática é constituída de língua, quer dizer: faz a língua ser o que é. Nunca pode ser uma questão de escolha, algo que pode ser ou deixar de ser obrigatório. Simplesmente é, faz parte. Nem requer ensino formal.
(Antunes, 2007, apud G. Santos, 2013, p. 13).

Com o que nós observamos, é óbvio que nós reconhecemos a importância da gramática da língua, nomeadamente a da língua portuguesa. A gramática não deve ser tida como verdade única, absoluta e acabada, a língua falada pelo aluno também deve ser valorizada. A fala é enformada e composta por uma gramática, mas também se valoriza a variação decorrente

do contexto social. A gramática compreende vários aspetos. Na nossa vida quotidiana, verificam-se numerosas ocorrências de erros gramaticais, não só nas áreas políticas, culturais, económicas, mas também na imprensa, etc. Cometer erros de gramática é um fenómeno comum, e muitas figuras famosas também o fazem.

O problema central dos cursos de línguas – materna e estrangeira – está longe de ser não ensinar gramática. É, antes, não ensinar apenas gramática; é, muito mais, é não ensinar apenas nomenclatura e classificação gramatical. Portanto, não se está propondo menos. Pelo contrário, se está pretendendo mais.
(Antunes, 2007, apud Santos, 2013, p. 17).

A concentração na gramática tem de ser vista como um fator indispensável durante o ensino da língua. Conhecer a gramática da língua portuguesa é um processo bastante importante. E, ao mesmo tempo, melhorar o nosso entendimento da gramática também é um meio da aprendizagem da língua. O domínio dos conceitos gramaticais constitui uma parte importante da aprendizagem. Em particular, durante o estudo da aprendizagem da gramática da língua portuguesa, é preciso assumir a grande importância do estudo dos verbos.

1.2 Apresentação do verbo

O verbo é um elemento importante de uma frase, determinando o acontecimento fundamental. O verbo é o núcleo da frase (Marçalo, 2005, p. 668). Como sabemos, para a sintaxe, o verbo desempenha um papel importantíssimo que determina a divisão das orações. Normalmente, o verbo expressa uma ação, um estado ou mudança de estado. Além disso, alguns verbos só formam uma relação sintática na oração:

O verbo é uma palavra de forma variável que exprime o que se passa, isto é, um acontecimento representado no tempo:

Um dia, Aparício desapareceu para sempre. (Augusto Meyer, SI, 25.)

A mulher foi educada por minha mãe. (Agustina Bessa-Luís, S, 189)

Anoitecera já de todo. (Carlos de Oliveira, AC, 19)

O verbo não tem, sintacticamente, uma função que lhe seja privativa, pois também o substantivo e o adjetivo podem ser núcleos do predicado. Individualiza-se, no entanto, pela função obrigatória de predicado, a única que desempenha na estrutura oracional¹.

O verbo pertence a uma CLASSE ABERTA DE PALAVRAS e é elemento principal (o núcleo) do GRUPO VERBAL, que desempenha a função sintáctica de PREDICADO. Na actual terminologia no ensino de português, não se faz a tradicional distinção entre PREDICADO NOMINAL e PREDICADO VERBAL. O termo substantivo é equivalente a nome.

(Cunha & Cintra, 2014, p. 471).

Em português, o verbo não apresenta uma forma única, como acontece no caso da língua chinesa. A forma do verbo vai variar com a mudança de número, pessoa, tempo e modo.

Primeiramente, serão retomadas as siglas com que Câmara Jr. (1975, 1972, 1970, 1969) distingue os modos e tempo, e as pessoas verbais, bem como dos elementos de sua fórmula representativa da estrutura verbal. Em seguida, será feita uma discussão sobre o uso de padrão geral e padrões especiais para a classificação dos verbos, termos que, muitas vezes, estão relacionados com o conceito de regularidade e irregularidade. (Salum, 2007).

Atendendo ao facto de que a flexão se realiza através de processos morfológicos, como a afixação, as categorias ASPETO e VOZ deixam de ser consideradas particularidades da flexão verbal e passam a ser estudadas a nível semântico, no caso do ASPETO, e a nível sintático, no caso da voz (FRASE ATIVA e FRASE PASSIVA). (Cunha & Cintra, 2014, p. 472).

1.2.1 A formação do verbo

O Verbo é formado por radical e terminação. Todos os verbos do infinitivo em língua portuguesa apresentam terminações como – ar, -er, -ir ou –or, que se acrescentam ao radical sem terminação, por exemplo :

Trabalhar (radical: trabalh-; terminação: -ar)

Bater (radical: bat- ; terminação: -er)

Vestir (radical: vest- ;terminação: -ir)

Pôr (radical: p- ;terminação: -ôr)

1.2.2 Apresentação do verbo flexionando em número

Quanto ao número o verbo em português apresenta duas possibilidades: singular ou plural. Quando o sujeito é simples e refere apenas uma pessoa ou um objeto, o verbo é singular. Pelo contrário, por regra, quando o sujeito inclui mais de uma pessoa ou um objeto, o verbo apresenta uma forma plural.

Como as outras palavras variáveis, o verbo admite dois números: O SINGULAR e O PLURAL. Dizemos que um verbo está no singular quando ele se refere a uma só pessoa ou coisa e, no plural, quando tem por sujeito mais de uma pessoa ou uma coisa. Exemplo:

Singular	estudo	estudas	estuda
Plural	estudamos	estudais	estudam

Quadro 1- A conjugação do verbo em número

(Cunha & Cintra, 2014, p. 472).

Como o exemplo acima demonstra, é óbvia a importância gramatical do verbo. Quando nós usamos o verbo singular, o número do sujeito também é singular, já que o verbo

apresenta concordância com ele. Além disso, o verbo também flexiona em pessoa.

1.2.3 Apresentação do verbo flexionando em pessoa

Em português, o verbo pode apresentar três formas de pessoa: primeira pessoa, segunda pessoa e terceira pessoa. A pessoa do verbo relaciona-se com o respetivo sujeito. O mesmo verbo tem diferentes formas de pessoa:

O verbo possui três PESSOAS relacionadas directamente com a pessoa gramatical que lhe serve de sujeito.

1. A primeira é aquela que fala e corresponde aos pronomes pessoais *eu* (singular) e *nós* (plural):

estudo estudamos

2. A segunda é aquela a quem se fala e corresponde aos pronomes pessoais *tu* (singular) e *vós* (plural):

estudas estudais

3. A terceira é aquela de quem se fala e corresponde aos pronomes pessoais *ele, ela* (singular) e *eles, elas* (plural):

estuda estudam

A categoria PESSOA é realizada por afixação, através dos sufixos de flexão. No caso aqui apresentado, temos os seguintes SUFIXOS ou desinências pessoais: -o, -s, Ø, -mos, -is, -m. Esta categoria está relacionada com o SUJEITO apenas nas FORMAS FINITAS. (Cunha & Cintra, 2014, p. 473).

O estabelecimento de seis pessoas (e não de três) decorre do facto de que pessoa gramatical e pessoa do discurso são duas coisas distintas, como observa Câmara Jr. (1970, p. 74) quando trata do mecanismo da flexão portuguesa:

Em português, o falante pode assinalar que está associado a si outra ou outras pessoas (1ª pessoa do plural ou 4ª pessoa), ou que está se dirigindo a mais de um ouvinte (2ª pessoa do plural ou 5ª pessoa), ou que a referência à 3ª pessoa do plural ou 6ª pessoa). [...]

(Câmara Jr., 1970: 74, apud Salum, 2007, p. 16).

1.2.4 Apresentação do verbo flexionando em modo

O modo do verbo exprime a atitude do locutor em relação ao estado de coisas expresso pelo enunciado. Como Celso Cunha e Lindley Cintra mencionam na *Nova Gramática de Português Contemporâneo*:

Chamam-se Modos as diferentes formas que toma o verbo para indicar a atitude (de certeza, de dúvida, de suposição, de mando, etc.) de pessoa que fala em relação ao facto que enuncia (Cunha & Cintra, 1986, p. 378).

Estes autores distinguem três modos, indicativo, conjuntivo e imperativo, e três formas

nominais, infinitivo, gerúndio e particípio (1986, p. 378). Outras gramáticas, como por exemplo, Borregana (2004, pp. 172-173) distinguem os modos indicativo, conjuntivo, condicional, imperativo e infinitivo, embora considerem que o condicional nem sempre tem significado modal).

O modo indicativo está ligado a um estado de coisas que o locutor reconhece como necessário ou com um elevado grau de probabilidade. (Estudo português). O modo conjuntivo está ligado a um estado de coisas que o locutor reconhece como possível ou contingente (Se eu estudasse português...). No modo imperativo o locutor dá uma ordem, pedido, conselho (Estuda agora). Para os alunos em aprendizagem da língua portuguesa, não é fácil usar o modo adequado. O mais importante, ou seja, o mais difícil é usar o verbo do modo adequado. Além disso, diferentes modos também variam com o tempo.

Modo	Indicativo	Conjuntivo	Imperativo
Exemplos	Estudo Estudava Estudei Estudara Estudarei Estudaria (condicional, para alguns autores)	Estude Estudasse Estudar	Estuda

Quadro 2- A conjugação do verbo em três modos

1.2.5 Apresentação do verbo flexionando em tempo

Como mencionámos acima, o verbo varia em número, pessoa e modo. Além disso, também é influenciado por tempo. O tempo é uma categoria linguística que exprime a ordenação do intervalo de tempo que contém o estado de coisas descrito por uma predicação relativamente ao intervalo em que ocorre a sua enunciação: anterioridade, simultaneamente ou posterioridade. Como Cunha e Cintra mencionam na *Gramática Nova de Português Contemporâneo*, “TEMPO é a variação que indica o momento em que se dá o facto expresso pelo verbo” (1986, p. 379). Isso significa que a forma do verbo também expressa o tempo. Normalmente é apenas veiculada uma forma única de expressão de tempo. De acordo com estes autores:

Os três tempos naturais são o presente, o pretérito (ou passado) e o futuro, que designam, respectivamente, um facto ocorrido *no momento em que se fala, antes do momento em que se fala e após o momento em que se fala*.
(Cunha & Cintra, 1986, p. 379).

Os tempos podem ser divididos em tempos simples, formados apenas por um verbo; e tempos compostos, em que o verbo principal é precedido de um verbo auxiliar. Além disso, “O PRESENTE é indivisível, mas o PRETÉRITO e o FUTURO subdividem-se no MODO INDICATIVO e no CONJUNTIVO” (ibidem), como apresentado na seguinte tabela:

Indicativo	Presente	<i>Estudo</i>		
	Pretérito	Imperfeito	<i>Estudava</i>	
		Perfeito	Simples	<i>Estudei</i>
			Composto	<i>Tenho estudado</i>
		Mais-que-perfeito	Simples	<i>Estudara</i>
			Composto	<i>Tinha (ou havia) estudado</i>
	Futuro	Do presente	Simples	<i>Estudarei</i>
			Composto	<i>Terei (ou haverei) estudado</i>
		Do pretérito	Simples	<i>Estudaria</i>
			Composto	<i>Teria (ou haveria) estudado</i>
Conjuntivo	Presente	<i>Estude</i>		
	Pretérito	Imperfeito	<i>Estudasse</i>	
		Perfeito	<i>Tenha (ou haja) estudado</i>	
		Mais-que-perfeito	<i>Tivesse (ou houvesse) estudado</i>	
	Futuro	Simples	<i>Estudar</i>	
		Composto	<i>Tiver (ou houver) estudado</i>	
Imperativo	Presente	<i>Estuda (tu), estude (você), estudamos (nós), estudai (vós), estudam (vocês).</i>		

Quadro 3- A conjugação do verbo em tempo (de acordo com Cunha & Cintra, 1986, p. 379)

1.2.6 Apresentação do verbo com as formas nominais

Os verbos também apresentam formas nominais, tais como o infinitivo impessoal, o particípio passado e o gerúndio. Denominam-se assim porque as formas impessoais são formas que não têm flexão em pessoa e número e pertencem a um grupo nominal. Celso Cunha e Lindley Cintra, na *Nova Gramática de Português Contemporâneo*, ilustram com o seguinte exemplo:

Infinitivo impessoal	<i>1.ª Conjugação</i>	<i>2.ª Conjugação</i>	<i>3.ª Conjugação</i>
	<i>Estudar</i>	<i>Bater</i>	<i>Partir</i>
<i>Infinitivo pessoal</i>	<i>Estudar</i>	<i>Bater</i>	<i>Partir</i>
	<i>Estudar-es</i>	<i>Bater-es</i>	<i>Partir-es</i>
	<i>Estudar</i>	<i>Bater</i>	<i>Partir</i>
	<i>Estudar-mos</i>	<i>Bater-mos</i>	<i>Partir-mos</i>
	<i>Estudar-des</i>	<i>Bater-des</i>	<i>Partir-des</i>
	<i>Estudar-em</i>	<i>Bater-em</i>	<i>Partir-em</i>

Quadro 4- Conjugação do verbo com as formas nominais

Infinitivo pessoal	<i>1.ª Conjugação</i>	<i>2.ª Conjugação</i>	<i>3.ª Conjugação</i>
	<i>Estuda-r</i>	<i>Bate-r</i>	<i>Parti-r</i>
<i>Gerúndio</i>	<i>Estuda-ndo</i>	<i>Bate-ndo</i>	<i>Parti-ndo</i>

Quadro 5- Conjugação do verbo com as formas nominais

Infinitivo pessoal	<i>1.ª Conjugação</i>	<i>2.ª Conjugação</i>	<i>3.ª Conjugação</i>
	<i>Estuda-r</i>	<i>Bate-r</i>	<i>Parti-r</i>
<i>Particípio passado</i>	<i>Estuda-do</i>	<i>Bati-do</i>	<i>Parti-do</i>

Quadro 6- Conjugação do verbo com as formas nominais

As tabelas seguintes apresentam exemplos de conjugação de verbos em pessoa, número, tempo e modo, de acordo com a *Nova Gramática de Português Contemporâneo*:

<i>Presente</i>	<i>Pretérito imperfeito</i>	<i>Pretérito mais-que-perfeito</i>
Estudo	Estudava	Estudara
Estudas	Estudavas	Estudaras
Estuda	Estudava	Estudara
Estudamos	Estudávamos	Estudáramos
Estudais	Estudáveis	Estudáveis
Estudam	Estudavam	Estudaram

Quadro 7- Conjugação de alguns exemplos

Radical do presente	<i>1.ª Conjugação</i>	<i>2.ª Conjugação</i>	<i>3.ª Conjugação</i>
	<i>Estud-</i>	<i>Bat-</i>	<i>Part-</i>
<i>Pretérito imperfeito do indicativo</i>	<i>Estud-ava</i>	<i>Bat-ia</i>	<i>Part-ia</i>
	<i>Estud-avas</i>	<i>Bat-ias</i>	<i>Part-ias</i>
	<i>Estud-ava</i>	<i>Bat-ia</i>	<i>Part-ia</i>
	<i>Estud-ávamos</i>	<i>Bat-íamos</i>	<i>Part-íamos</i>
	<i>Estud-áveis</i>	<i>Bat-íeis</i>	<i>Part-íeis</i>
	<i>Estud-avam</i>	<i>Bat-iam</i>	<i>Part-iam</i>

Quadro 8- Conjugação de alguns exemplos

<i>Presente do indicativo</i> <i>1.ª pessoa do singular</i>	<i>1.ª Conjugação</i>	<i>2.ª Conjugação</i>	<i>3.ª Conjugação</i>
	Estud-o	Bat-o	Part-o
Presente do conjuntivo	Estud-e Estud-es Estud-e Estud-emos Estud-eis Estud-em	Bat-a Bat-as Bat-a Bat-amos Bat-ais Bat-am	Part-a Part-as Part-a Part-amos Part-ais Part-am

Quadro 9- Conjugação de alguns exemplos

<i>Radical do perfeito</i> + <i>Vogal temática</i>	<i>1.ª Conjugação</i>	<i>2.ª Conjugação</i>	<i>3.ª Conjugação</i>
	Estuda-	Bate-	Parti-
Pretérito mais- que-perfeito do indicativo	Estuda-ra Estuda-ras Estuda-ra Estudá-ramos Estudá-reis Estuda-ram	Bate-ra Bate-ras Bate-ra Batê-ramos Batê-reis Bate-ram	Parti-ra Parti-ras Parti-ra Partí-ramos Partí-reis Parti-ram

Quadro 10- Conjugação de alguns exemplos

<i>Radical do perfeito</i> + <i>Vogal temática</i>	<i>1.ª Conjugação</i>	<i>2.ª Conjugação</i>	<i>3.ª Conjugação</i>
	Estuda-	Bate-	Parti-
Pretérito imperfeito do conjuntivo	Estuda-sse Estuda-sses Estuda-sse Estudá-ssemos Estudá-sseis Estuda-ssem	Bate-sse Bate-sses Bate-sse Batê-ssemos Batê-sseis Bate-ssem	Parti-sse Parti-sses Parti-sse Partí-ssemos Partí-sseis Parti-ssem

Quadro 11- Conjugação de alguns exemplos

<i>Radical do perfeito</i> + <i>Vogal temática</i>	<i>1.ª Conjugação</i>	<i>2.ª Conjugação</i>	<i>3.ª Conjugação</i>
	Estuda-	Bate-	Parti-
Futuro do Conjuntivo	Estuda-r Estuda-res Estuda-r Estuda-rmos Estuda-rdes Estuda-rem	Bate-r Bate-res Bate-r Bate-rmos Bate-rdes Bate-rem	Parti-r Parti-res Parti-r Parti-rmos Parti-rdes Parti-rem

Quadro 12- Conjugação de alguns exemplos

<i>Infinitivo impessoal</i>	<i>1.ª Conjugação</i>	<i>2.ª Conjugação</i>	<i>3.ª Conjugação</i>
	Estudar	Bater	Partir
Futuro do presente	Estudar-ei	Bater-ei	Partir-ei
	Estudar-ás	Bater-ás	Partir-ás
	Estudar-á	Bater-á	Partir-á
	Estudar-emos	Bater-emos	Partir-emos
	Estudar-eis	Bater-eis	Partir-eis
	Estudar-ão	Bater-ão	Partir-ão

Quadro 13- Conjugação de alguns exemplos

<i>Infinitivo impessoal</i>	<i>1.ª Conjugação</i>	<i>2.ª Conjugação</i>	<i>3.ª Conjugação</i>
	Estudar	Bater	Partir
Futuro do pretérito	Estudar-ia	Bater-ia	Partir-ia
	Estudar-ias	Bater-ias	Partir-ias
	Estudar-ia	Bater-ia	Partir-ia
	Estudar-íamos	Bater-íamos	Partir-íamos
	Estudar-íeis	Bater-íeis	Partir-íeis
	Estudar-iam	Bater-iam	Partir-iam

Quadro 14- Conjugação de alguns exemplos

<i>Infinitivo impessoal</i>	<i>1.ª Conjugação</i>	<i>2.ª Conjugação</i>	<i>3.ª Conjugação</i>
	Estudar	Bater	Partir
Infinitivo pessoal	Estudar	Bater	Partir
	Estudar-es	Bater-es	Partir-es
	Estudar	Bater	Partir
	Estudar-mos	Bater-mos	Partir-mos
	Estudar-des	Bater-des	Partir-des
	Estudar-em	Bater-em	Partir-em

Quadro 15- Conjugação de alguns exemplos

Para além dos verbos regulares com conjugação normal, ainda há alguns verbos irregulares, com conjugações especiais, tais como ***Ter, Haver, Ser e Estar***. Estes verbos são comuns, e a sua conjugação é apresentada nas tábulas seguintes, de acordo com a *Nova Gramática de Português Contemporâneo*:

Modo Indicativo

Presente			
tenho	Hei	sou	Estou
tens	Hás	És	Estás
tem	Há	É	Está
temos	Havemos	Somos	Estamos
tendes	Haveis	Sois	Estais
têm	hã	são	estão

Quadro 16- Conjugação em modo indicativo

Pretérito imperfeito			
Tinha	Havia	Era	Estava
Tinhas	Havias	Eras	Estavas
Tinha	Havia	Era	Estava
Tínhamos	Havíamos	Éramos	Estávamos
Tínheis	Havíeis	Éreis	Estáveis
Tinham	Haviam	Eram	Estavam

Quadro 17- Conjugação em modo indicativo

Pretérito perfeito			
Tive	Houve	Fui	Estive
Tiveste	Houveste	Foste	Estiveste
Teve	Houve	foi	esteve
Tivemos	Houvemos	Fomos	Estivemos
Tivestes	Houvestes	Fostes	Estivestes
Tiveram	Houveram	foram	estivemos

Quadro 18- Conjugação em modo indicativo

Pretérito mais-que-perfeito			
Tivera	Houvera	Fora	Estivera
Tiveras	Houveras	Foras	Estiveras
Tivera	Houvera	Fora	Estivera
Tivéramos	Houvéramos	Fôramos	Estivéramos
Tivéreis	Houvéreis	Fôreis	Estivéreis
tiveram	houveram	foram	Estiveram

Quadro 19- Conjugação em modo indicativo

Futuro do presente			
Terei	Haverei	Serei	Estarei
Terás	Haverás	Serás	Estarás
Terá	Haverá	Será	Estará
Teremos	Haveremos	Seremos	Estaremos
Tereis	Havereis	Sereis	Estareis
terão	haverão	serão	Estarão

Quadro 20- Conjugação em modo indicativo

Futuro do pretérito			
Teria	Haveria	Seria	Estaria
Terias	Haverias	Serias	Estarias
Teria	Haveria	Seria	Estaria
Teríamos	Haveríamos	seríamos	Estaríamos
Teríeis	Haveríeis	Seríeis	Estaríeis
Teriam	Haveriam	seriam	Estariam

Quadro 21- Conjugação em modo indicativo

Modo Conjuntivo

Presente			
Tenha	Haja	Seja	Esteja
Tenhas	Hajas	Sejas	Estejas
Tenha	haja	Seja	Esteja
Tenhamos	Hajamos	Sejamos	Estejamos
tenhais	Hajais	Sejais	Estejais
tenham	hajam	Sejam	Estejam

Quadro 22 - Conjugação em modo conjuntivo

Pretérito imperfeito			
Tivesse	Houvesse	Fosse	Estivesse
Tivesses	Houvesses	Fosses	Estivesses
Tivesse	Houvesse	Fosse	Estivesse
Tivéssemos	Houvéssemos	Fôssemos	Estivéssemos
Tivésseis	Houvésseis	Fôsseis	Estivésseis
tivessem	houvessem	Fossem	Estivessem

Quadro 23 - Conjugação em modo conjuntivo

Futuro			
Tiver	Houver	For	Estiver
Tiveres	Houveres	Fores	Estiveres
Tiver	Houver	For	Estiver
Tivermos	Houvermos	Formos	Estivermos
Tiverdes	Houverdes	Fordes	Estiverdes
Tiverem	Houverem	Forem	Estiverem

Quadro 24- Conjugação em modo conjuntivo

Modo Imperativo

Afirmativo			
Tem	(desusado)	Sê	Está
Tenha	Haja	Seja	Esteja
Tenhamos	Hajamos	Sejamos	Estejamos
Tende	Havei	Sede	Estai
Tenham	Hajam	sejam	Estejam

Quadro 25- Conjugação em modo imperativo

Negativo			
Não tenhas	Não hajas	Não sejas	Não estejas
Não tenha	Não haja	Não seja	Não esteja
Não tenhamos	Não hajamos	Não sejamos	Não estejamos
Não tenhais	Não hajais	Não sejais	Não estejais
Não tenham	Não hajam	Não sejam	Não estejam

Quadro 26- Conjugação em modo imperativo

Formas Nominais

Infinitivo impessoal			
ter	haver	ser	estar

Quadro 27- Conjugação em formas nominais

Infinitivo pessoal			
Ter	Haver	Ser	Estar
Teres	Haveres	Seres	Estares
Ter	Haver	Ser	Estar
Termos	Havermos	Sermos	Estarmos
Terdes	Haverdes	Serdes	Estardes
Terem	Haverem	Serem	Estarem

Quadro 28- Conjugação em formas nominais

Gerúndio			
tendo	havendo	sendo	Estando

Quadro 29- Conjugação em formas nominais

Particípio			
tido	havido	sido	estado

Quadro 30- Conjugação em formas nominais

As tabelas anteriores apresentam verbos irregulares conjugados em tempo, modo, número e pessoa. Exemplificando agora a conjugação de um verbo regular, apresentamos o verbo “estudar”, de acordo com as tabelas apresentadas na *Nova Gramática de Português Contemporâneo*:

Modo Indicativo

Pretérito Perfeito Composto		
Tenho estudado	Tenho batido	Tenho partido
Tens estudado	Tens batido	Tens partido
Tem estudado	Tem batido	Tem partido
Temos estudado	Temos batido	Temos partido
Tendes estudado	Tendes batido	Tendes partido
Têm estudado	Têm batido	Têm partido

Quadro 31- Conjugação em modo indicativo

Pretérito mais-que-perfeito Composto		
Tinha estudado	Tinha batido	Tinha partido
Tinhas estudado	Tinhas batido	Tinhas partido
Tinha estudado	Tinha batido	Tinha partido
Tínhamos estudado	Tínhamos batido	Tínhamos partido
Tínheis estudado	Tínheis batido	Tínheis partido
Tinham estudado	Tinham batido	Tinham partido

Quadro 32- Conjugação em modo indicativo

Futuro do Presente Composto		
Terei estudado	Terei batido	Terei partido
Terás estudado	Terás batido	Terás partido
Terá estudado	Terá batido	Terá partido
Teremos estudado	Teremos batido	Teremos partido
Tereis estudado	Tereis batido	Tereis partido
Terão estudado	Terão batido	Terão partido

Quadro 33- Conjugação em modo indicativo

Futuro do Pretérito Composto		
Teria estudado	Teria batido	Teria partido
Terias estudado	Terias batido	Terias partido
Teria estudado	Teria batido	Teria partido
Teríamos estudado	Teríamos batido	Teríamos partido
Teríeis estudado	Teríeis batido	Teríeis partido
Teriam estudado	Teriam batido	Teriam partido

Quadro 34- Conjugação em modo indicativo

Modo Conjuntivo

Pretérito Perfeito		
Tenha estudado	Tenha batido	Tenha partido
Tenhas estudado	Tenhas batido	Tenhas partido
Tenha estudado	Tenha batido	Tenha partido
Tenhamos estudado	Tenhamos batido	Tenhamos partido
Tenhais estudado	Tenhais batido	Tenhais partido
Tenham estudado	Tenham batido	Tenham partido

Quadro 35- Conjugação em modo conjuntivo

Pretérito Mais-que-perfeito		
Tivesse estudado	Tivesse batido	Tivesse partido
Tivesses estudado	Tivesses batido	Tivesses partido
Tivesse estudado	Tivesse batido	Tivesse partido
Tivéssemos estudado	Tivéssemos batido	Tivéssemos partido
Tivésseis estudado	Tivésseis batido	Tivésseis partido
Tivessem estudado	Tivessem batido	Tivessem partido

Quadro 36- Conjugação em modo conjuntivo

Futuro Composto		
Tiver estudado	Tiver batido	Tiver partido
Tiveres estudado	Tiveres batido	Tiveres partido
Tiver estudado	Tiver batido	Tiver partido
Tivermos estudado	Tivermos batido	Tivermos partido o
Tiverdes estudado	Tiverdes batido	Tiverdes partido
Tiverem estudado	Tiverem batido	Tiverem partido

Quadro 37- Conjugação em modo conjuntivo

Formas Nominais

Infinitivo Impessoal Composto		
Ter estudado	Ter batido	Ter partido

Quadro 38- Conjugação em formas nominais

Infinitivo Pessoal Composto		
Ter estudado	Ter batido	Ter partido
Teres estudado	Teres batido	Teres partido
Ter estudado	Ter batido	Ter partido
Termos estudado	Termos batido	Termos partido
Terdes estudado	Terdes batido	Terdes partido
Terem estudado	Terem batido	Terem partido

Quadro 39- Conjugação em formas nominais

Gerúndio Composto		
Tendo estudado	Tendo batido	Tendo partido

Quadro 40- Conjugação em formas nominais

CONJUGAÇÃO DOS VERBOS REGULARES

Como dissemos, são REGULARES os verbos que se flexionam de acordo com o PARADIGMA da sua conjugação. Assim, tomando os verbos estudar, bater e partir como paradigmas, respectivamente, da 1.^a, 2.^a e 3.^a conjugações, verificamos que todos os verbos regulares da 1.^a conjugação formam os seus tempos pelo modelo de estudar; os da 2.^a, pelo de bater; os da 3.^a, pelo de partir.
(Cunha & Cintra, 2014, p. 506)

1.3 Apresentação geral do particípio passado

Como todos nós sabemos, a língua portuguesa desempenha um papel importante na cooperação entre os países lusófonos. A concentração na gramática tem de ser vista como indispensável durante o ensino da língua. Tal também se aplica ao estudo do uso do particípio passado. É preciso entender o particípio passado, o que não é fácil para os aprendentes da língua portuguesa. Esta dificuldade é acrescida para os alunos estrangeiros, pois, de acordo com o que os alunos portugueses disseram no nosso inquérito, o particípio passado não é difícil.

O particípio passado é uma das formas normais do verbo. Como menciona Barreiro, (1998, p. 16):

(...) o particípio passado pode ocorrer isolado ou, mais frequentemente, em construções com um verbo auxiliar. Sem auxiliar, o particípio passado exprime fundamentalmente o estado resultante de uma acção terminada, como nas construções de particípio absoluto, mas pode também funcionar como caracterizador ou modificador de um nome ou de um pronome em posição atributiva e predicativa.

Como mencionado acima, é necessário que o aprendente da língua entenda a definição do particípio passado. Além disso, o particípio passado, como referido, também pode flexionar em género e número.

Acompanhado de um verbo auxiliar, o particípio passado possibilita a formação de tempos compostos, construções passivas e construções de estado resultante.
(Barreiro, 1998, p. 16).

O particípio passado é uma forma de verbo nominal, com três funções possíveis:

1. Em primeiro lugar, é elemento constituinte de uma forma verbal **passiva**, junto com os

verbos auxiliares *ser*, *estar* ou *ficar* que serão aqui apresentados posteriormente. E neste caso, o particípio passado concorda em género e número com o nome a que se refere, por exemplo:

O livro *foi estudado* pelo Paulo.

As prendas *estão pagas* pela mãe.

Todos os alunos da turma B *ficavam animados* quando a professora entrava.

2. Além disso, também é elemento de uma forma verbal ativa, junto com os verbos auxiliares *ter* ou *haver*, formando um **tempo composto**, e neste caso, o particípio passado é invariável, por exemplo:

O Paulo já *tinha estudado*.

Nós *havíamos chegado* ao Porto.

3. Finalmente, pode funcionar como um **adjetivo** ou um nome. Como adjetivo, o particípio passado é variável e concorda em género e número com o nome a que se refere:

As notícias *anunciadas*...

A porta *fechada*...

Como mencionado acima, o particípio passado funciona de três formas. E quanto aos verbos, há diferentes situações. Alguns verbos têm uma forma regular, alguns possuem uma forma irregular, e os outros funcionam com duas formas regular e irregular, sendo, nesse caso, denominados verbos abundantes. Como nós sabemos, é preciso mencionar os verbos abundantes. E também de acordo com a gramática da língua portuguesa, os verbos podem ser divididos da seguinte forma os verbos com forma regular (arizotónico), os verbos com forma irregular (rizotónico) e os verbos com duas formas regular e irregular, ou seja, verbos abundantes.

Vimos que são chamados abundantes os verbos que possuem duas e mais formas equivalentes. Vimos também que, na quase totalidade dos casos, essa abundância ocorre apenas no particípio, o qual, em certos verbos, se apresenta com uma forma reduzida ou anormal ao lado da forma regular em -ado ou -ido.

(Celso Cunha, 1986, p. 441).

Os verbos abundantes são mais difíceis, existindo ambas as formas, regular e forma irregular. Quando um verbo destes se usa com o verbo auxiliar *ter* ou *haver*, escolhe-se a forma regular do particípio passado. Por exemplo:

Recentemente *tem entregue* os trabalhos.
Havíamos ganhado o jogo com a turma B.

Pelo contrário, usa-se a forma irregular do particípio passado quando o verbo auxiliar é o verbo *ser*, *estar* ou *ficar*, como acontece no caso da voz passiva. Exemplificando:

Esta carta *foi entregue* à Sofia.
 O criminoso *estava preso* na cadeia.
 Eles *ficavam libertos* quando saíam da sala.

Os exemplos acima expressam as regras do particípio passado. Os verbos abundantes são especiais, com duas formas, regular e irregular. Quando se encontram com os verbos auxiliares, tais como *Ter* ou *Haver*, normalmente apresentam-se na forma regular. E ao contrário disto, quando os verbos auxiliares forem, por exemplo, *Ser*, *Estar* ou *Ficar*, geralmente apresentam-se na forma irregular. E finalmente, sem verbos auxiliares, é geralmente escolhida a forma irregular. De acordo com a *Nova Gramática de Português Contemporâneo* e os dicionários, destaque-se os verbos abundantes, como se apresenta na tábula seguinte:

Particípio passado			
Absolver	absolvido / absoluto	Acender	acendido / aceso
Aceitar	aceitado / aceite (aceito)	Acatar	acatado / acato
Benzer	benzido / bento	Cingir	cingido / cinto
Começar	começado / começo	Cegar	cegado / cego
Circuncidar	circuncidado / circunciso	Despender	despendido / despeso
Defender	defendido / defeso	Despertar	despertado / desperto
Dispersar	dispersado / disperso	Dividir	dividido / diviso
Eleger	elegido / eleito	Expulsar	expulsado / expulso
Emergir	emergido / emerso	Envolver	envolvido / envolto
Excluir	excluído / excluso	Exprimir	exprimido / expresso
Expressar	expressado / expresso	Extinguir	extinguido / extinto
Estar	estado / esto	Entregar	entregado / entregue
Enxugar	enxugado / enxuto	Falar	falado / falo
Findar	findado / findo	Fixar	fixado / fixo
Fritar	fritado / frito	Frigir	frigido / frito
Ganhar	ganhado / ganho	Gastar	gastado / gasto
Incorrer	incorrido / incurso	Imprimir	imprimido / impresso
Imergir	imerso / imergido	Isentar	isentado / isento

Incluir	incluído / incluso	Inserir	inserido / inserto
Juntar	juntado / junto	Libertar	libertado / liberto
Limpar	limpado / limpo	Livrar	livrado / livre
Manifestar	manifestado / manifesto	Matar	matado / morto
Morrer	morrido / morto	Meter	metido / misso
Mover	movido / moto	Murchar	murchado / murcho
Ocultar	ocultado / oculto	Pagar	pagado / pago
Pegar	pegado / pego	Prender	prendido / preso
Quitar	quitado / quito	Salvar	salvado / salvo
Submergir	submergido / submerso	Suspender	suspendido / suspenso
Secar	secado / seco	Segurar	segurado / seguro
Sepultar	sepultado / sepulto	Soltar	soltado / solto
Sujeitar	sujeitado / sujeito	Suspeitar	suspeitado / suspeito
Resolver	resolvido / resoluto	Revolver	revolvido / revolto
Restringir	restringido / restrito	Receber	recebido / receita
Terminar	terminado / termino	Tingir	tingido / tinto
Vender	vendido / vendo / vento	Viver	vivido / vito
Vagar	vagado / vago		

Quadro 41 - Conjugação dos verbos em com particípio regular e irregular

1.4 Regras gerais do particípio passado em construções com verbos auxiliares

O particípio passado desempenha um papel importantíssimo no sistema verbal.

Em grande número de construções participiais, o verbo principal surge na forma de particípio passado, acompanhado (normalmente antecedido) de uma forma flexionada de um verbo auxiliar. Este conjunto de constituintes é tradicionalmente designado por *locução verbal* (Cunha & Cintra, 1984:393). Os verbos auxiliares acompanham o núcleo do sintagma verbal na expressão das categorias linguísticas de tempo, aspecto e modalidade. Ocorrem quase sempre à esquerda do verbo principal mas podem conjugar-se com diferentes formas desse verbo, e podem ou não vir acompanhados de preposição (Mateus et al., 1989:199). (Barreiro, 2007, p. 25).

Diferentes verbos auxiliares expressam diferentes modos e tempos, entre outros. De acordo com a *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, quando encontrarmos os verbos auxiliares *haver* ou *ter*, é para “formar os tempos compostos da voz ativa” (Cunha & Cintra, 2014, p. 617):

Tenho estudado as notícias de hoje.
Havíamos terminado a obra com antecedência.

Mas quando encontrarmos o verbo auxiliar *ser*, é “para formar os tempos da voz passiva de acção” (Cunha & Cintra, 2014, p.: 617):

Este trabalho *foi escrito* pelo Paulo.

E quanto ao verbo auxiliar *estar*, é para formar tempos da voz passiva de estado:

Ele *estava impressionado* com o que a namorada fez.

Como Anabela Marques Barreiro menciona na sua tese de mestrado (1998, p. 27): “A união de formas dos auxiliares *ter*, e muito pouco frequentemente *haver*, com formas de participípios passados, permite a formação de tempos compostos da voz activa e da voz passiva”. Destaque-se, portanto, a questão da expressão do tempo com verbos auxiliares *ter* e *haver*, tal como a autora menciona:

Nas construções participiais com auxiliar, as formas compostas do participípio passado exprimem a anterioridade do estado de coisas descrito na oração em que ocorrem relativamente ao estado de coisas descrito na oração de que dependem. Nestas construções é a forma verbal que ocorre na oração finita que exprime o valor principal da localização temporal. A localização temporal é passada, porque a frase é marcada pela forma de pretérito perfeito, mas a localização temporal marcada pela forma finita tem valor de futuro.
(Barreiro, 1998, p. 28).

Os verbos auxiliares, tais como, *ser*, *estar* e *ficar* são normalmente utilizados para expressar a voz passiva.

Nas línguas acusativas, como é o caso do português, os auxiliares permitem fazer transformações de construções activas em construções passivas no domínio tradicional e têm sido interrogados alguns pressupostos da gramática transformacional opcional (Desclés & Guentchéva, 1990: 73-102). Hoje em dia, considera-se que a passiva engloba também outro tipo de construções, como a construção passiva reflexiva.
(Barreiro, 1998, pp. 28-29).

Diferentes verbos auxiliares expressam diferentes significados. Para a maioria dos alunos em processo de aprendizagem da língua portuguesa, é difícil mudar os verbos auxiliares e usar os verbos. Destaque-se que a conjugação dos verbos também é uma dificuldade.

1.4.1 Em construções de tempo composto

Ao referimos os tempos compostos, torna-se indispensável compreendermos que se trata da junção de dois verbos: um representando o verbo auxiliar e outro ocupando a função de verbo principal. Ao mesmo tempo, destaque-se a existência de dois verbos auxiliares dos tempos compostos: *ter* e *haver* (sendo muito mais frequente e informal o auxiliar *ter*). Com estes verbos auxiliares, formamos os tempos compostos da voz ativa. Como todos nós sabemos, é mais comum usarmos o verbo *ter*, no uso quotidiano, do que o verbo *haver*. Mas de facto, os verbos auxiliares não são apenas verbos auxiliares. Em certos casos, eles também podem desempenhar o papel de verbo principal.

O verbo *Ter* é comum ser usado como auxiliar, seguido de um particípio passado, mas, como verbo principal pode, de acordo com o *Dicionário da Língua Portuguesa*, apresentar as seguintes definições: 1. Ser dono de; 2. Possuir; 3. Estar na posse de; 4. Gozar, usufruir de; 5. Dispor de; 6. Agarrar, segurar entre outros.

Mas quando usarmos o verbo *Ter* para formar um tempo composto como o verbo auxiliar de um verbo pleno, como Sueli Maria Coelho menciona, a tabela seguinte mostra diversos aspetos de uso ao longo do tempo:

Construção	Período Arcaico	Período Moderno	Período Contemporâneo
PRESENTE DO INDICATIVO+ PARTICÍPIO (tendes dado)	X	X	X
PRESENTE DO INDICATIVO+ PREPOSIÇÃO+ INFINITIVO (tem que agradecer-vos)		X	X
PRESENTE DO INDICATIVO+ PREPOSIÇÃO+ INFINITIVO (teve que entrar)			X
PRETÉRITO IMPERATIVO DO INDICATIVO+ PARTICÍPIO (tinha alçada)	X	X	X
PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO+ PREPOSIÇÃO+ INFINITIVO (tínhamos de partir)			X
FUTURO DO PRETÉRITO DO INDICATIVO+ PARTICÍPIO (teria dado)			X
PRESENTE DO SUBJUNTIVO+ PREPOSIÇÃO + INFINITIVO (tenha que dar)	X		X

PRETÉRITO IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO + PARTICÍPIO (tivesse visto)	X	X	X
PRETÉRITO IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO + PREPOSIÇÃO + INFINITIVO (tivesse, por fim, a perecer)			X
FUTURO DO SUBJUNTIVO+ PARTICÍPIO (tiver inspirado)		X	
INFINITIVO + PARTICÍPIO (haver criado)		X	X
GERÚNDIO + PARTICÍPIO (tendo (ao Padre) apresentado)		X	X

Quadro 42 - Contextos sintáticos ao longo do tempo (Coelho, 2006, pp. 196-197)

Além disso, como a tabela acima mostra, destaque-se a importância do verbo auxiliar *Ter* no particípio passado. Como Sueli Maria Coelho menciona. “Os tempos e modos verbais em que o auxiliar é empregado expandiram-se diacronicamente” (Coelho, 2006, p. 197).

E quanto ao verbo auxiliar *Haver*, como Cunha e Cintra afirmam na *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, “O verbo haver, conforme o seu significado, pode empregar-se em todas as pessoas ou apenas na 3.^a pessoa do singular” (Cunha & Cintra, 2014, p. 664). Além disso, quando se usa como verbo auxiliar, a função verbal tem sentido equivalente a *TER*, quer junto a particípio, quer junto a infinitivo antecedido da preposição *de*.

1.4.2 Em construções passivas

Na língua portuguesa, existem construções ativas e construções passivas em frases com verbos transitivos. A voz passiva é utilizada para contar o que acontece com os objetos da ação. Para formar os tempos da voz passiva, são três os verbos auxiliares utilizados: *SER*, *ESTAR* e *FICAR*. Na função destes verbos auxiliares, *Ser* usa-se para mostrar a ação e *Estar* para o estado.

O tema da passiva é, de certo modo, paradigmático e, como tal, tem sido constantemente objecto de discussão e controvérsia. A noção de passiva tem vindo a ser alargada em relação ao domínio tradicional e têm sido interrogados alguns pressupostos da gramática transformacional.
(Barreiro, 1998, p. 28).

Como os exemplos seguintes demonstram, é de salientar a importância dos verbos auxiliares:

A obra *foi* terminada pelo Paulo.

Nós *estávamos* impressionados com o que ele fez com todo o seu esforço.

Ele *ficou* convencido com o que a namorada disse.

Com os exemplos acima, nós podemos verificar que os verbos auxiliares mudam em número, pessoa, tempo e modo, enquanto os verbos principais, aqui no particípio passado, mudam apenas em número e género. E ao mesmo tempo, constatamos que o verbo SER é para mostrar a ação, enquanto ESTAR e FICAR são para mostrar o estado. Quanto aos diferentes verbos auxiliares, os aspetos gramaticais são mostrados em diferentes áreas. E as conjugações já foram mencionadas com as tábulas acima.

Em conclusão, nas situações com os verbos auxiliares *Ter* ou *Haver*, o particípio passado apresenta-se com forma regular, mas ao contrário, quando forem os verbos auxiliares *Ser*, *Estar* e *Ficar*, apresenta-se com forma irregular.

1.5 Regras gerais do particípio passado em construções sem verbos auxiliares

As construções com verbos auxiliares foram mencionadas acima. Passaremos agora a apresentar as construções sintáticas sem verbos auxiliares. Sem os verbos auxiliares, de acordo com a *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, o particípio passado dos verbos pode ser encontrado nos seguintes tipos de construções sintáticas:

1. Desacompanhado de auxiliar, o PARTICÍPIO exprime fundamentalmente o estado resultante de uma acção acabada:

Achada a solução do problema, não mais torturou a cabeça. (Afonso Arinos, OC, 456) (...)

2. O PARTICÍPIO dos VERBOS TRANSITIVOS tem de regra valor passivo:

Lidas uma e outra, procedeu-se às assinaturas. (Joaquim Paço d'Arcos, CVL, 550.) (...)

3. O PARTICÍPIO dos VERBOS INTRANSITIVOS tem quase sempre valor activo:

Chegado aos pés, olhava-me para cima. (Vergílio Ferreira, NN, 66.) (...)

4. Exprimindo embora o resultado de uma acção acabada, o PARTICÍPIO não indica por si próprio se a acção em causa é passada, presente ou futura. Só o contexto a que pertence precisa a sua relação temporal. Assim, a mesma forma pode expressar:

a) acção passada:

Aberta uma exceção, estávamos perdidos.

b) acção presente:

Aberta uma exceção, estamos perdidos.

c) acção futura:

Aberta uma exceção, estaremos perdidos.

Nos casos acima, vemos que a oração de PARTICÍPIO tem sujeito diferente da principal e estabelece, para com esta, uma relação de anterioridade.

Mas a relação temporal entre as duas orações pode ser de simultaneidade, principalmente se o sujeito for mesmo:

Embaraçado, não **consegui** chegar à porta. (Otto Lara Resende, BD, 121) (...)

5. Quando o PARTICÍPIO exprime apenas o estado, sem estabelecer nenhuma relação temporal, ele se confunde com o adjetivo:

Com a cabeça **levantada**, olhava o céu. (Sophia de Mello Breyner Andresen, CE, 156)

(Cunha & Cintra, 1989, pp. 492-493).

Por outro lado, quando o particípio passado se encontra sem verbos auxiliares, também pode ser dividido em duas situações: Funciona como adjetivo (pode ser chamado adjetivo participial); Funciona como uso numa oração participial (também pode ser chamado oração reduzida de particípio), ou seja, funciona como verbal. Mas em ambos casos, são usados em forma irregular.

1.5.1 Em construções transitivas

Como já mencionámos acima, o particípio passado dos verbos transitivos tem, em regra, valor passivo. (Cunha & Cintra, 2014, p. 617). Por exemplo:

As cartas escritas
A porta fechada
A obra feita

Como os exemplos acima demonstram, podemos encontrar os verbos transitivos na voz passiva. Além disso, em algumas situações, o particípio passado desempenha um papel adjetivo, como já foi referido.

Além disso, “as construções transitivas caracterizam-se por permitirem a presença de dois constituintes nominais” (Barreiro, 1998, p. 34). Assim, os verbos transitivos desempenham um papel determinante na construção da voz passiva.

1.5.2 Em construções intransitivas

Como se mencionou acima, os verbos transitivos desempenham um papel na voz passiva, e pelo contrário, os verbos intransitivos desempenham um papel apenas na voz

ativa. Compare os seguintes exemplos:

Terminada a obra, os trabalhadores saíram.

(= Quando a obra foi terminada, os trabalhadores saíram.)

Chegado à aula, a professora já tinha começado as aulas na sala.

(= Quando ele chegou à aula, a professora já tinha começado as aulas na sala.)

De acordo com as suas propriedades sintáticas de predicados de apenas um lugar, não seria característico destes verbos nem a possibilidade de ocorrerem em construções participais absolutas, nem a de ocorrerem em construções predicativas e atributivas, nem a de ocorrerem em construções passivas, tal como é geralmente defendido. Embora, na maior parte das ocorrências, este pressuposto realmente se confirme, destacam-se caso excepcionais em que verbos tradicionalmente considerados intransitivos podem comportar-se de modo relativamente diferente.

(...)Uma particularidade interessante que raramente é referida é que, em alguns casos, é possível o uso do particípio passado de verbos intransitivos como adjectivo.

(Barreiro, 1998, pp. 36-37).

Além disso, na língua portuguesa não existem apenas os verbos transitivos e intransitivos, mas também os verbos tanto transitivos como intransitivos. No entanto, verbos em diferentes papéis possuem diferentes significados. Mas para distinguir os verbos transitivos e intransitivos, podemos distingui-los por vias de voz passiva e voz ativa. Normalmente, os verbos transitivos têm forma de voz passiva, e ao contrário disto, os verbos intransitivos desempenham um papel apenas na voz ativa.

Em conclusão, o particípio passado é uma das formas nominais do verbo, com características de nome, adjectivo e de verbo. Quando o particípio passado com os verbos auxiliares, se for formado com os verbos auxiliares *Ter* ou *Haver*, o particípio passado é com forma regular. Mas quando for formado com os verbos auxiliares *Ser*, *Ficar* ou *Estar*, é com forma irregular. E utilizado sem verbos auxiliares, normalmente apresenta-se com forma irregular, como os seguintes exemplos mostram:

Com verbos auxiliares:

1. Ele já ***tinha pagado*** tudo quando nós terminámos o almoço.
2. ***Havíamos rompido*** o limite quando eles entraram.
3. O convite ***foi aceite*** pelo professor.
4. A obra ***estava suspensa*** quando nós chegámos.
5. Ele ***ficou sujeito*** a tudo.

Sem verbos auxiliares:

6. O quarto ***limpo***. (= O quarto ***foi limpo*** pelo pai.)
7. ***Chegado*** à aula, os alunos já tinham saído. (= Quando ele ***chegou*** à aula, os alunos já tinham saído.)

1.5.3 Em construções verbais

O particípio passado desempenha um papel verbal com os verbos auxiliares *Ter* ou *Haver*. Além disso, sem os verbos auxiliares, também existem os casos em construções verbais, ou melhor, quando se usa nas orações reduzidas, em que o particípio passado também é considerado verbal, e não nominal.

De acordo com o que Evelyn Dosso Joaquim menciona em *Um Estudo Sobre o Particípio Verbal e Nominal*:

Com relação à impossibilidade de expressar tempo e modo, tem-se também as orações reduzidas de particípio, em que o particípio também é considerado como verbal. Nesse caso, a construção passiva reduzida não corresponde a uma sentença plena, uma vez que as marcas de tempo aparecem apenas na oração matriz, como no exemplo “Terminada a aula, Paulo levou os livros ao departamento”(p.66) ou “Terminada a aula, Paulo levará os livros ao departamento”(p.66).
(Joaquim, 2013, p. 25).

Em construções numa oração participial, geralmente usa-se nas orações subordinadas de três tipos: concessivas (reforçadas por mesmo ou embora), condicionais e temporais (Svobodová, 2014, p. 128).

Exemplos de uso numa oração subordinada concessiva:

Mesmo **afastado** da regra, ele ainda participou no jogo.

Embora gravemente **constipada**, a Joana continuou a ir para escola.

Exemplo de uso numa oração subordinada condicional:

Aceite a convite, vou concordar em ajudá-lo.

Exemplo de uso numa oração subordinada temporal:

Terminados os exames, vamos viajar.

1.5.4 Em construções adjetivais

O particípio passado, com os verbos auxiliares *Ser*, *Estar* ou *Ficar*, desempenha um papel adjetivo. Mas em construções sem verbos auxiliares, não só como verbal, mas também como adjetivo. Em construções adjetivas, o particípio passado tem três funções. Em primeiro lugar, quando se usa com os verbos auxiliares *Ser*, *Estar* ou *Ficar*,

desempenha um papel predicativo, exemplificando, *Ele **foi condenado** à morte*. E para o particípio passado sem verbos auxiliares, funciona como descrever o sujeito e o objeto, por exemplo, ***Inspirado** pelo suporte da mãe, ele esforça-se no estudo. Tenho carta **escrita***. Ao mesmo tempo, o particípio passado apresenta-se com forma irregular quando se usa nas construções adjetivas sem os verbos auxiliares.

Em conclusão, o particípio passado pode apresentar características tanto verbais quanto adjetivas. Mas ambas as formas são apresentadas em forma irregular. Como Evelyn Dosso Joaquim menciona:

Em alguns contextos e de acordo com a interpretação realizada, o V-DO poderá apresentar características tanto de verbo quanto de adjectivo. Para tanto, Pires define alguns dos ambientes em que esse carácter duplo ocorre, realizando uma análise de verbos transitivos diretos e bitransitivos e sua relação com a leitura estativa ou não estativa em contextos passivos. Para o estudo realizado aqui, é preciso focar tão somente na relação entre as construções passivas e os tipos de leitura, desconsiderando a natureza dos verbos.

(Joaquim, 2013, p. 26)

Capítulo II- Análise do inquérito

2.1 A importância do inquérito

Com o objetivo principal de verificar as diferenças e igualdades no uso do particípio passado entre os alunos portugueses, os alunos chineses que agora fazem intercâmbio em Portugal e os alunos chineses que estudam português nas universidades da China, o presente inquérito foi realizado a três grupos de alunos:

- O primeiro grupo é composto por alunos da nacionalidade portuguesa que frequentam a licenciatura ou mestrado no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, num total de 31 alunos.
- O segundo grupo é formado por alunos chineses que agora fazem intercâmbio no terceiro ano de licenciatura no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, num total de 32 alunos.
- O terceiro grupo é construído por alunos chineses que frequentam a licenciatura de curso português só nas universidades da China, num total de 26 alunos.

Doravante designamos o primeiro grupo por grupo I, o segundo por grupo II e o terceiro por grupo III. Ao mesmo tempo, na elaboração do inquérito, tivemos em conta os seguintes princípios:

As perguntas de um questionário devem respeitar três princípios: clareza, coerência e neutralidade. Em relação à modalidade, há perguntas abertas, fechadas ou de escolha múltipla de leque fechado ou aberto.
(Pardal, 2009, apud Mai Ran, 2012, p.135).

O inquérito foi dividido em duas partes a fim de possibilitar um tratamento estatístico dos resultados.

A primeira parte do inquérito descreve o público-alvo a quem foram colocadas onze questões objetivas sobre o sexo, a idade, a nacionalidade, o curso, a língua materna, as outras línguas (exceto português), o tempo de aprendizagem de português, os níveis de dificuldade em comparação com as outras línguas, as dificuldades principais no estudo de português, os níveis de dificuldade de particípio passado e as dificuldades principais no particípio passado.

A segunda parte destinou-se à aferição das dificuldades no funcionamento do

particípio passado, e foi dividida em três exercícios. Cada exercício contém 10 questões. O primeiro exercício é para preencher lacunas com os verbos nas formas adequadas. O segundo exercício consiste em escolher as respostas adequadas e está relacionado com a conjugação regular ou irregular dos verbos. E o terceiro, ou seja, o último exercício, consiste em assinalar as frases corretas. Geralmente o primeiro e o segundo são exercícios mais fáceis do que o último. Portanto, todos os exercícios estão relacionados com as regras gerais na área de particípio passado.

As perguntas colocadas no inquérito procuraram facilitar a compreensão dos informantes, pelo que foram elaboradas em Português e traduzidas em Chinês, tendo em consideração as diferenças de compreensão.

O inquérito realizou-se em junho de 2015. Quanto aos grupos, o Grupo I e o Grupo II fizeram-no durante as aulas no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro em Portugal, o que durou mais ou menos meia hora; e outro grupo, ou melhor, o Grupo III fê-lo no Departamento de Português da Universidade de Línguas Estrangeiras de Jilin Huaqiao, também mais ou menos durante meia hora. A ideia era obter 32 respostas de cada grupo, mas finalmente foram obtidas 31 respostas do Grupo I (no grupo construído por alunos portugueses), 32 respostas do Grupo II (no grupo formado por alunos que fazem intercâmbio na Universidade de Aveiro) e 26 respostas do Grupo III (no grupo construído por alunos que estudam português nas universidades da China).

O inquérito realizado apresenta um perfil do desempenho na área do particípio passado de alunos portugueses, alunos chineses que fazem intercâmbio em Portugal e alunos chineses que estudam português nas universidades da China. Por vias da comparação entre os três grupos, é óbvio procurarmos as diferenças e igualdades entre eles. E ao mesmo tempo, de acordo com o inquérito, podemos concluir as regras do funcionamento de particípio passado. A fim de melhorar o entendimento do público-alvo na aprendizagem de particípio passado ou resolver as dificuldades relacionadas com as regras de particípio passado, este inquérito poderá servir como base de aprendizagem de particípio passado, especialmente para o público-alvo que tem dificuldade no estudo ou no funcionamento de particípio passado. Simultaneamente devido à ideia da participação do ensino de português, este poderá servir como o material auxiliar para um melhor entendimento na área do particípio passado.

2.2 Perfil dos informantes

2.2.1 Distribuição dos informantes por sexo, faixa etária, nacionalidade, e curso.

Como os gráficos mostram, podemos observar que a maioria dos informantes dos três grupos é de sexo feminino. Na faixa etária dos 21 aos 23 anos, encontramos 32% dos informantes do grupo I; 94% do grupo II e 85% do grupo III. Na faixa etária de menos 20, o grupo I é o grupo que apresenta mais informantes, 58%. Em relação à nacionalidade, no grupo I, 90% dos informantes são de nacionalidade portuguesa, 7% são de nacionalidade ucraniana e 3% são de Cabo Verde; no grupo II, 100% são de nacionalidade chinesa e no grupo III também 100% são de nacionalidade chinesa. Quanto ao curso, no grupo I, 74% são do curso de Línguas e Relações Empresariais, dois informantes (7%) encontram-se no Mestrado em Estudos Chineses e seis informantes (19%) são de outros cursos; no grupo II, 100% são do curso de Literatura e Cultura Portuguesa e, no grupo III, 97% são de Língua Portuguesa e 3% não completaram as informações. (Atenção: em todos os dados inclui-se a percentagem de informantes que não completaram as informações).

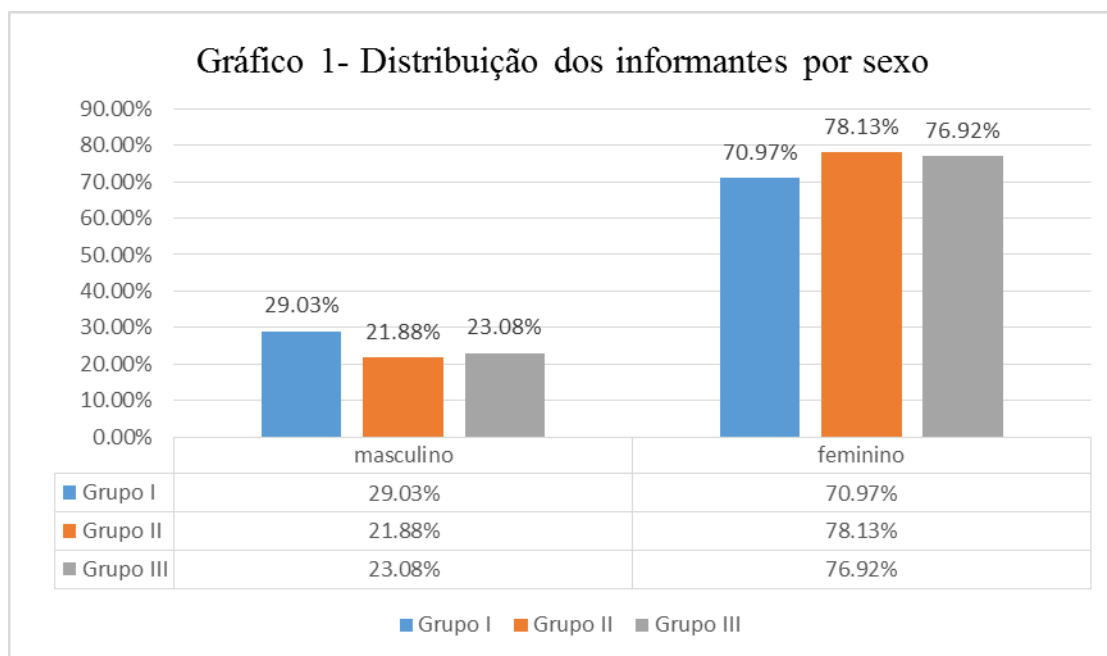


Gráfico 2- Distribuição dos informantes por nacionalidade

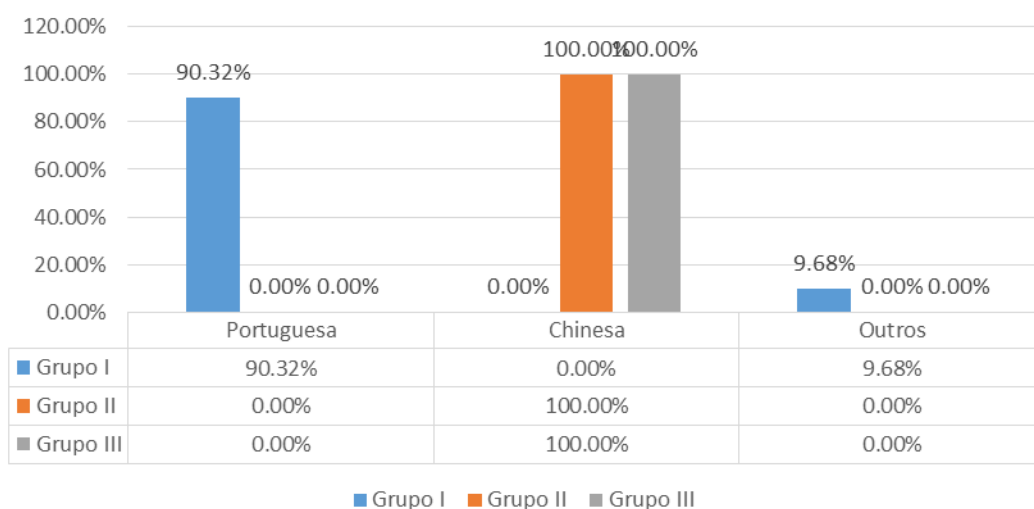
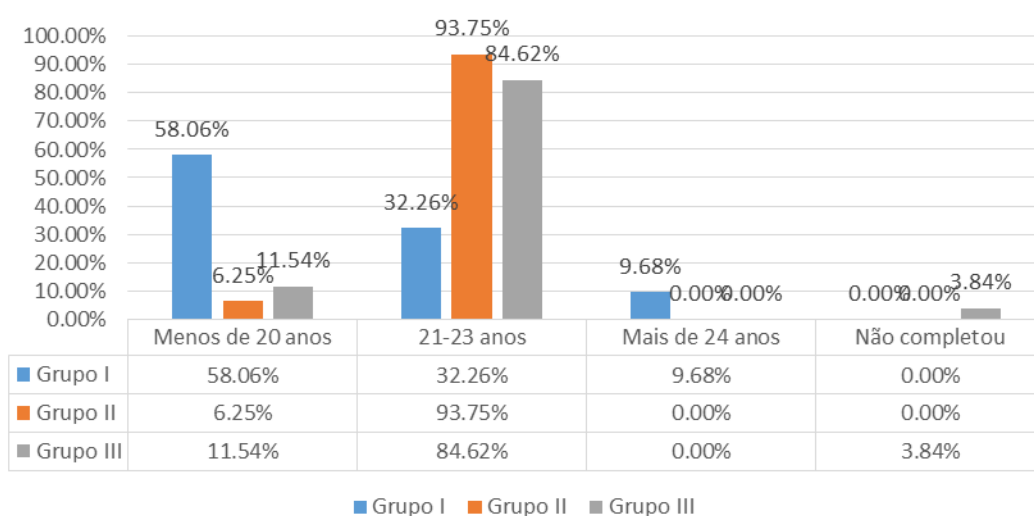
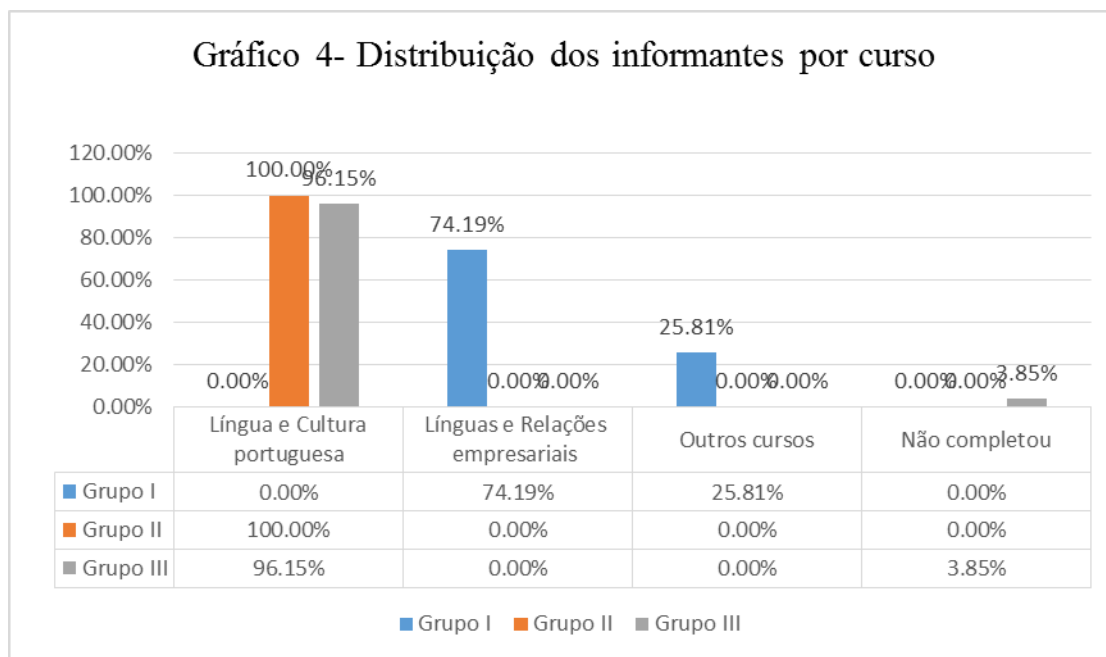


Gráfico 3- Distribuição dos informantes por idade



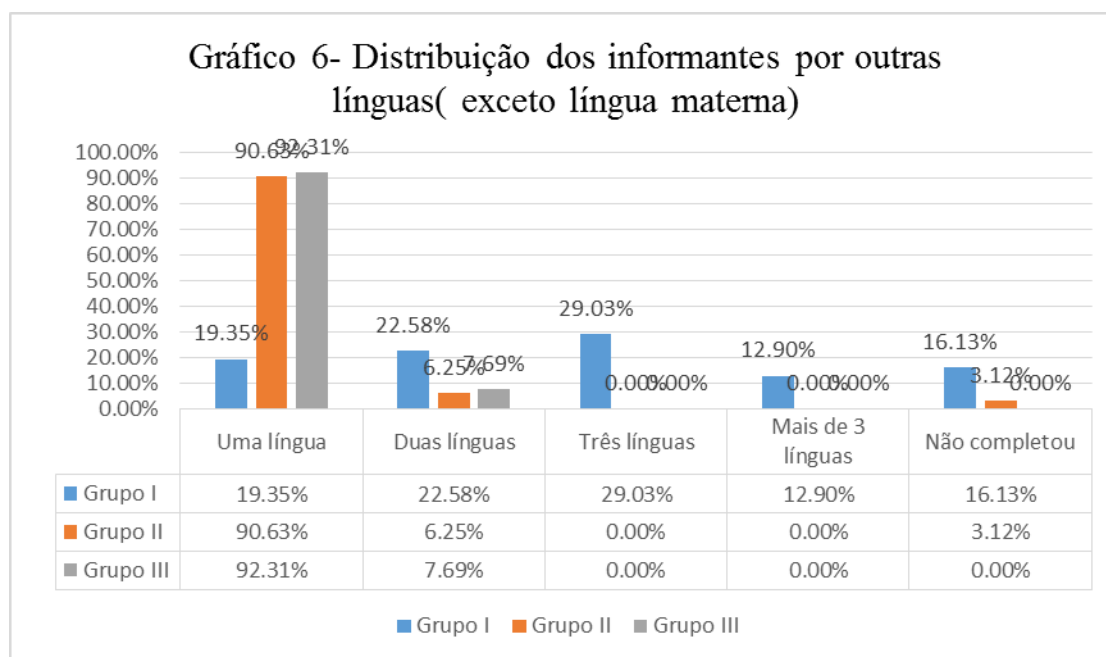
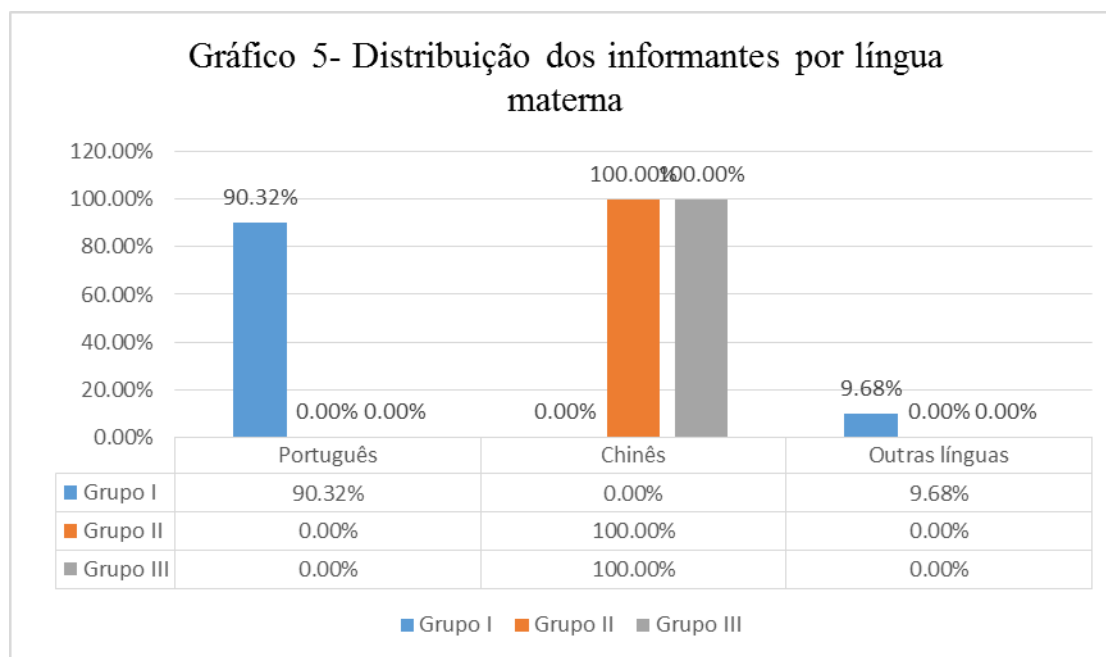


2.2.2 Línguas

No grupo I, todos os alunos são falantes de Português. Entre os informantes, vinte e oito (90%) têm português como língua materna (incluindo os alunos cabo-verdianos) e três alunos (10%) não têm Português como língua materna, dos quais dois (7%) são falantes nativos de Ucraniano e um (3%) é falante de Espanhol; no grupo II, trinta e um alunos inquiridos (97%) têm Chinês como língua materna e um aluno (3%) têm o Cantonês como língua materna; no grupo III, todos os alunos inquiridos (100%) têm Chinês como língua materna.

Além de Português, os informantes ainda falam outras línguas. Como os seguintes gráficos mostram, no grupo I, nove alunos (29%) dominam três línguas, sete alunos inquiridos (23%) dominam duas línguas, seis alunos (19%) dominam uma língua e quatro alunos (13%) sabem mais de três línguas, e cinco alunos (16%) não completaram as informações; no grupo II, 29 alunos inquiridos (91%) dominam uma língua, dois (6%) dominam duas línguas e um (3%) não completou as informações; no grupo III, 24 alunos inquiridos (92%) afirmam que dominam uma língua e dois (8%) dominam duas línguas. (Atenção: as línguas mencionadas acima não incluem o Português, como foi pedido no

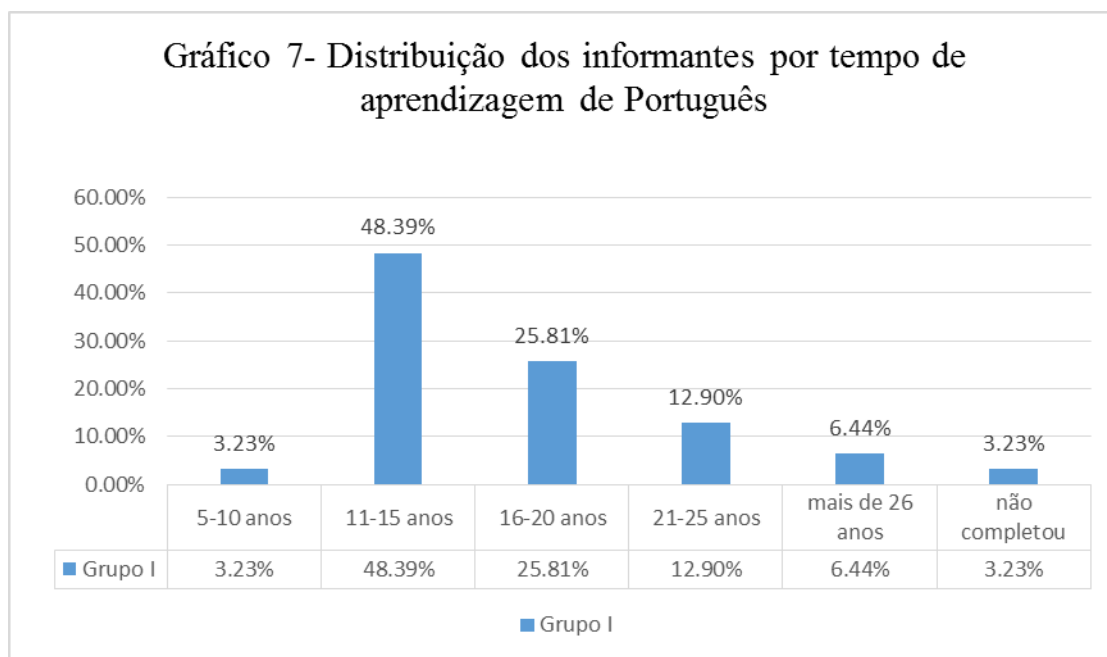
inquérito). De acordo com os gráficos seguintes, podemos observar que a maioria dos alunos inquiridos nos três grupos sabe inglês. Além disso, os alunos inquiridos do grupo I também falam Francês, Russo, Espanhol, Alemão e Ucrâniano. E no grupo II e no grupo III, a maioria dos alunos inquiridos sabem Inglês (Todos os alunos do grupo II e grupo III aprendem inglês na escola primária, e por isso, a maioria dos alunos dos dois grupos dominam o Inglês), poucos sabem Alemão, Japonês e Francês.

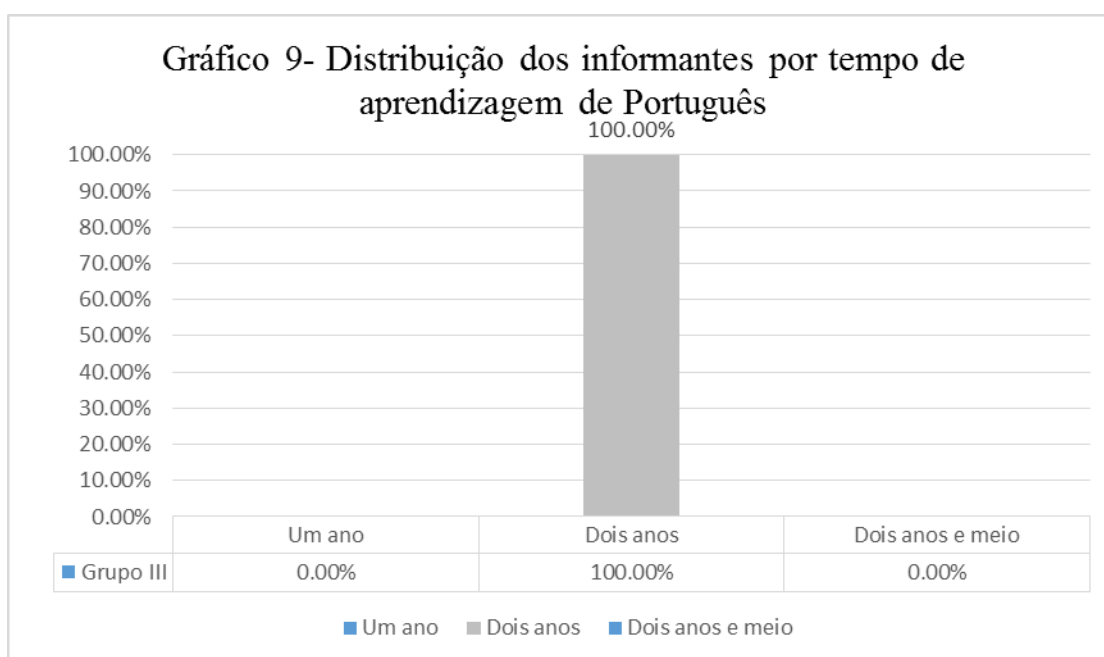
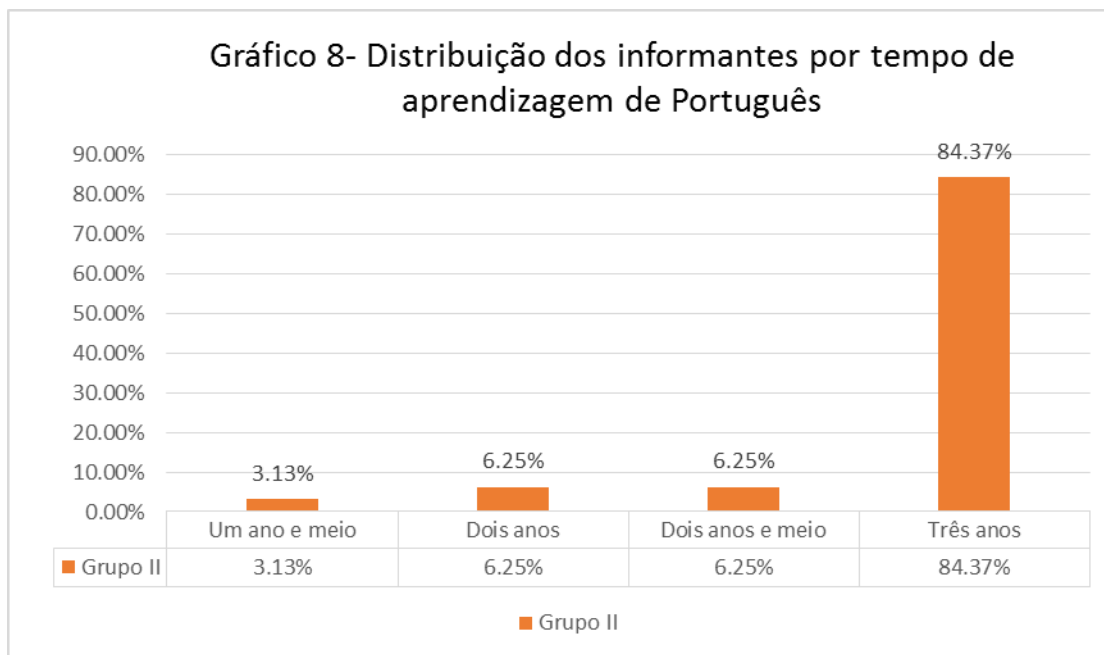


2.3 Aprendizagem da língua portuguesa

2.3.1 Tempo de aprendizagem da língua portuguesa

O tempo de aprendizagem de Português varia entre os informantes: no Grupo I (devido à língua materna, a maioria dos informantes do Grupo I domina português e estuda há pelo menos 10 anos), 90% dos informantes já estudaram português há mais de 10 anos; no Grupo II, 97% dos alunos já estudaram Português durante 2 anos ou 3 anos; no Grupo III, 100% dos inquiridos estudaram Português durante 2 anos.





2.3.2 Comparação entre a aprendizagem da língua portuguesa e a de outras línguas

Quanto à dificuldade da aprendizagem da Língua Portuguesa em relação ao estudo de outras línguas, tais como Chinês, Inglês e outras línguas, os resultados do inquérito são: no Grupo I (no qual quase todos os alunos aprenderam Português como língua materna), 65%

dos informantes consideram o Português mais difícil; no Grupo II, 47% dos alunos acham o Português mais difícil, porém, 50% dos inquiridos consideram o Português mais fácil; no Grupo III, 65% dos informantes acham o Português mais difícil, mas 35% consideram que a aprendizagem do Português é mais fácil. No Grupo II e no Grupo III, os alunos são todos falantes nativos de Chinês, mostrando que eles têm um grande interesse pela língua portuguesa.

Gráfico 10- Distribuição dos informantes do Grupo I pelo nível de dificuldade em comparação entre Português e outras línguas

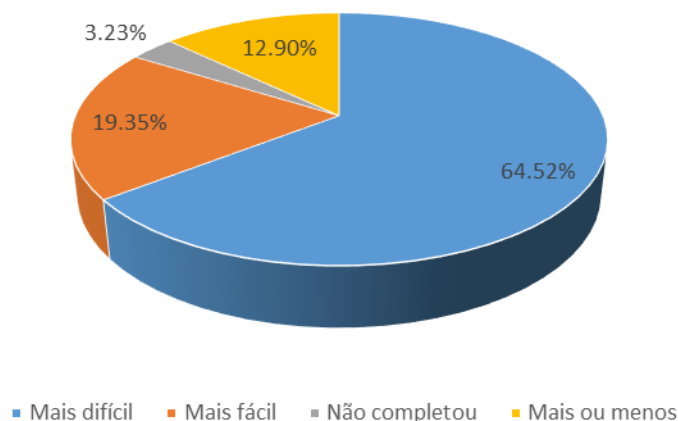


Gráfico 11- Distribuição dos informantes do Grupo II pelo nível de dificuldade em comparação entre Português e outras línguas

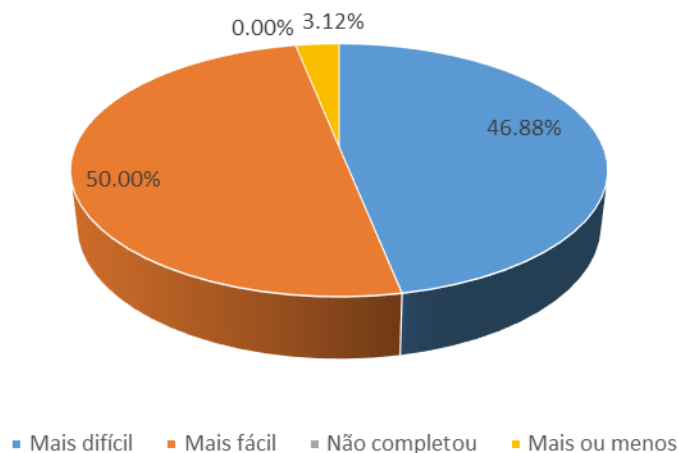
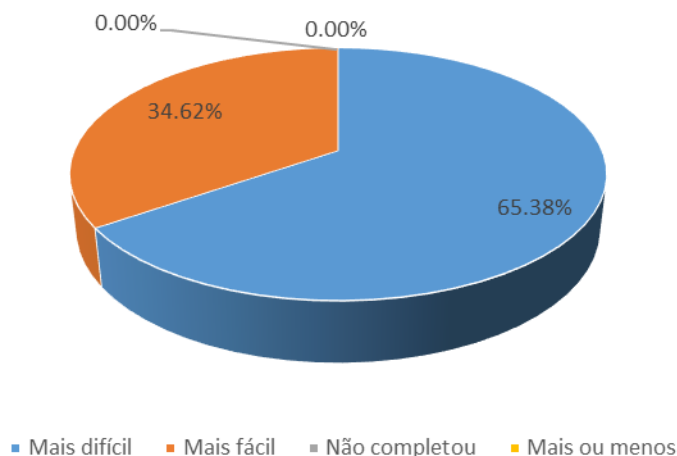


Gráfico 12- Distribuição dos informantes do Grupo III pelo nível de dificuldade em comparação entre Português e outras línguas



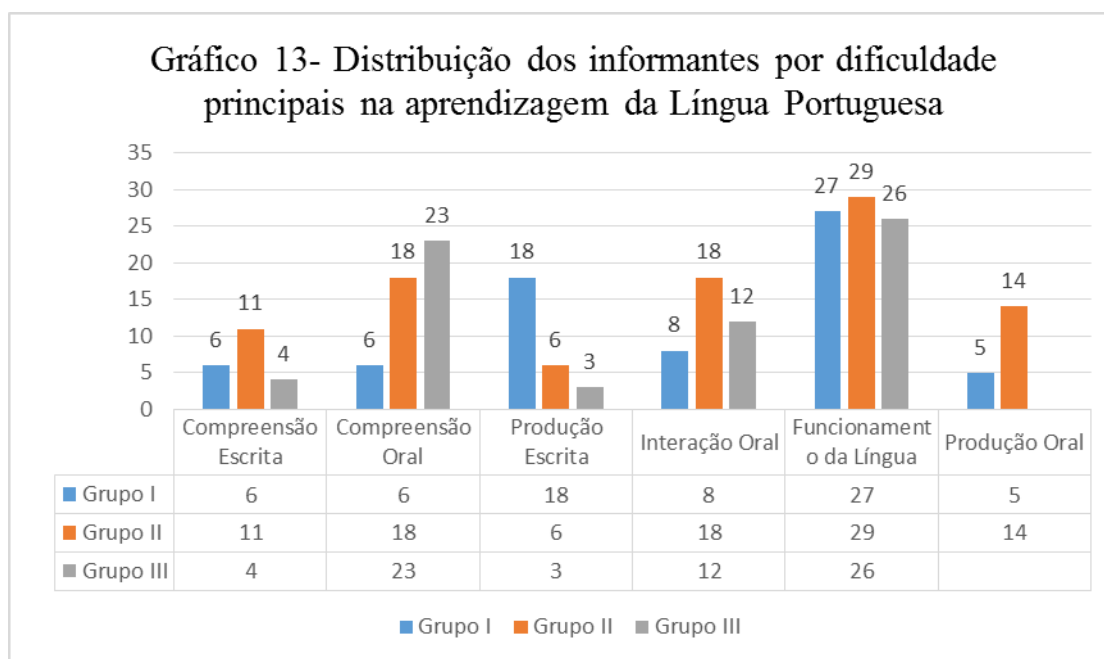
2.4 Principais dificuldades na aprendizagem da língua portuguesa

Os resultados do inquérito variam entre os informantes. Os informantes que acham a aprendizagem de Português mais difícil também indicaram várias razões principais. A maioria dos informantes acha que a Língua Portuguesa é muito complexa no que respeita à sua gramática. Além disso, como os resultados mostram, as razões principais variam entre os informantes. Mas em comum, a maioria dos alunos dos três grupos aponta a dificuldade no estudo de gramática devido à complexidade gramatical da língua.

2.4.1 Principais dificuldades na aprendizagem da língua portuguesa

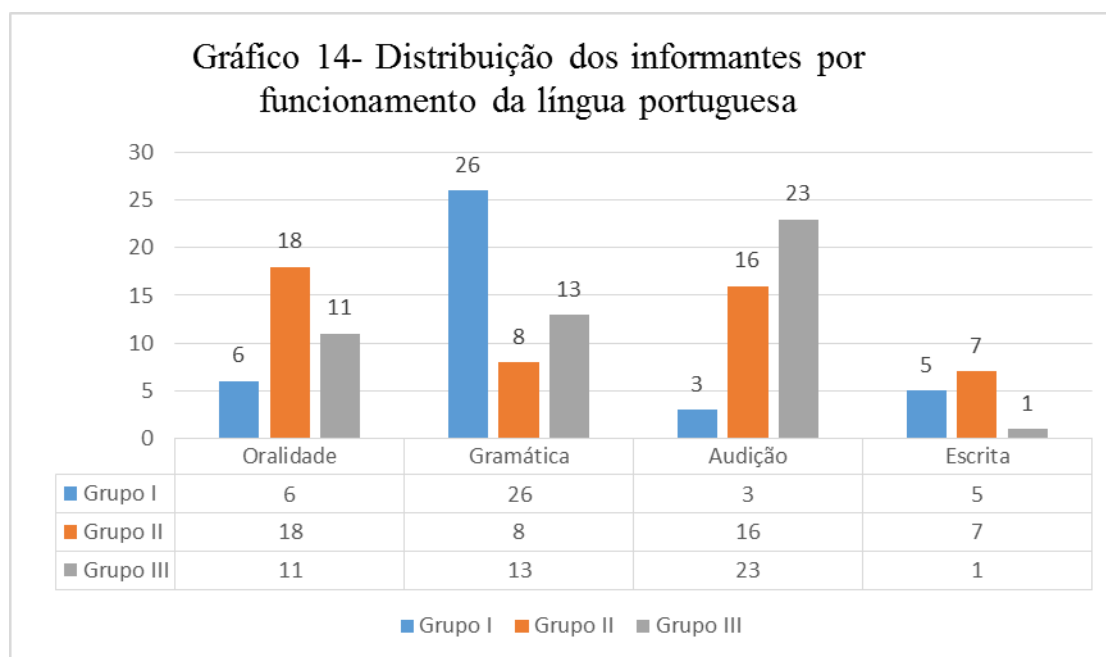
A questão 9 é uma pergunta de opção, mostrando as principais dificuldades que aparecem na aprendizagem de Português. Como se mostra no Gráfico 13, no Grupo I, a maioria dos informantes acha o funcionamento da língua o mais difícil, a produção escrita é o segundo problema, ao mesmo tempo que a compreensão escrita, a compreensão oral, a produção oral e a interação oral são as dificuldades menos apontadas. No Grupo II, a maioria dos alunos inquiridos considera o funcionamento da língua mais difícil,

simultaneamente, mostrando que a compreensão escrita, a compreensão oral, a produção escrita, a produção oral e a interação oral também apresentam dificuldades. No Grupo III, os informantes acham que a compreensão oral e o funcionamento da língua são as dificuldades principais. Verifica-se que poucos alunos inquiridos consideram a produção oral, a produção escrita e a interação oral mais difíceis.



2.4.2 Principais dificuldades do funcionamento da língua portuguesa

Como o Gráfico 14 mostra, os resultados obtidos indicam que a maioria dos informantes, quando lhes foi pedido para escolherem as maiores dificuldades entre as opções Oralidade, Gramática, Audição e Escrita, os alunos consideram a Gramática mais difícil, o que confirma os resultados acima apresentados. Devido à Gramática complexa do Português, a maioria dos alunos dos três grupos consideram que a maior dificuldade reside no campo da Gramática.

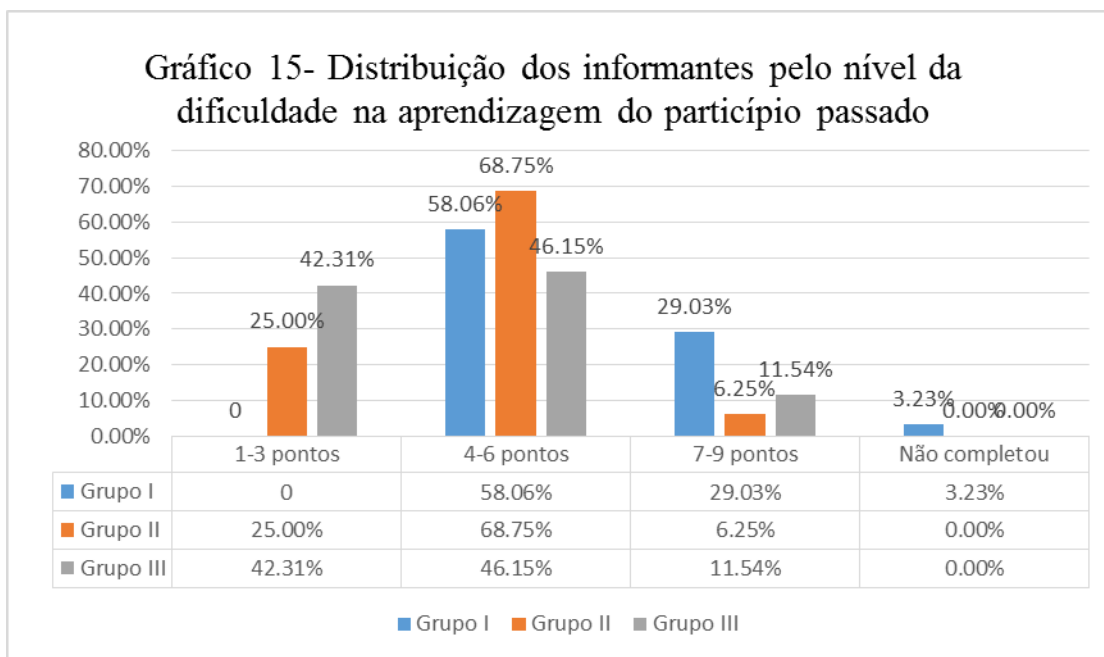


2.5 Dificuldades na aprendizagem do particípio passado

O verbo é alvo de uma grande parte da atenção na gramática. Tal é principalmente devido à grande complexidade na conjugação do verbo, variando em tempo, pessoa, forma, entre outros. Ao mesmo tempo, o particípio passado desempenha um papel muito importante no verbo. Por isso, escolhi uma escala de pontos para aferir da dificuldade do particípio passado.

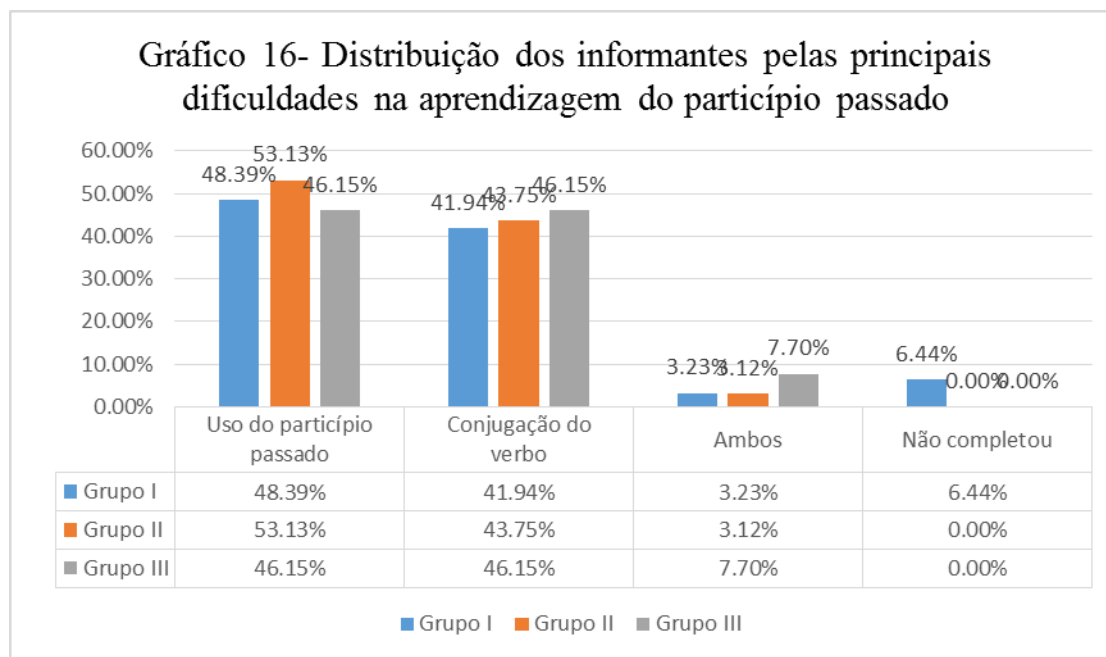
2.5.1 O nível da dificuldade na aprendizagem do particípio passado

Em consideração com o nível de dificuldade de aprendizagem do particípio passado, no gráfico 15 verificamos que os resultados variam entre os informantes: No grupo I, 42% dos alunos inquiridos deram 5 pontos para o nível da dificuldade de aprendizagem do particípio passado; no Grupo II, 31% dos alunos deram 5 pontos e 25% dos alunos deram 4 pontos; no Grupo III, 23% dos alunos deram 5 pontos e 23% também deram 3 pontos para o nível da dificuldade na aprendizagem do particípio passado.



2.5.2 As principais dificuldades na aprendizagem do particípio passado

Como o gráfico 16 mostra, no particípio passado as dificuldades principais variam entre os informantes: No grupo I, 48% dos alunos acham o uso de particípio passado mais difícil e 42% dos alunos acham a conjugação do verbo mais difícil; no Grupo II, 53% dos informantes consideram o uso do particípio passado mais difícil e 44% dos alunos acham a conjugação do verbo mais difícil; no Grupo III, 46% dos informantes acham o uso do particípio passado mais difícil e 46% dos informantes acham a conjugação do verbo mais difícil.



2.6 Análise da segunda parte sobre os exercícios do inquérito

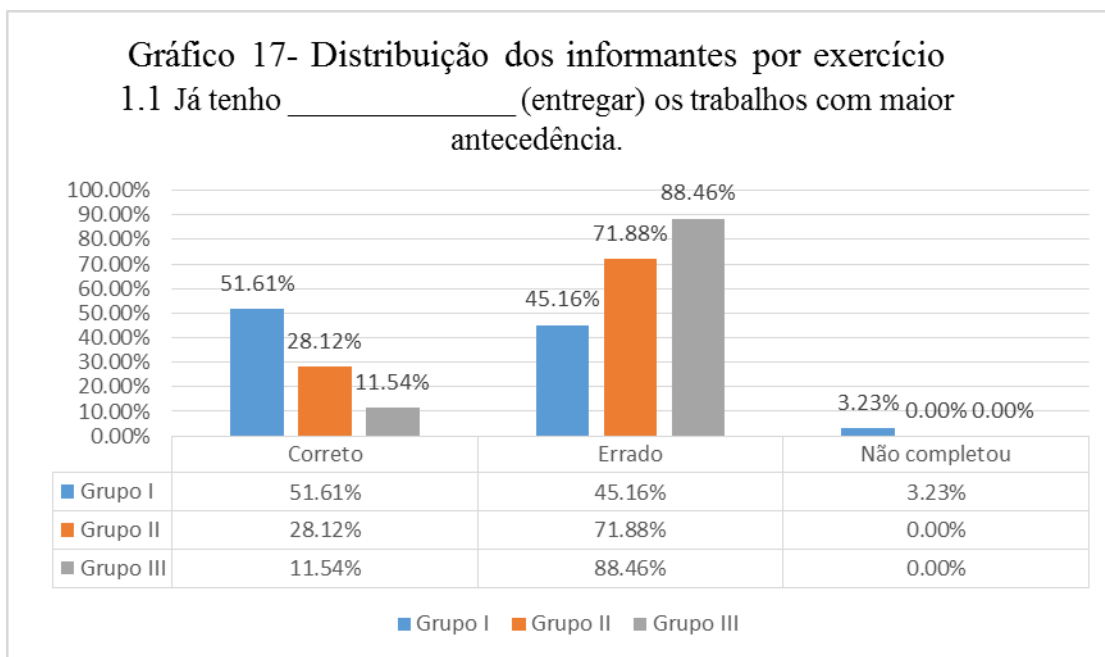
A segunda parte do inquérito é construída por três formas diferentes de exercícios, visando a dificuldade no uso de particípio passado e na conjugação do verbo. E os resultados dos exercícios serão apresentados neste capítulo. Ao mesmo tempo, os resultados são mostrados por vários gráficos.

2.6.1 Respostas do exercício sobre as regras do uso do particípio passado

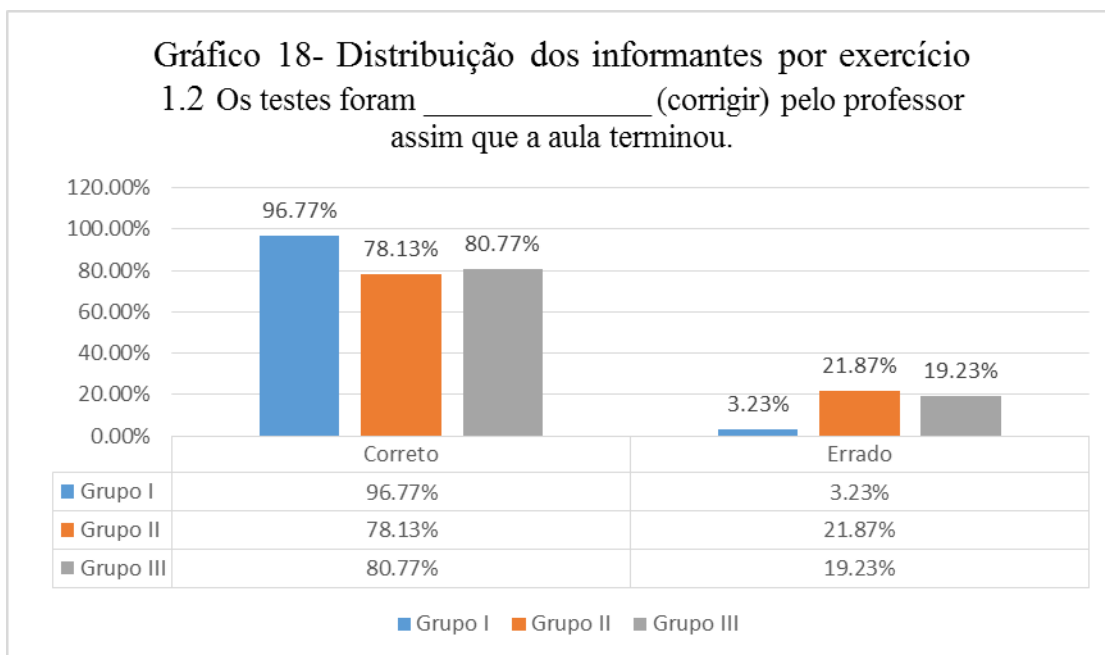
2.6.1.1 Respostas da parte B do inquérito em forma de preenchimento

Os gráficos seguintes mostram os resultados obtidos no primeiro exercício da parte B em forma de preenchimento.

No gráfico 17, a resposta certa é “*Já tenho **entregado** os trabalhos com maior antecedência.*”. Podemos observar que, no grupo I, 52% dos informantes estão certos, no grupo II, 28% dos informantes estão certos e no grupo III, 12% dos informantes estão certos.

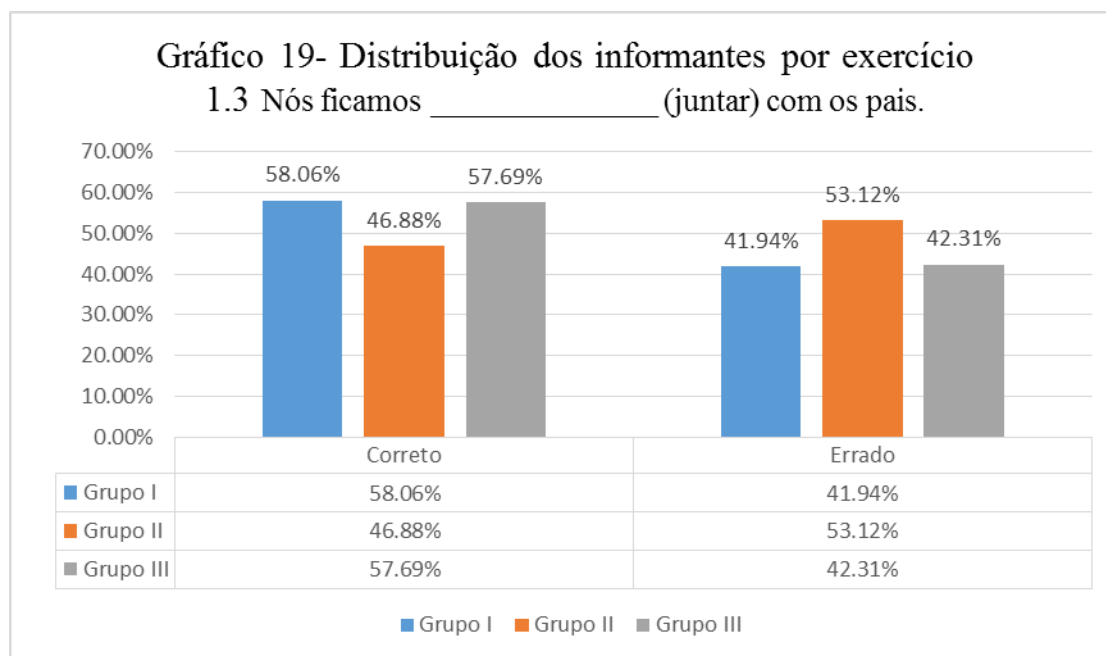


No exercício cujos resultados se apresentam no gráfico 18, a resposta certa é “*Os testes foram **corrigidos** pelo professor assim que a aula terminou.*”. Podemos observar que, no grupo I, 97% dos informantes estão certos, no grupo II, 78% dos informantes estão certos e no grupo III, 81% dos informantes estão certos.

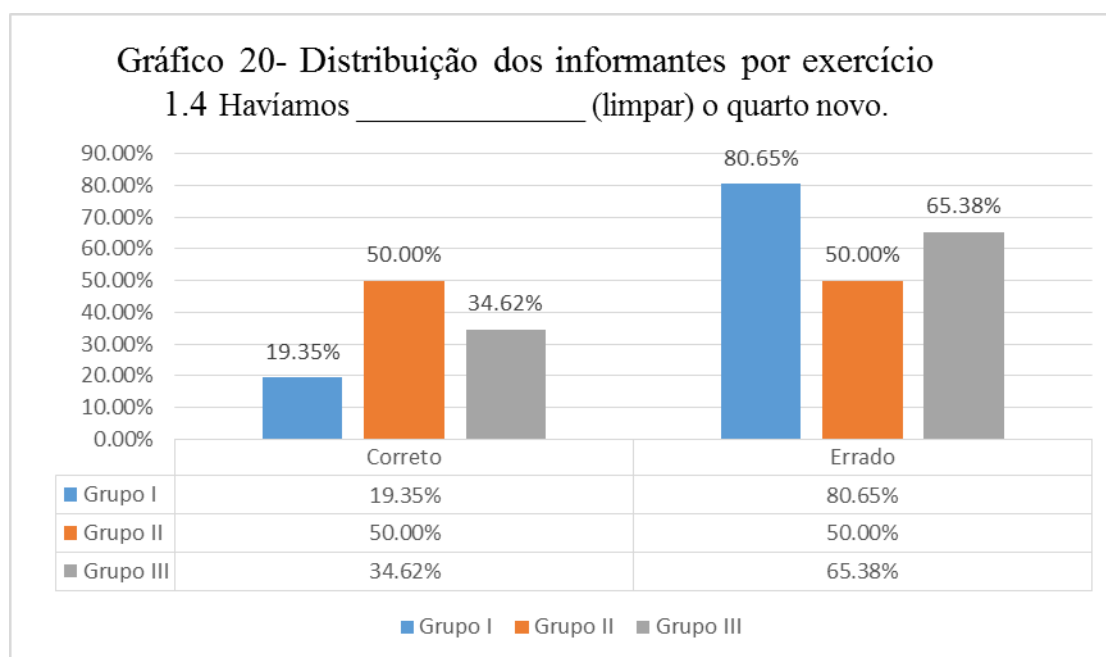


Em relação ao gráfico 19, a resposta certa é “*Nós ficamos **juntos** com os pais.*”.

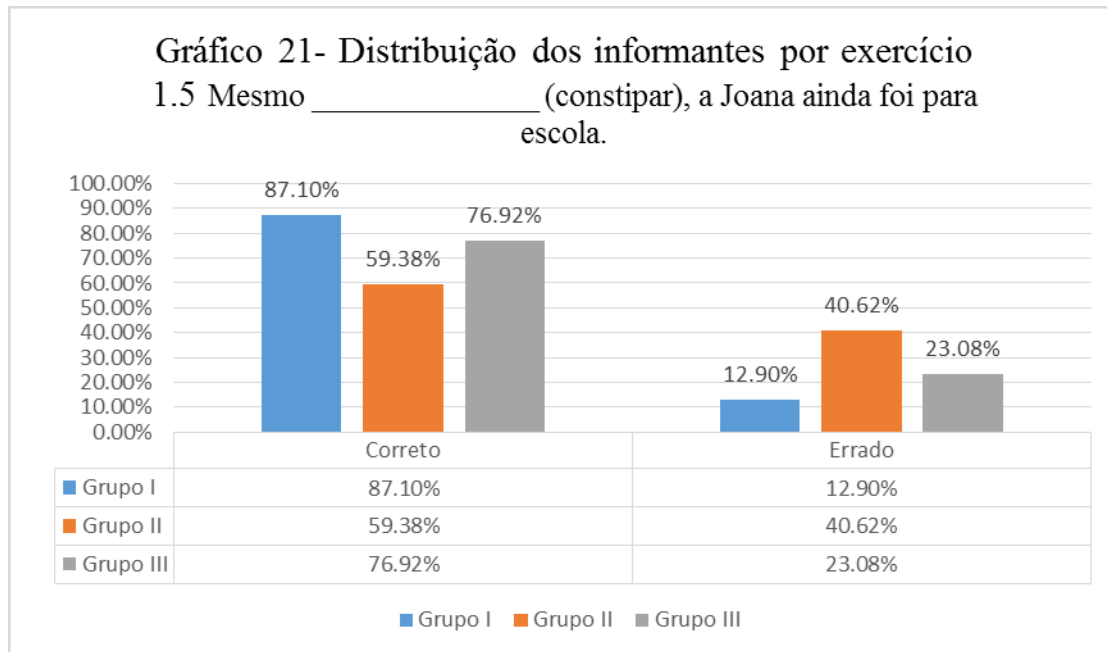
Podemos observar que, no grupo I, 58% dos informantes estão certos, no grupo II, 47% dos informantes estão certos e no grupo III, 58% dos informantes estão certos.



No gráfico 20, a resposta certa é “*Havíamos limpado o quarto novo..*”. Podemos observar que, no grupo I, 19% dos informantes estão certos, no grupo II, 50% dos informantes estão certos e no grupo III, 35% dos informantes estão certos.

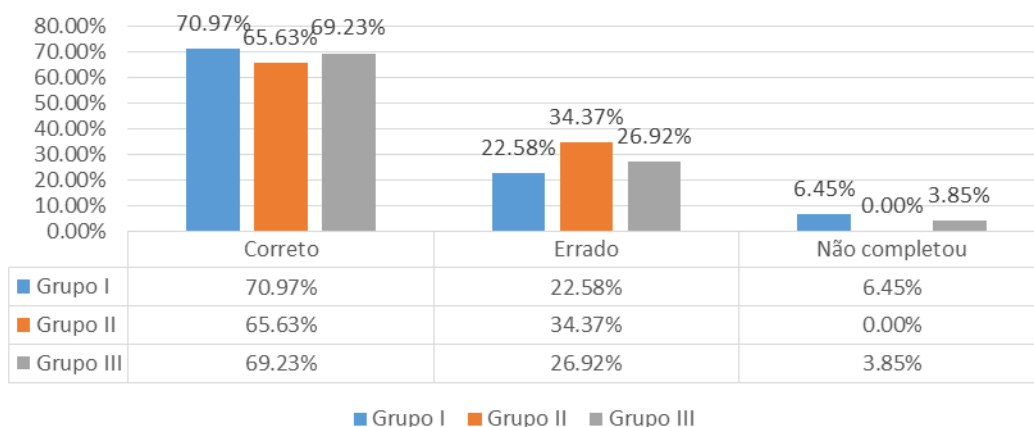


No gráfico 21, a resposta certa é “*Mesmo **constipada**, a Joana ainda foi para escola.*”. Podemos observar que, no grupo I, 87% dos informantes estão certos, no grupo II, 59% dos informantes estão certos e no grupo III, 77% dos informantes estão certos.



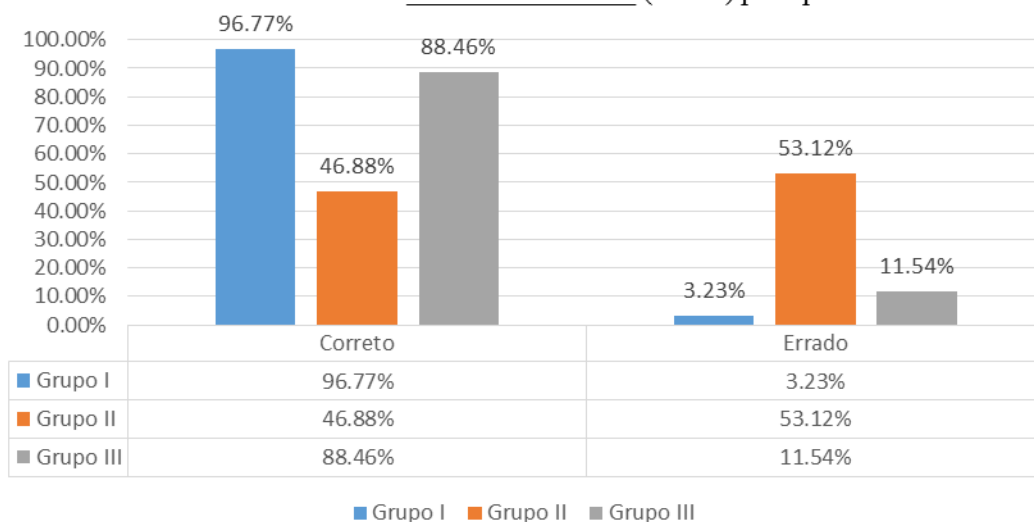
No gráfico 22, a resposta certa é “***Posto** o sol, os agricultores voltaram para casa.*”. Podemos observar que, no grupo I, 71% dos informantes estão certos, no grupo II, 66% dos informantes estão certos e no grupo III, 69% dos informantes estão certos.

Gráfico 22- Distribuição dos informantes por exercício
1.6 _____ (pôr) o sol, os agricultores voltaram para casa.



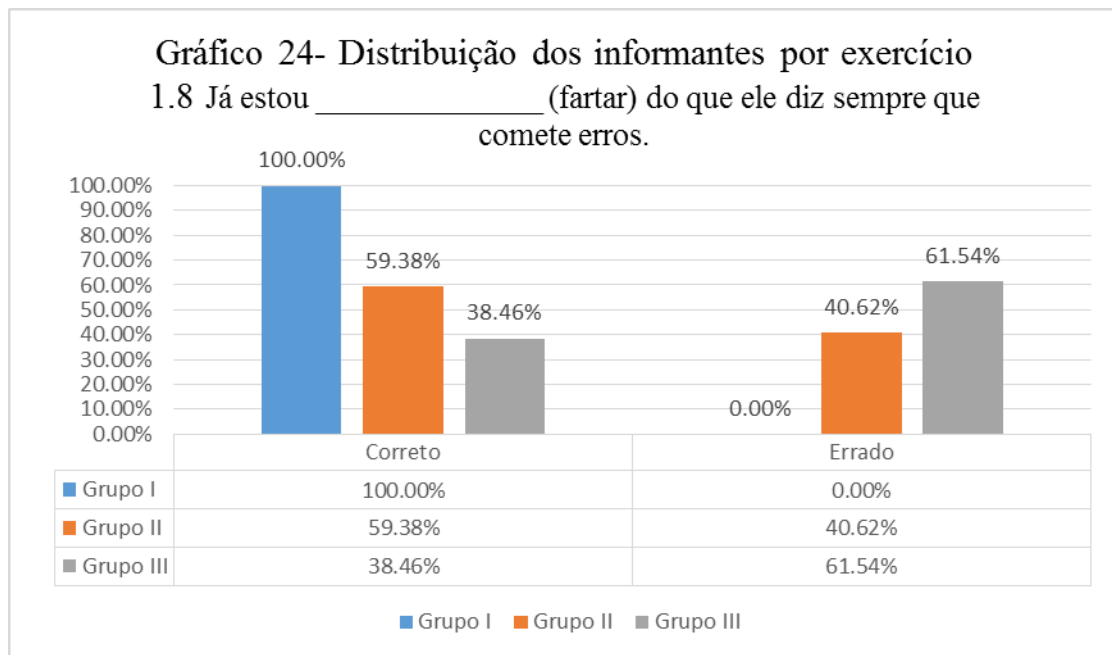
No gráfico 23, a resposta certa é “*O criminoso foi **morto** pela polícia.*”. Podemos observar que, no grupo I, 97% dos informantes estão certos, no grupo II, 47% dos informantes estão certos e no grupo III, 89% dos informantes estão certos.

Gráfico 23- Distribuição dos informantes por exercício
1.7 O criminoso foi _____ (matar) pela polícia.

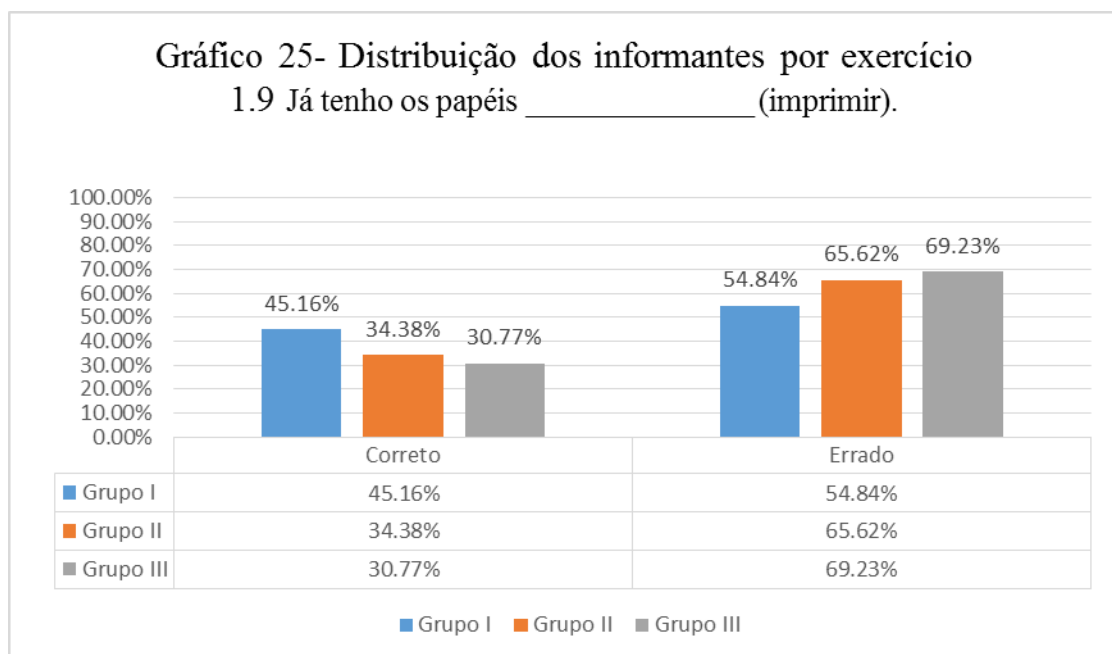


No gráfico 24, a resposta certa é “*Já estou **farto** do que ele diz sempre que comete erros.*”. Podemos observar que, no grupo I, 100% dos informantes estão certos, no grupo II,

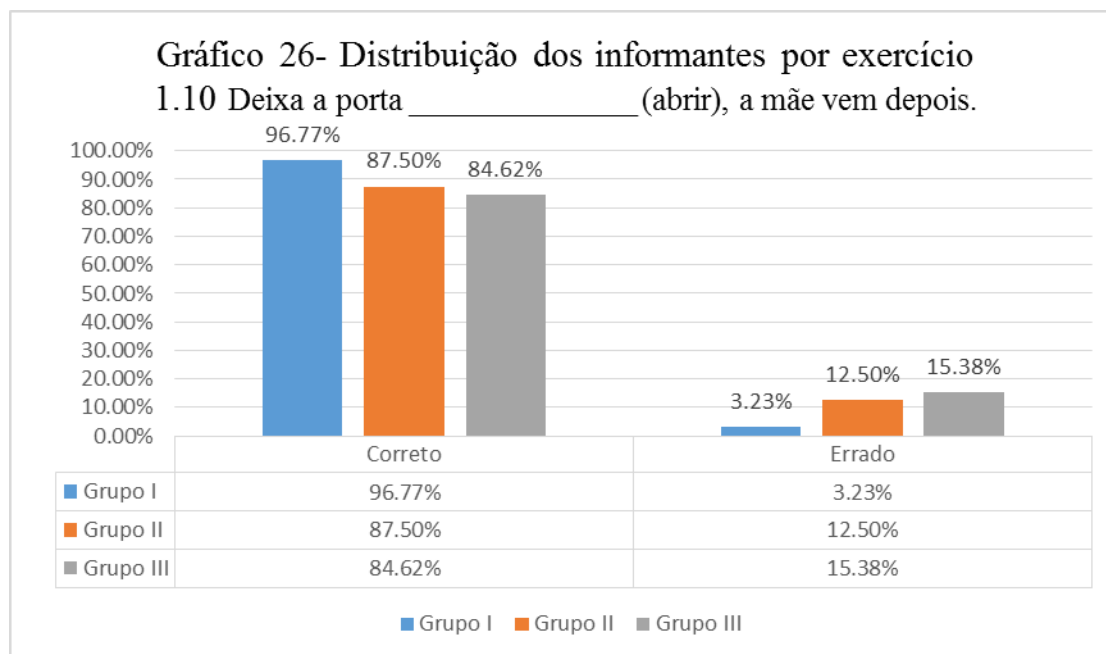
59% dos informantes estão certos e no grupo III, 39% dos informantes estão certos.



No gráfico 25, a resposta certa é “*Já tenho os papéis **impressos**.*”. Podemos observar que, no grupo I, 45% dos informantes estão certos, no grupo II, 34% dos informantes estão certos e no grupo III, 30% dos informantes estão certos.



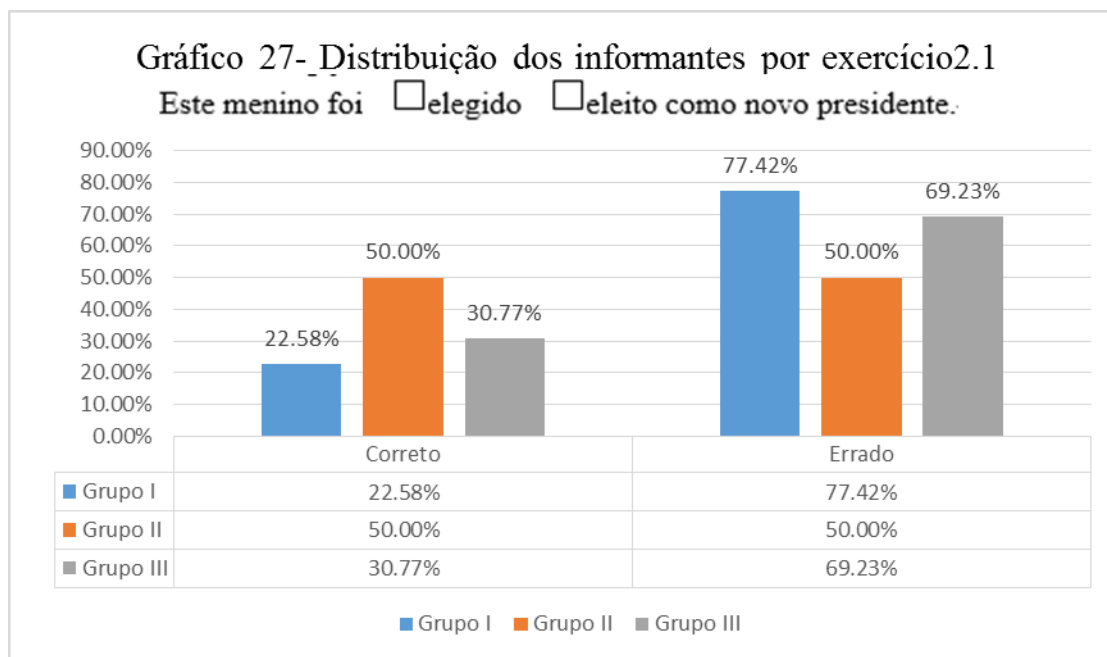
No gráfico 26, a resposta certa é “*Deixa a porta **aberta**, a mãe vem depois.*”. Podemos observar que, no grupo I, 97% dos informantes estão certos, no grupo II, 88% dos informantes estão certos e no grupo III, 85% dos informantes estão certos.



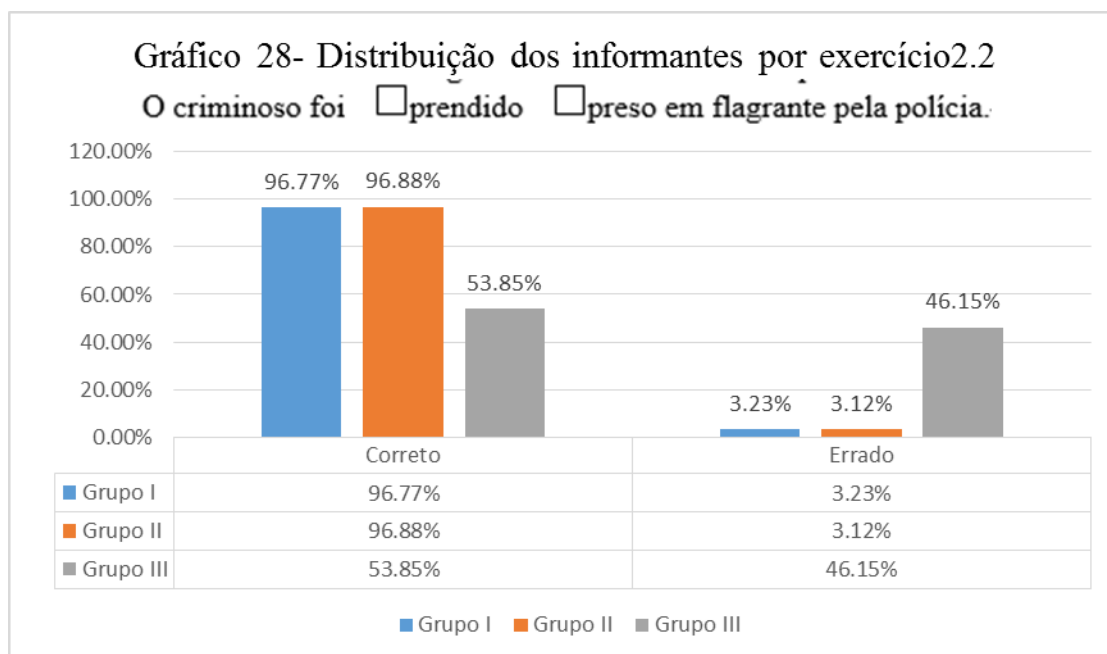
2.6.1.2 Respostas da parte B do inquérito em forma de opção.

Os gráficos seguintes mostram os resultados obtidos no segundo exercício da parte B, em forma de opção.

No gráfico 27, a resposta certa é “*Este menino foi **eleito** como novo presidente.*”, podemos observar no grupo I, 23% dos informantes estão certos, no grupo II, 50% dos informantes estão certos e no grupo III, 31% dos informantes estão certos.

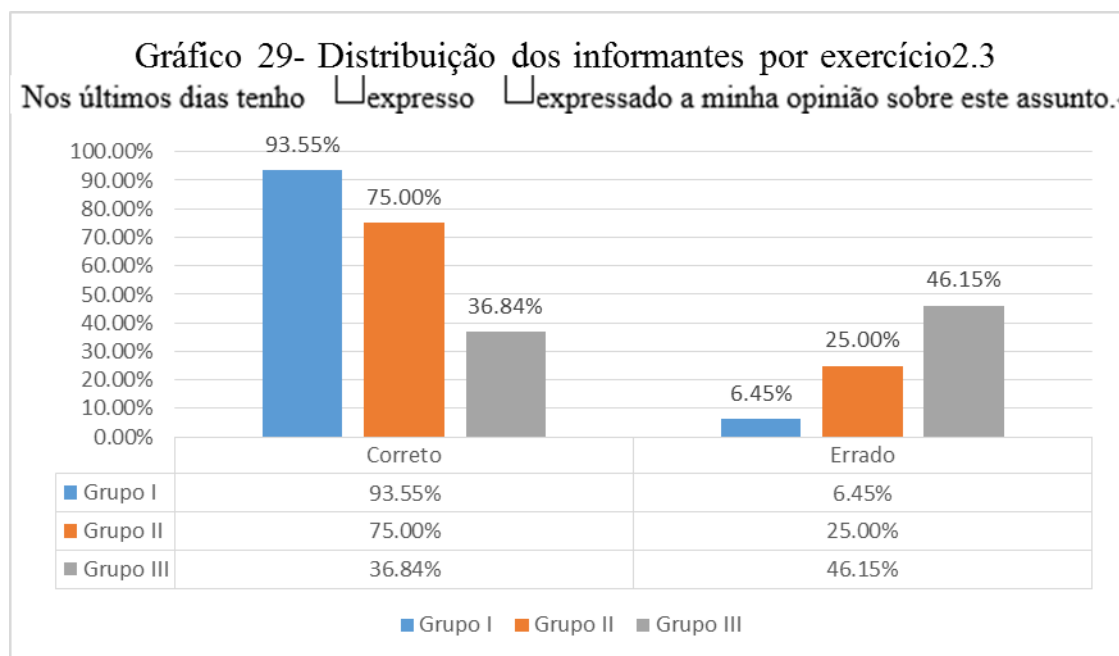


No gráfico 28, a resposta certa é “*O criminoso foi **preso** em flagrante pela polícia.*”, podemos observar que, no grupo I, 97% dos informantes estão certos, no grupo II, 97% dos informantes estão certos e no grupo III, 54% dos informantes estão certos.

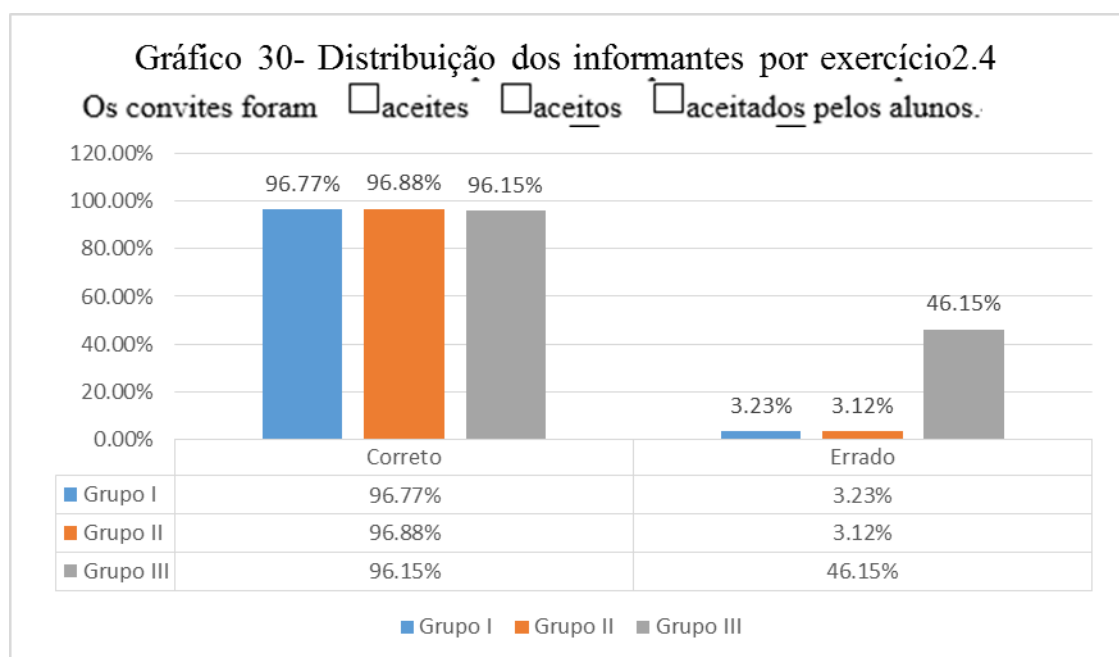


No gráfico 29, a resposta certa é “*Nos últimos dias tenho **expressado** a minha opinião sobre este assunto.*”, podemos observar que, no grupo I, 94% dos informantes estão certos,

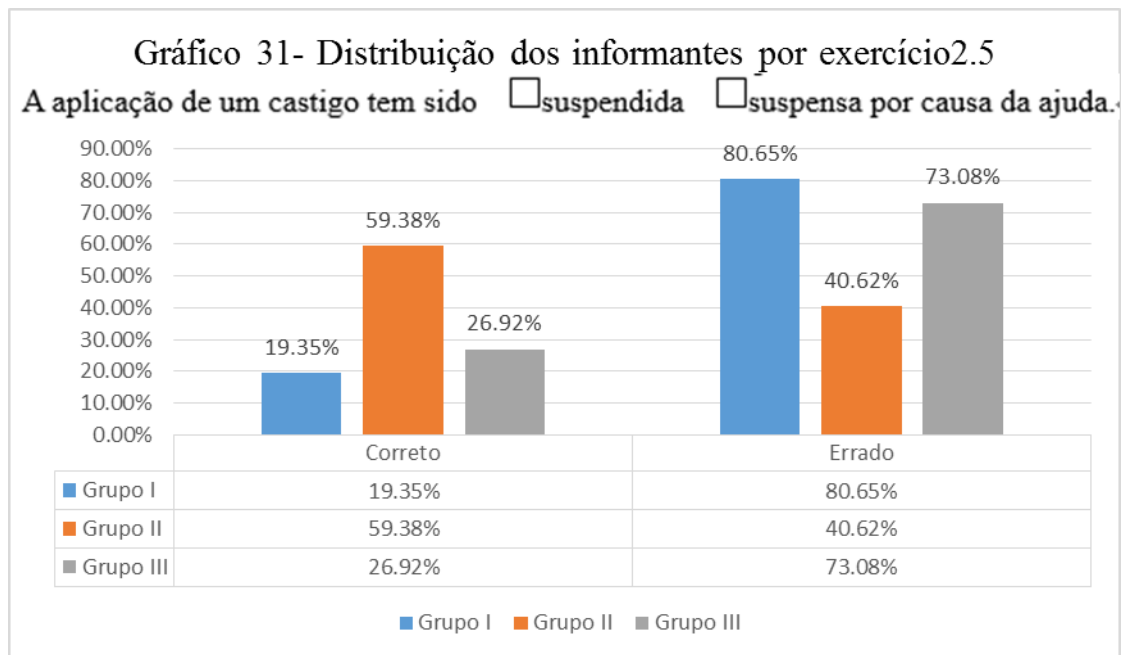
no grupo II, 75% dos informantes estão certos e no grupo III, 37% dos informantes estão certos.



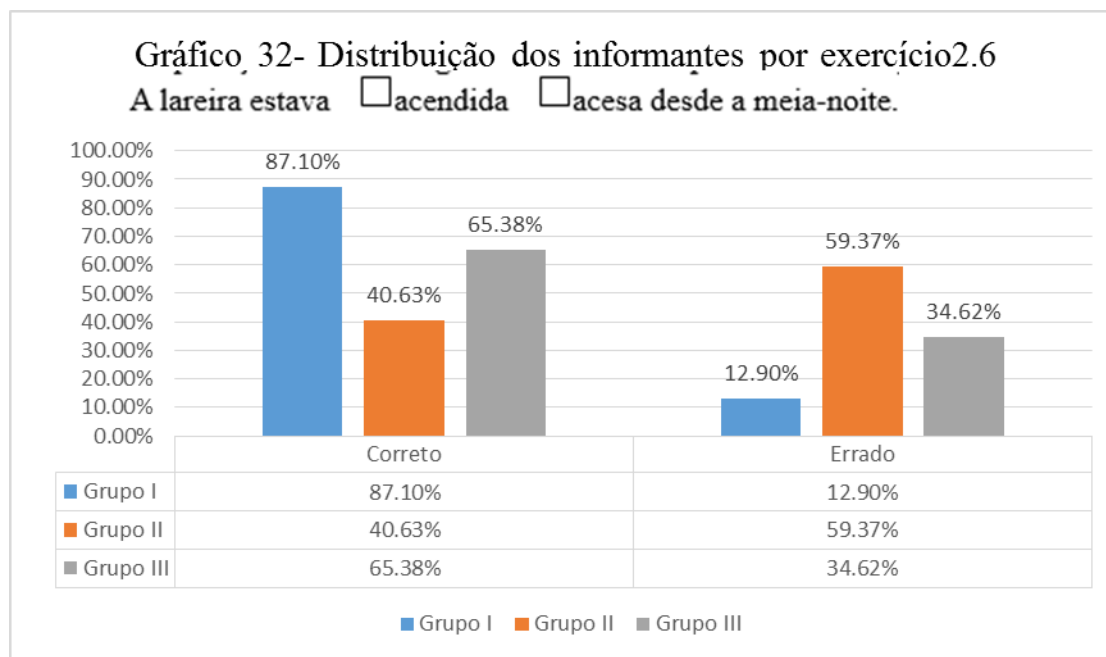
No gráfico 30, a resposta certa é “*Os convites forma **aceites** pelos alunos.*”, podemos observar que, no grupo I, 97% dos informantes estão certos, no grupo II, 97% dos informantes estão certos e no grupo III, 97% dos informantes estão certos.



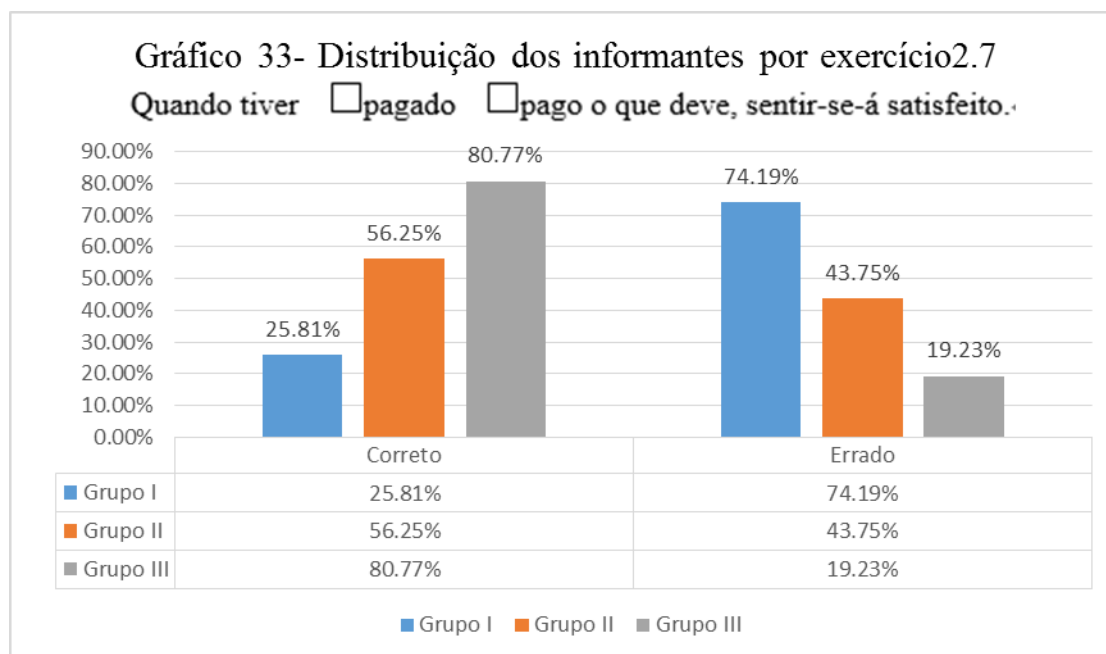
No gráfico 31, a resposta certa é “A aplicação de um castigo tem sido *suspensa* por causa da ajuda.”, podemos observar que, no grupo I, 19% dos informantes estão certos, no grupo II, 59% dos informantes estão certos e no grupo III, 27% dos informantes estão certos.



No gráfico 32, a resposta certa é “A lareira estava acesa desde a meia-noite.”, podemos observar que, no grupo I, 87% dos informantes estão certos, no grupo II, 41% dos informantes estão certos e no grupo III, 65% dos informantes estão certos.

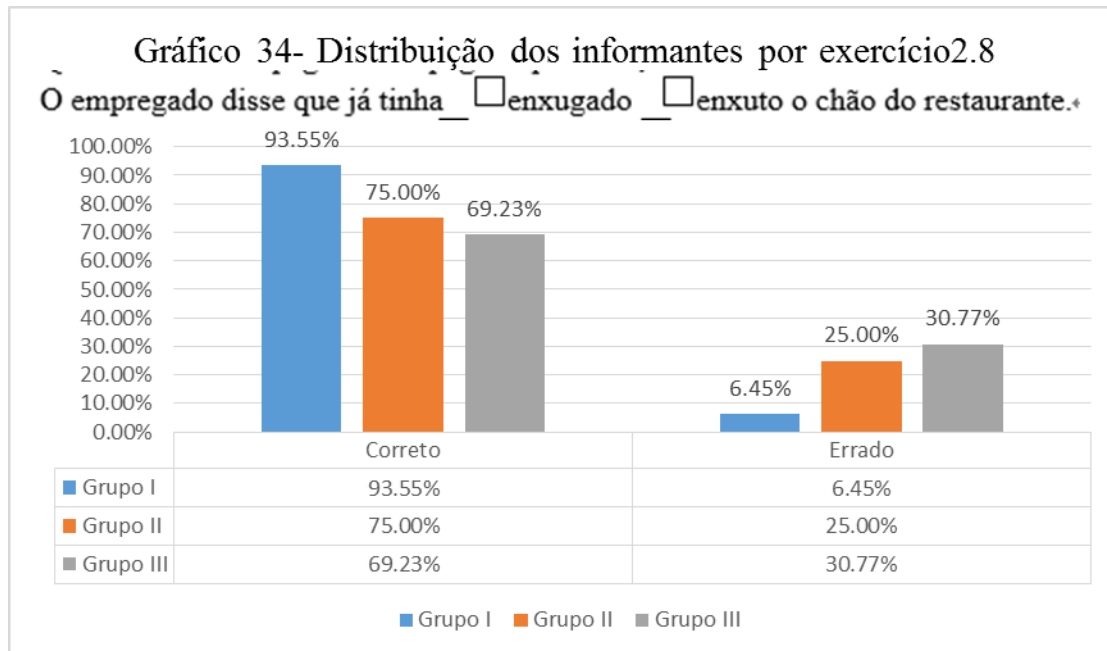


No gráfico 33, a resposta certa é “*Quando tiver **pagado** o que deve, sentir-se-á satisfeito.*”, podemos observar que, no grupo I, 26% dos informantes estão certos, no grupo II, 56% dos informantes estão certos e no grupo III, 81% dos informantes estão certos.

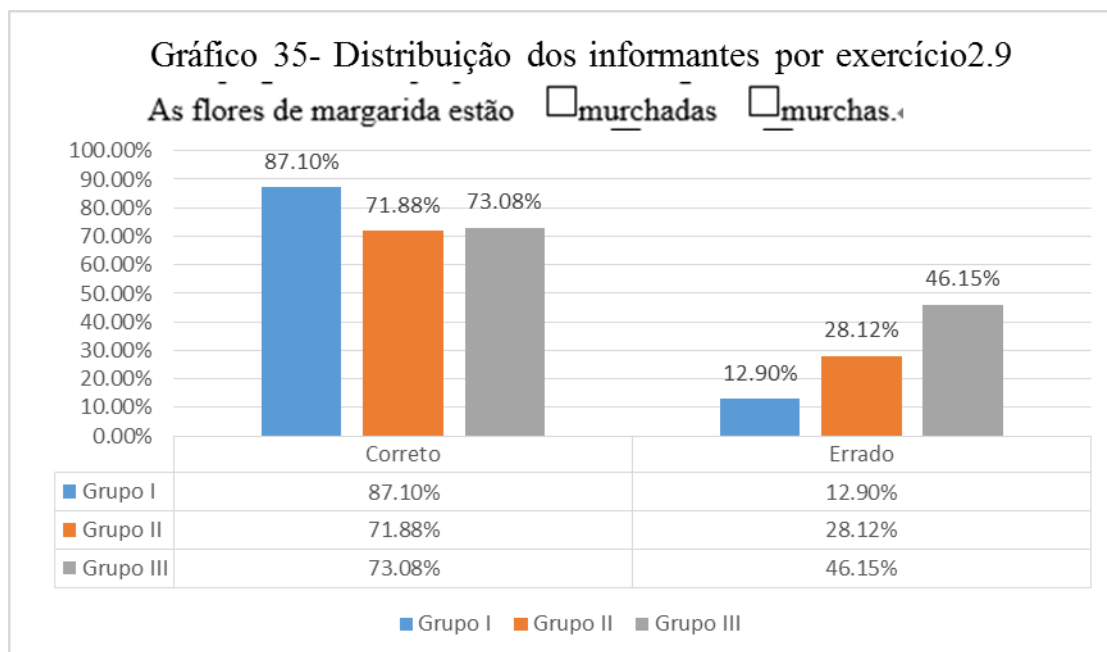


No gráfico 34, a resposta certa é “*O empregado disse que já tinha **enxugado** o chão do restaurante.*”, podemos observar que, no grupo I, 94% dos informantes estão certos, no

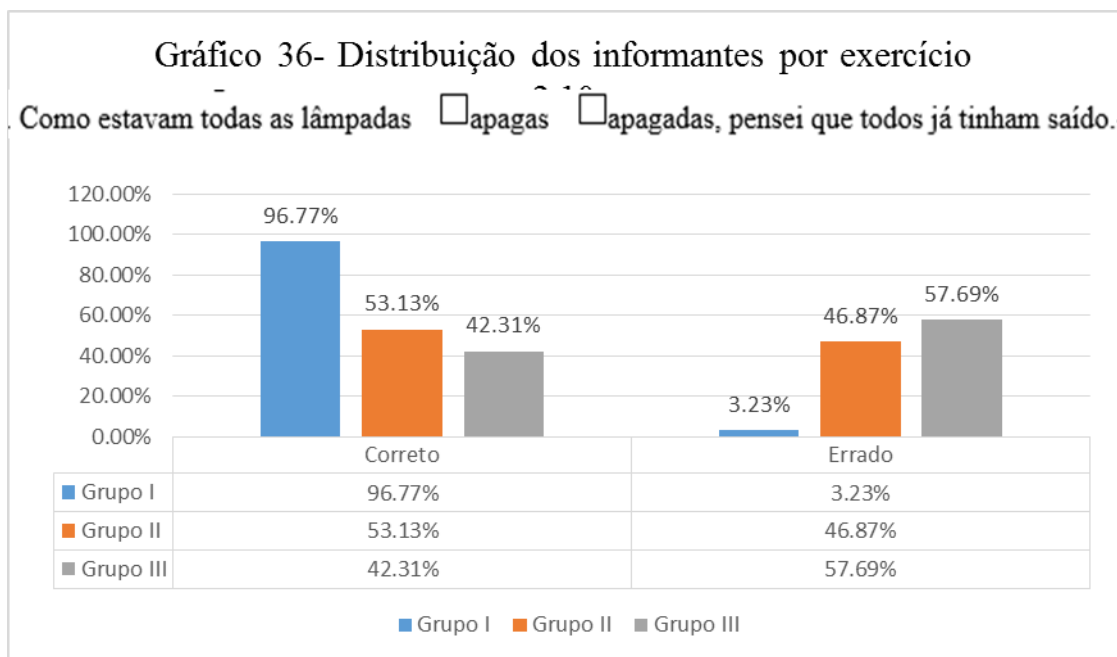
grupo II, 75% dos informantes estão certos e no grupo III, 69% dos informantes estão certos.



No gráfico 35, a resposta certa é “As flores de margarida estão **murchas**.”, podemos observar que, no grupo I, 87% dos informantes estão certos, no grupo II, 72% dos informantes estão certos e no grupo III, 73% dos informantes estão certos.



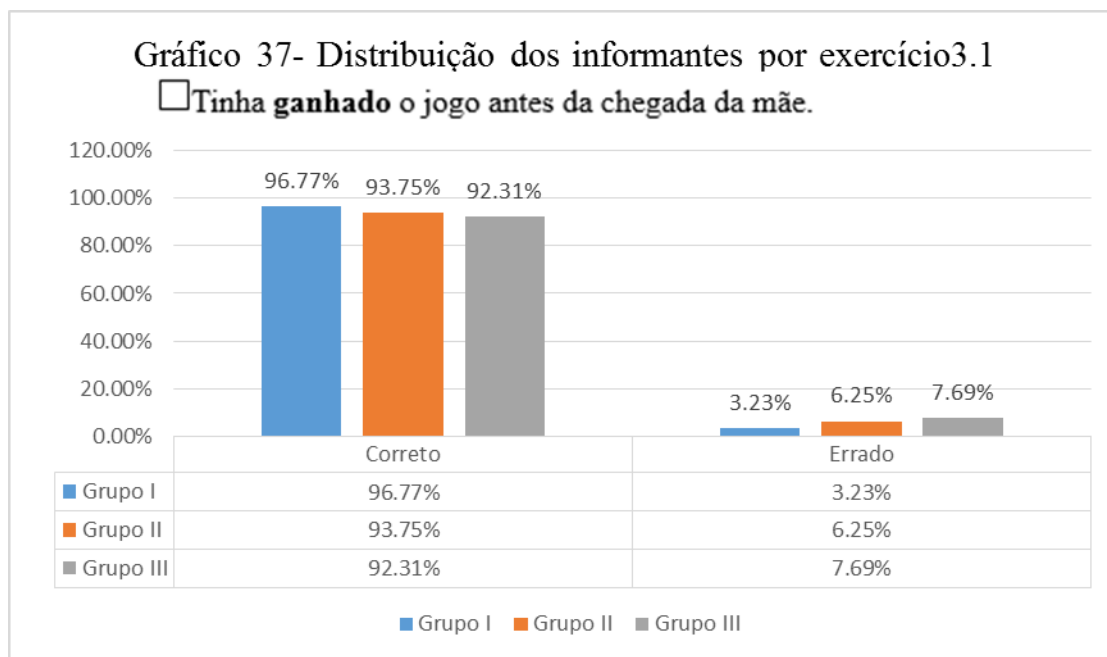
No gráfico 36, a resposta certa é “*Como estavam todas as lâmpadas **apagadas**, pensei que todos já tinham saído.*”, podemos observar que, no grupo I, 97% dos informantes estão certos, no grupo II, 53% dos informantes estão certos e no grupo III, 42% dos informantes estão certos.



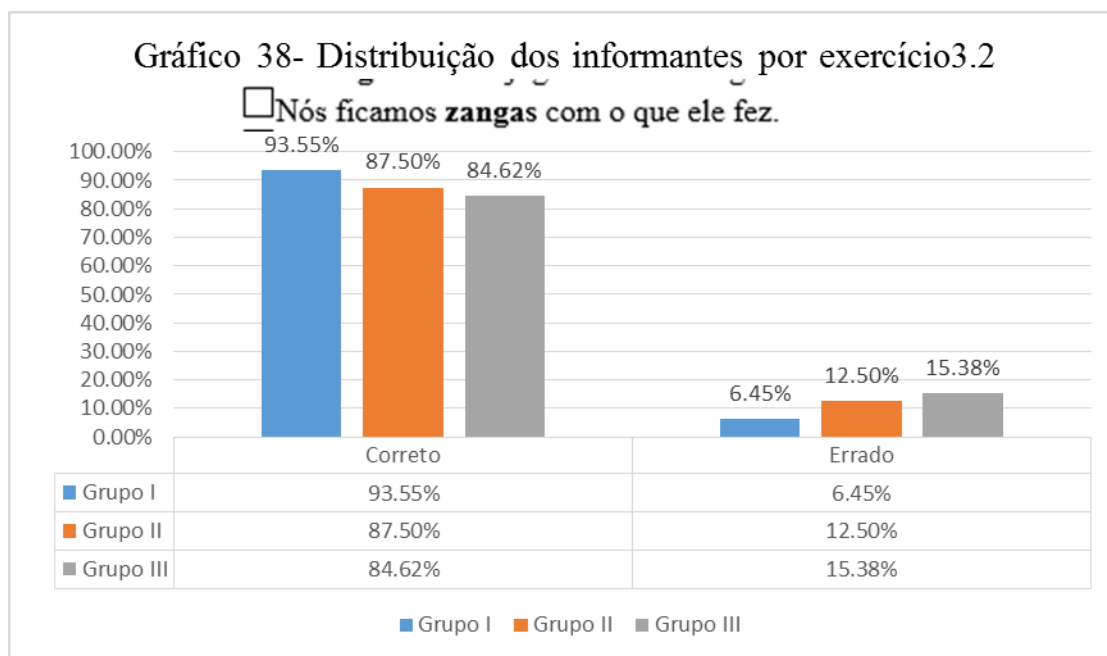
2.6.1.3 Respostas da parte B do inquérito em forma de opção de frases corretas

Os gráficos seguintes mostram os resultados obtidos para o terceiro exercício da parte B, em forma de opção das frases corretas.

No gráfico 37, a resposta certa é “*Tinha **ganhado** o jogo antes da chegada da mãe.*”, podemos observar que, no grupo I, 97% dos informantes estão certos, no grupo II, 94% dos informantes estão certos e no grupo III, 92% dos informantes estão certos.

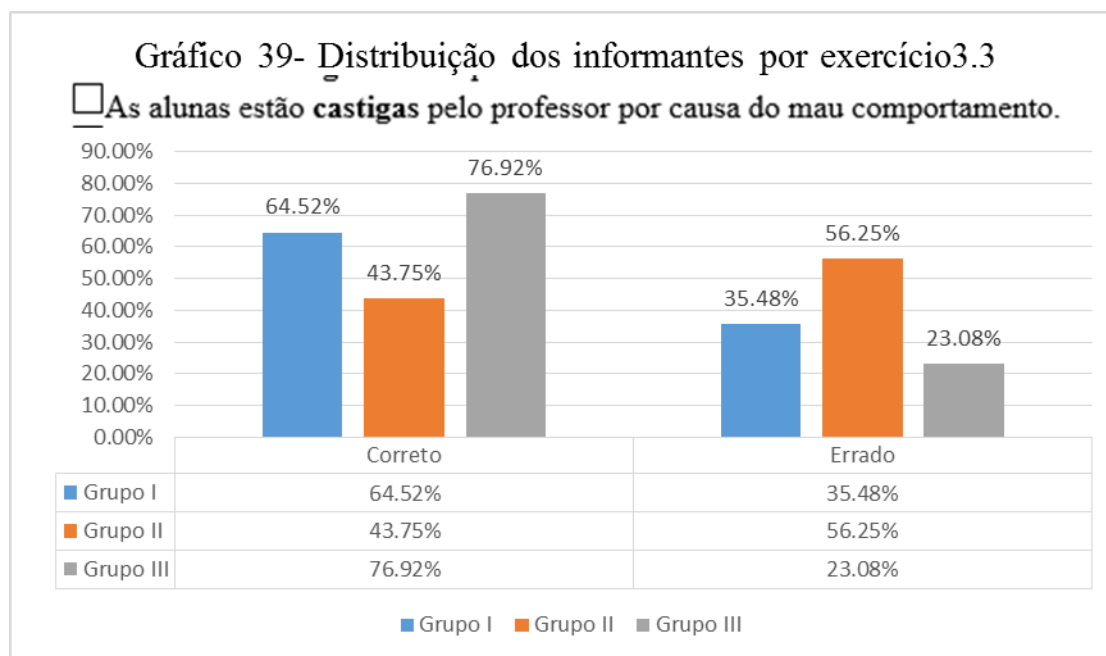


No gráfico 38, a resposta certa é “*Nós ficamos **zangadas** com o que ele fez.*”, podemos observar que, no grupo I, 94% dos informantes estão certos, no grupo II, 88% dos informantes estão certos e no grupo III, 85% dos informantes estão certos.

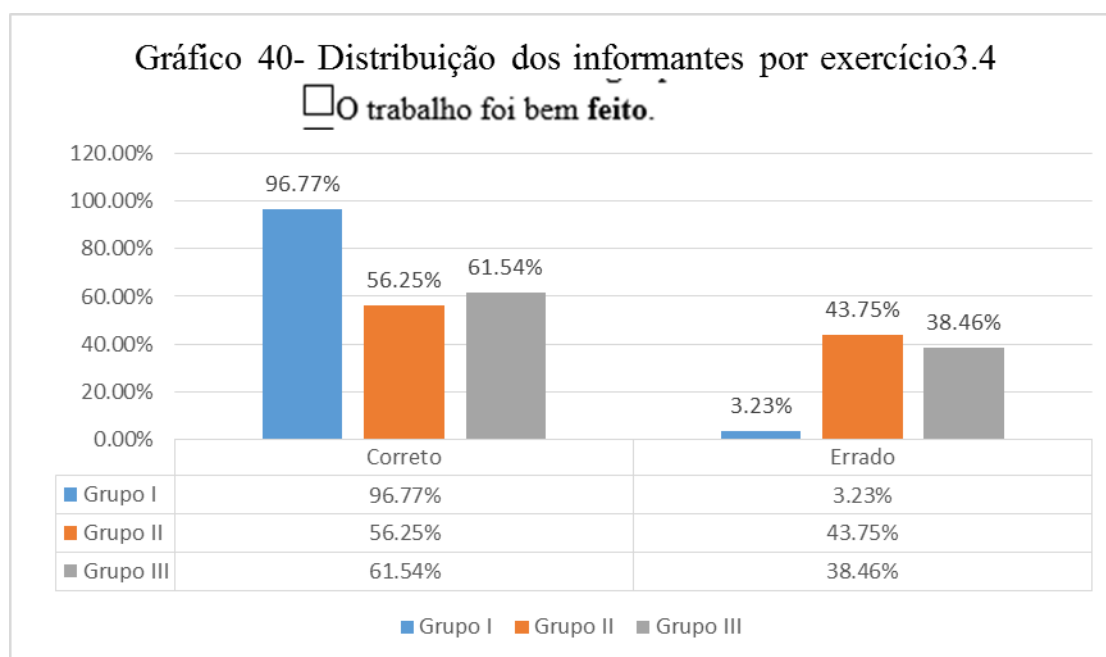


No gráfico 39, a resposta certa é “*As alunas estão **castigadas** pelo professor por causa do mau comportamento.*”, podemos observar que, no grupo I, 65% dos informantes estão

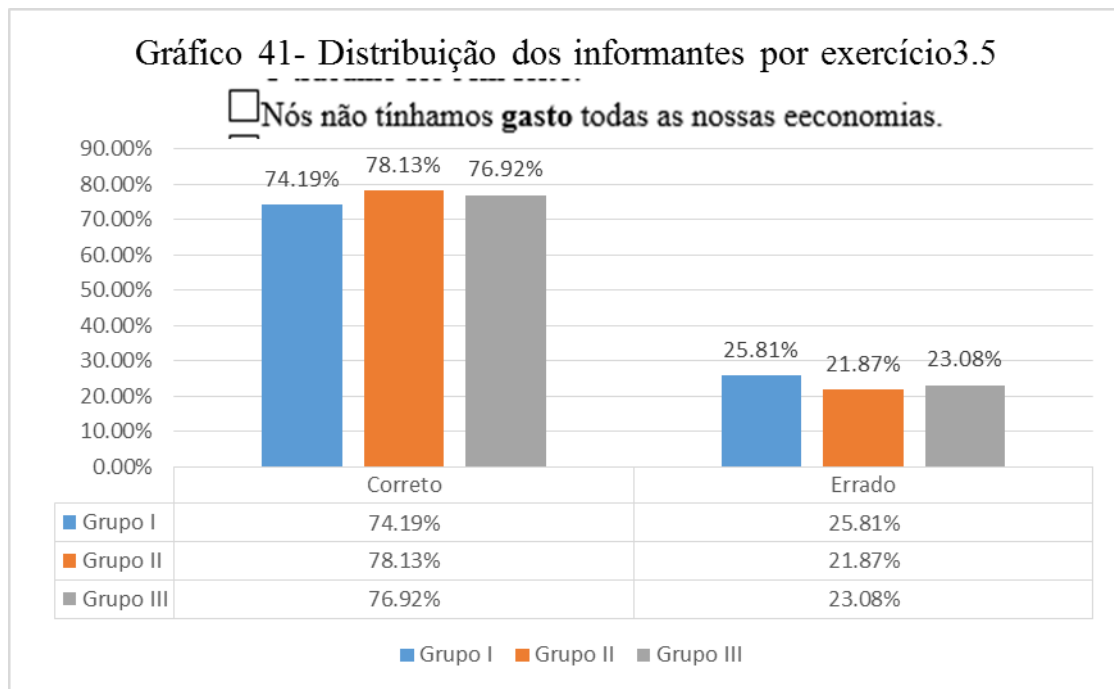
certos, no grupo II, 44% dos informantes estão certos e no grupo III, 77% dos informantes estão certos.



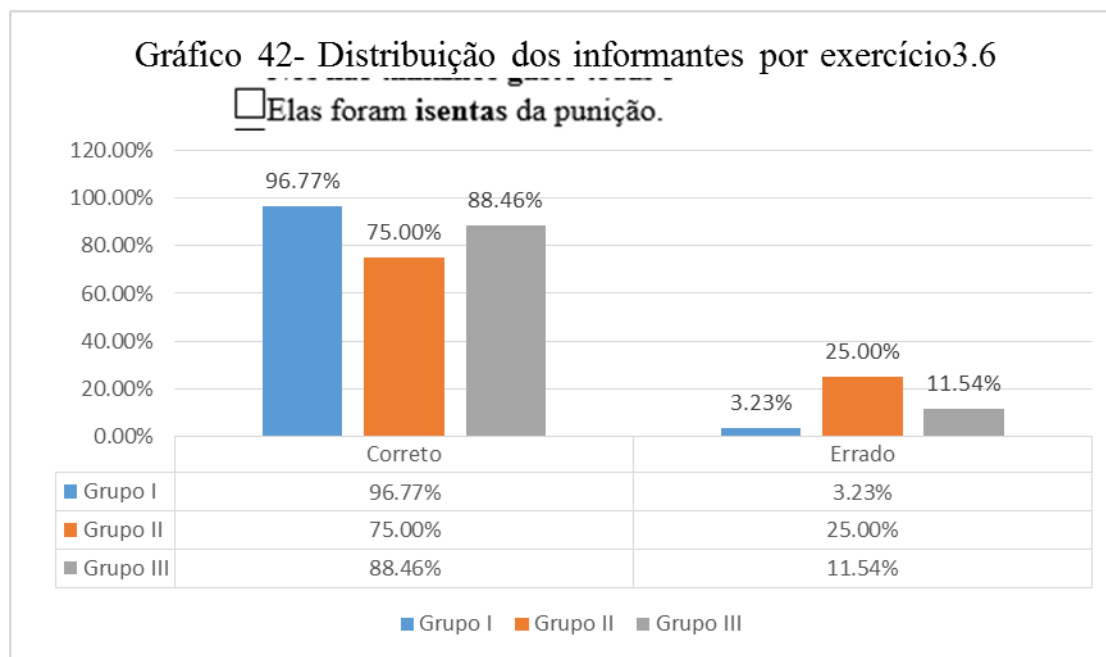
No gráfico 40, a resposta certa é “*O trabalho foi bem feito.*”, podemos observar que, no grupo I, 97% dos informantes estão certos, no grupo II, 56% dos informantes estão certos e no grupo III, 62% dos informantes estão certos.



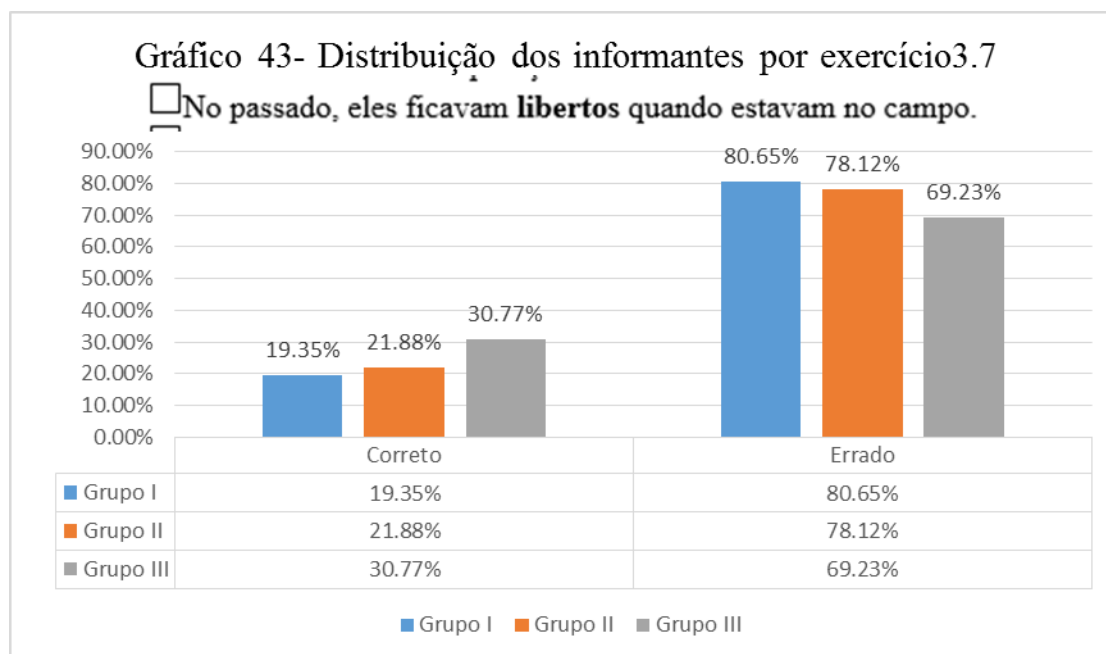
No gráfico 41, a resposta certa é “*Nós não tínhamos gastado todas as nossas economias.*”, podemos observar que, no grupo I, 74% dos informantes estão certos, no grupo II, 78% dos informantes estão certos e no grupo III, 77% dos informantes estão certos.



No gráfico 42, a resposta certa é “*Elas foram isentas da punição.*”, podemos observar que, no grupo I, 97% dos informantes estão certos, no grupo II, 75% dos informantes estão certos e no grupo III, 88% dos informantes estão certos.

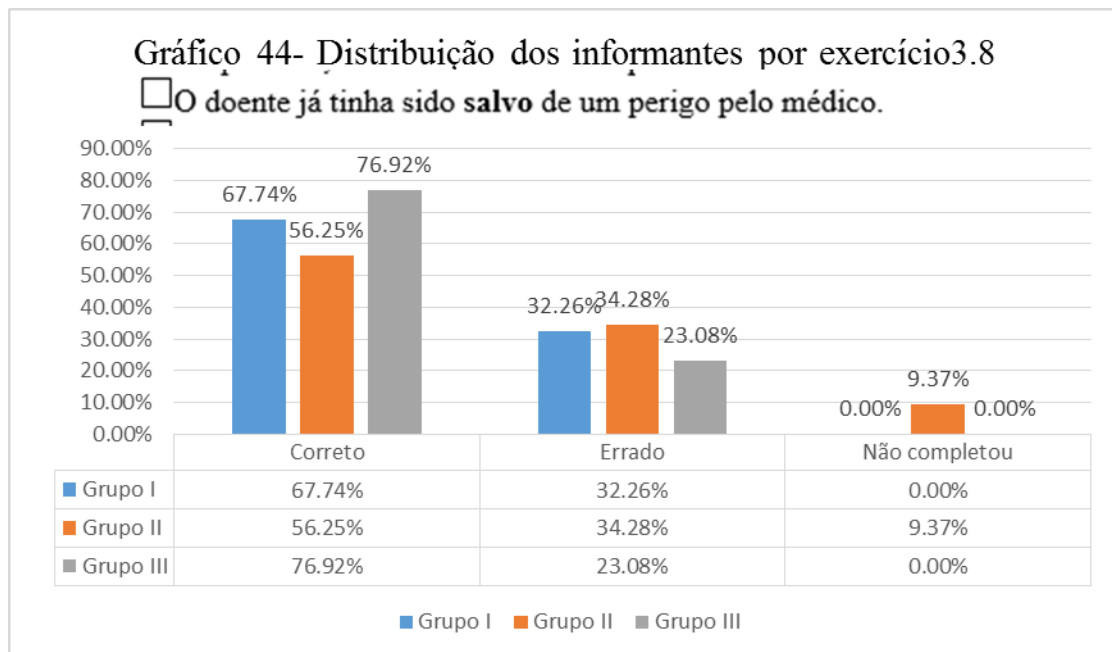


No gráfico 43, a resposta certa é “*No passado, ele ficavam **libertos** quando estavam no campo.*”, podemos observar que, no grupo I, 19% dos informantes estão certos, no grupo II, 22% dos informantes estão certos e no grupo III, 31% dos informantes estão certos.

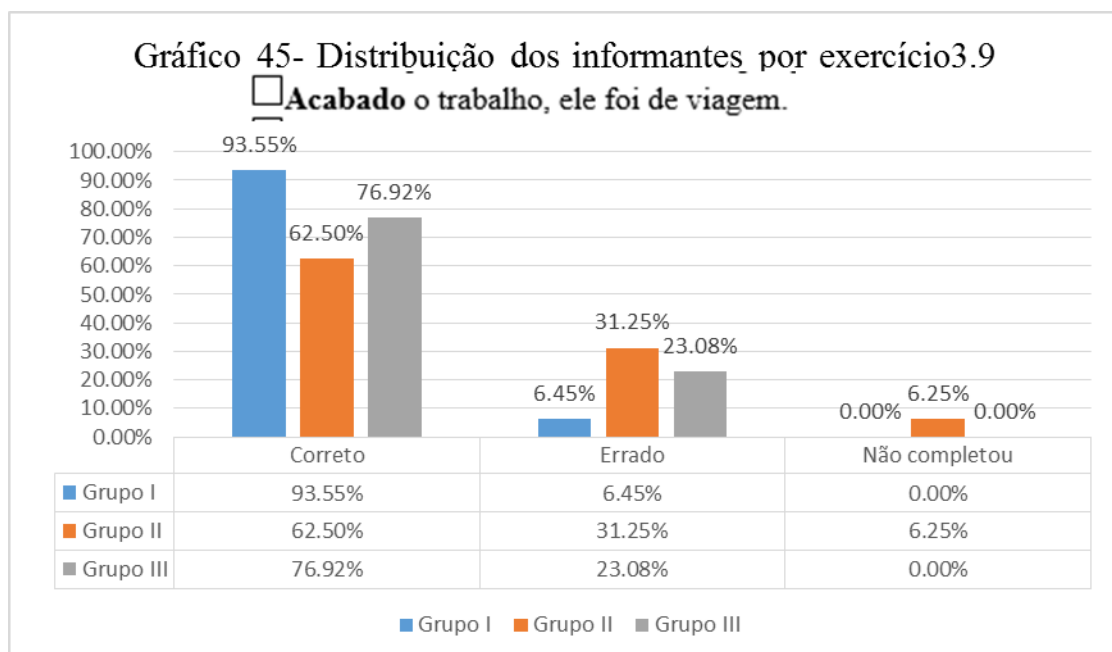


No gráfico 44, a resposta certa é “*O doente já tinha sido **salvo** de um perigo pelo médico.*”, podemos observar que, no grupo I, 68% dos informantes estão certos, no grupo

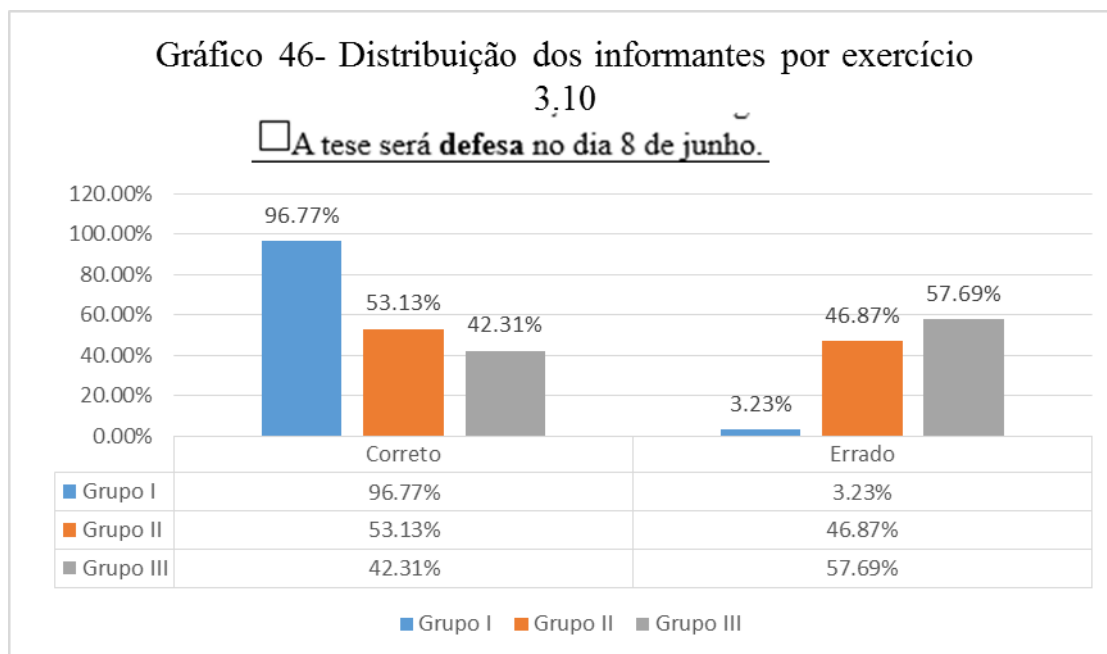
II, 56% dos informantes estão certos e no grupo III, 77% dos informantes estão certos.



No gráfico 45, a resposta certa é “*Acabado o trabalho, ele foi de viagem.*”, podemos observar que, no grupo I, 94% dos informantes estão certos, no grupo II, 63% dos informantes estão certos e no grupo III, 77% dos informantes estão certos.



No gráfico 46, a resposta certa é “A tese será *defendida* no dia 8 de junho.”, podemos observar que, no grupo I, 97% dos informantes estão certos, no grupo II, 53% dos informantes estão certos e no grupo III, 42% dos informantes estão certos.



Capítulo III- Comparação

3.1 Análise do inquérito

Este inquérito destinou-se aos três grupos inquiridos que, apesar de diferentes, apresentam algumas semelhanças. Como o capítulo anterior menciona, o primeiro grupo é constituído por portugueses que estudam na Universidade de Aveiro, o segundo grupo é composto por chineses que estudam na Universidade de Aveiro, e o terceiro grupo é composto por chineses que estudam português na Universidade de Línguas Estrangeiras de Jilin Huaqiao. No estudo da língua portuguesa, os três grupos distinguem-se, por exemplo, no âmbito da língua, no tempo na aprendizagem da língua portuguesa, na compreensão ocidental e oriental, etc.

3.1.1 Comparação entre o grupo chinês na universidade portuguesa e o grupo português

Nesta parte, comparam-se os resultados entre o grupo chinês na Universidade de Aveiro (grupo II) e o grupo português na Universidade de Aveiro (grupo I). Como os gráficos apresentam:

Gráfico 47- Comparação de resultados da segunda parte entre chinês em Portugal e português

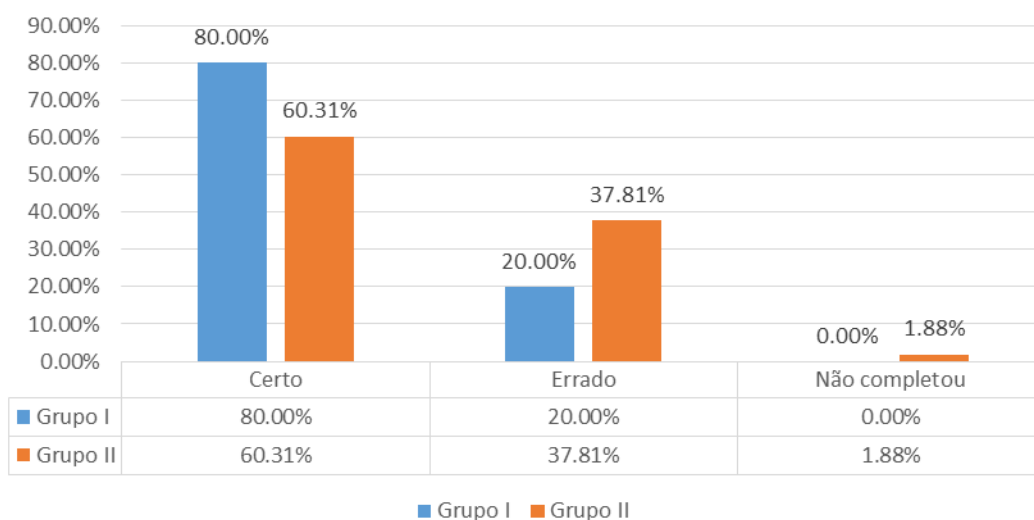
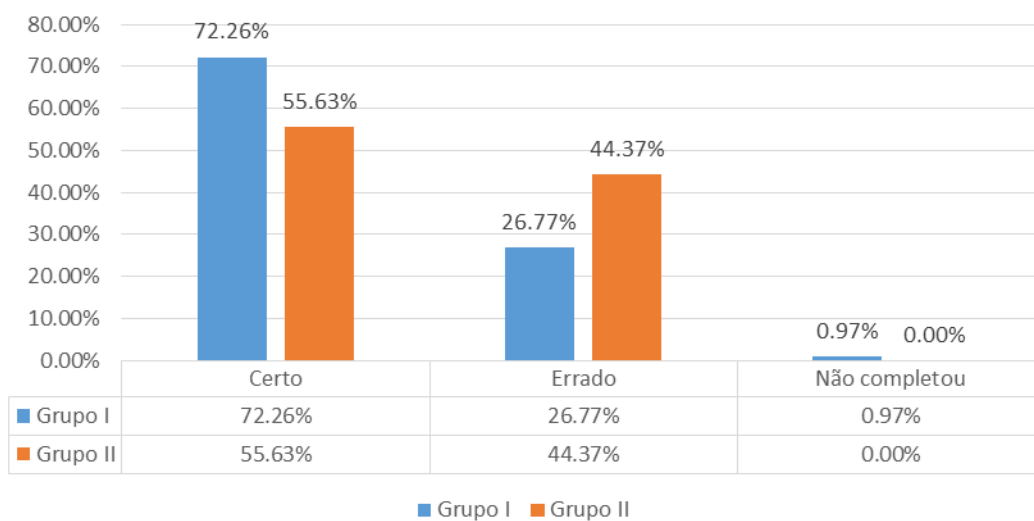
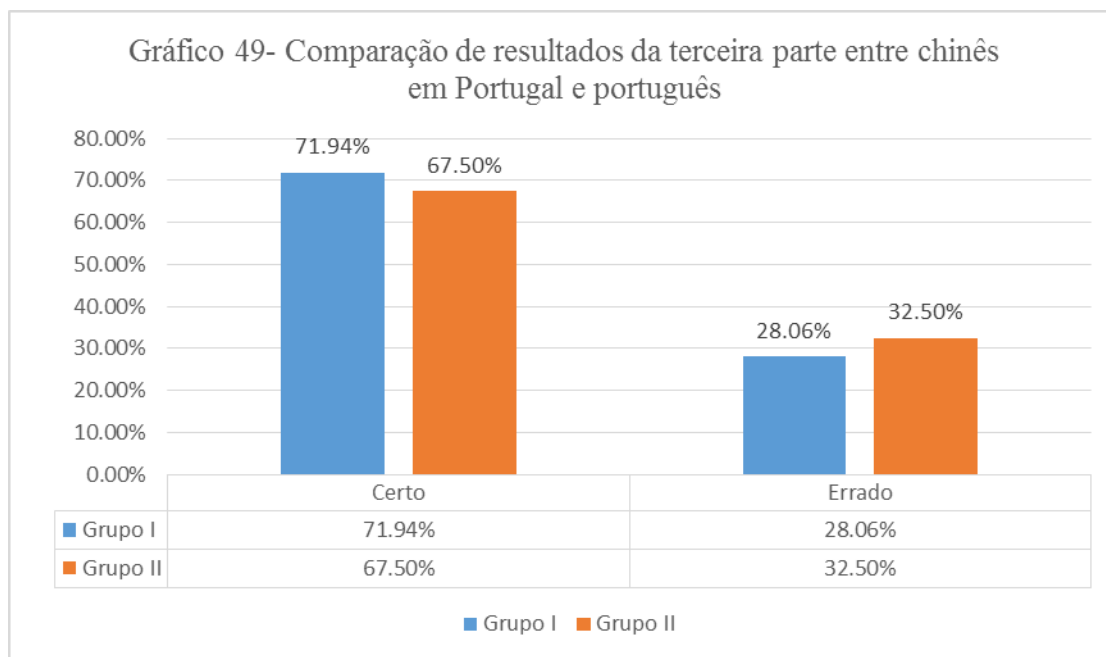


Gráfico 48- Comparação de resultados da primeira parte entre chinês em Portugal e português





Com os gráficos anteriores, podemos observar que há distinção entre chineses que estudam na Universidade de Aveiro e portugueses. Os portugueses têm mais respostas certas do que os chineses. Mas, entre eles, não há uma grande distinção. No gráfico 47 na comparação de resultados da primeira parte entre chinês e português, 72% dos alunos portugueses têm respostas certas e 56% dos alunos chineses têm respostas certas. No gráfico 48 na comparação de resultados da segunda parte entre chinês e português, 80% dos alunos portugueses têm respostas certas e 60% dos alunos chineses têm respostas certas. No gráfico 49 nos resultados da terceira parte entre chinês e português, 72% dos alunos portugueses têm respostas certas e 68% dos alunos chineses têm respostas certas.

3.1.2 Comparação entre o grupo chinês na universidade portuguesa e o grupo chinês na universidade chinesa

Nesta parte, comparam-se os resultados entre chineses na Universidade de Aveiro (grupo II) e na Universidade de Línguas Estrangeiras de Jilin Huaqiao (grupo III). Como os gráficos apresentam:

Gráfico 50- Comparação de resultados da primeira parte entre chineses na Universidade de Aveiro e na Universidade das Línguas Estrangeiras de Jilin Huaqiao

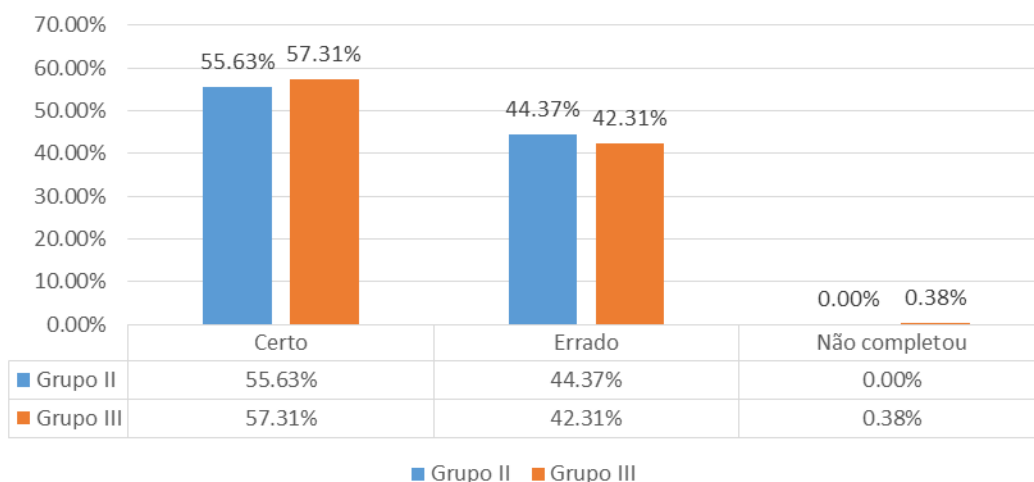
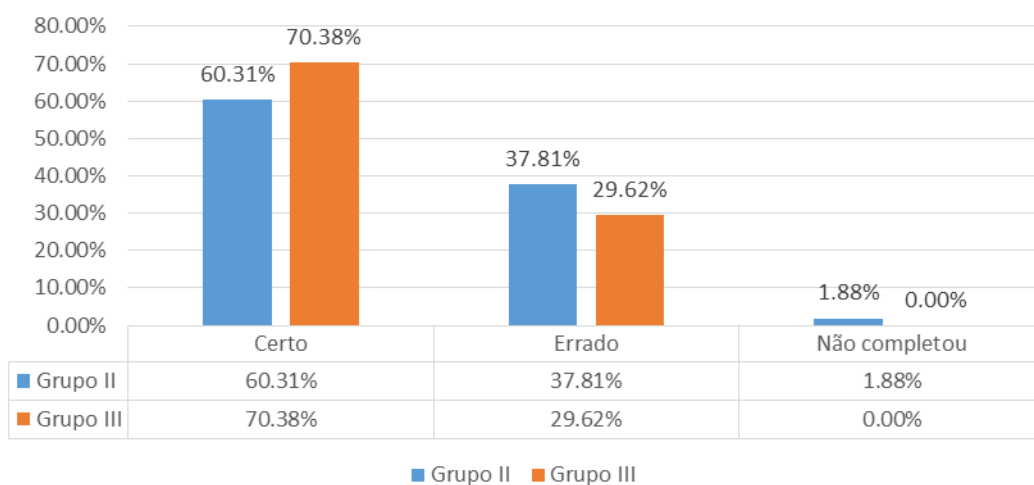
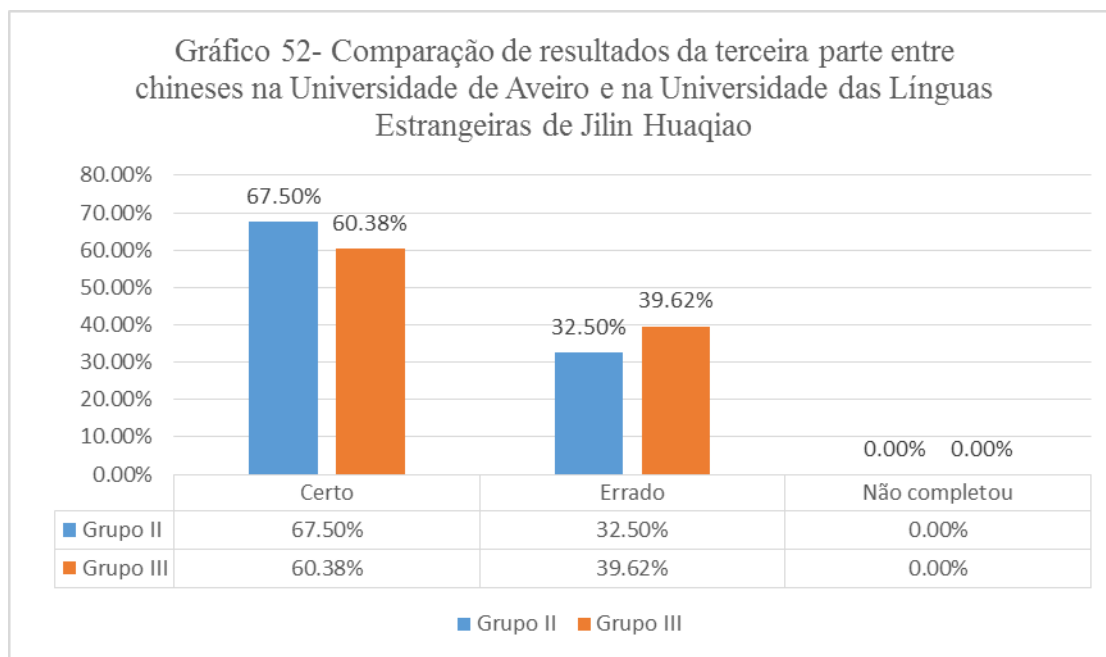


Gráfico 51- Comparação de resultados da segunda parte entre chineses na Universidade de Aveiro e na Universidade das Línguas Estrangeiras de Jilin Huaqiao





Com os gráficos anteriores, é óbvio que há distinção entre chineses que estudam na Universidade de Aveiro e na Universidade de Línguas Estrangeiras de Jilin Huaqiao. Em geral, os chineses que estudam na Universidade de Línguas Estrangeiras de Jilin Huaqiao têm menos erros nas respostas do que os alunos chineses na Universidade de Aveiro. No Gráfico 50 de comparação de resultados da primeira parte entre chineses nas universidades de Aveiro e das Línguas Estrangeiras de Jilin Huaqiao, 56% dos alunos chineses na Universidade de Aveiro têm respostas certas e 57% dos alunos chineses na Universidade de Línguas Estrangeiras de Jilin Huaqiao têm respostas certas. No gráfico 51 de comparação de resultados da segunda parte entre chineses nas universidades de Aveiro e de Línguas Estrangeiras de Jilin Huaqiao, 60% dos alunos chineses na Universidade de Aveiro têm respostas certas e 70% dos alunos chineses na Universidade de Línguas Estrangeiras de Jilin Huaqiao têm respostas certas. No gráfico 52 referente aos resultados da terceira parte entre chineses nas universidades de Aveiro e de Línguas Estrangeiras de Jilin Huaqiao, 68% dos alunos chineses na Universidade de Aveiro têm respostas certas e 60% dos alunos chineses na Universidade das Línguas Estrangeiras de Jilin Huaqiao têm respostas certas. Assim, não sendo os resultados muito diferentes, não podemos afirmar que o contacto com o ambiente nativo da língua tenha influenciado num grau muito elevado a aprendizagem do uso correto do particípio passado.

3.2 Análise dos erros comuns e diferentes

Como se infere da análise dos resultados do inquérito aos informantes apresentada no segundo capítulo, é óbvio que se observam erros comuns e diferentes, ou seja, específicos de cada grupo. De acordo com o que Ana Josefa Cardoso menciona (2007, p. 2):

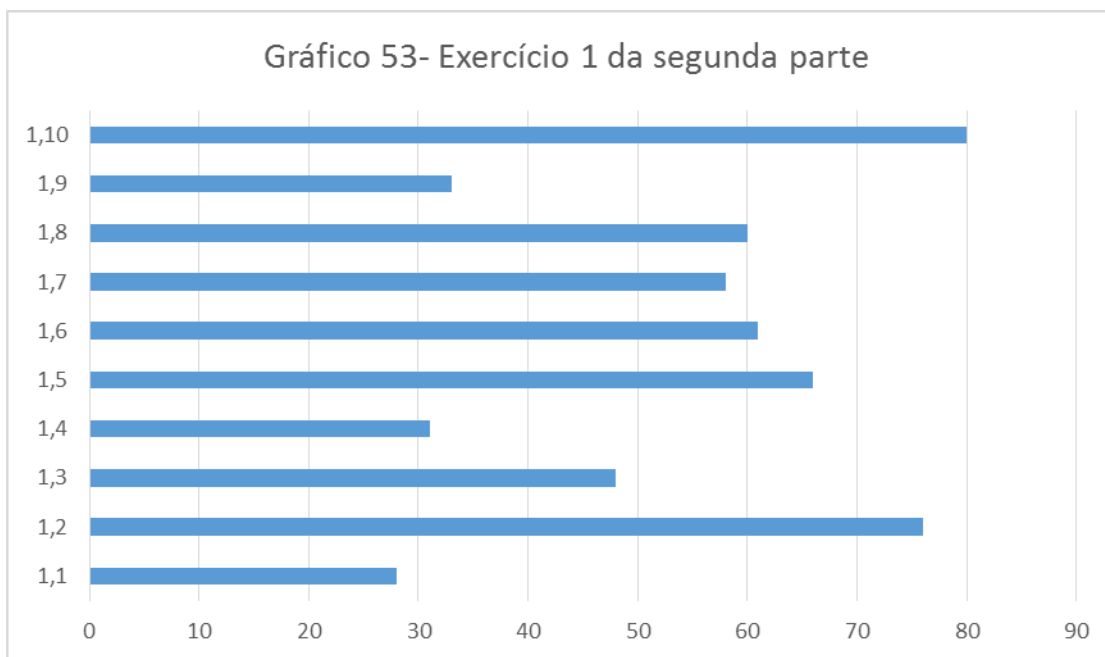
O ensino da língua não materna não pode ser bem sucedido se ignorar a língua e a cultura materna do aluno, pois o seu nível de conhecimento da língua materna é determinante para a aquisição de uma segunda língua, ou seja, quanto melhor o aluno conhecer a língua materna, maior facilidade terá na aprendizagem de outras línguas.

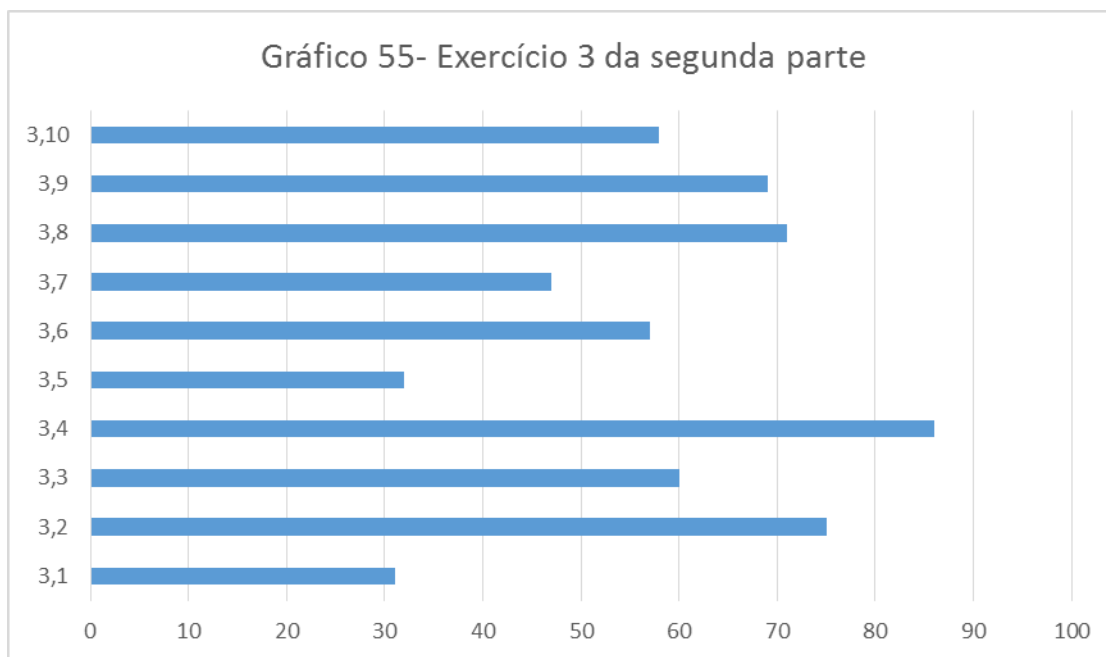
Os “erros” e os mal-entendidos fazem parte do processo de aquisição de uma nova língua, e por isso, nesta reflexão convém realçar a importância do erro e as interferências linguísticas que podem ocorrer durante um processo de aprendizagem de uma língua não materna.

Quanto aos erros, os chineses inquiridos não tem a língua portuguesa como língua materna, pelo que é normal que cometam erros. Segundo a mesma autora (2007, p. 3):

Os erros são vistos como parte integrante e inevitável durante o processo de aquisição de uma língua. Por consequência, a visão dos erros é mais descritiva do que prescritiva, ou seja, em vez de se considerar que algo está certo ou errado em termos absolutos, deve-se saber o que é um erro, que tipos de erro ocorrem e qual a razão da sua ocorrência.

De acordo com a análise dos resultados do inquérito, observámos os erros comuns e diferentes entre os três grupos. Embora sejam constituídos por informantes diferentes, encontrámos erros comuns aos três grupos. Assim, é necessário construir um gráfico para uma análise dos erros comuns nos três grupos de informantes.





De acordo com os gráficos 53, 54 e 55, é óbvio que a maioria dos informantes fazem muitos erros nestas sete perguntas: no primeiro exercício da segunda parte, 1.1, 1.4 e 1.9 são mais frequentes, 1.1 “*Já tenho _____ (entregar) os trabalhos com maior antecedência.*”, 28 informantes, em média, tiveram a resposta certa. Nesta pergunta a maioria dos informantes usam a forma errada do verbo “entregar”, talvez seja causada pela confusão da regra “ter e haver + forma regular”^{1.4} “*Havíamos _____ (limpar) o quarto novo.*”, 31 informantes em média tiveram a resposta certa, nesta pergunta a maioria dos alunos usam a forma errada, a razão é possivelmente igual à da pergunta anterior. 1.9 “*Já tenho os papéis _____ (imprimir).*”, 33 informantes em média tiveram a resposta certa (considerando as regras da gramática normativa do português, acima apresentadas); no segundo exercício da segunda parte, 2.7 é mais frequente a ocorrência de erros,

2.7 “ Quando tiver ☐pagado ☐pago o que deve, sentir-se-á satisfeito. ”, 21 informantes em média tiveram a resposta certa, aqui nesta pergunta menos informantes tiveram a resposta certa; no terceiro exercício da segunda parte, 3.1, 3.5 e 3.7 os erros cometidos pelos alunos são mais frequentes.

3.3 “ ☐Tinha **ganhado** o jogo antes da chegada da mãe. ”, nesta pergunta 31 dos informantes tiveram a resposta certa.

3.5 “ ☐ Nós não tínhamos **gasto** todas as nossas economias. ”, nesta pergunta 32 dos informantes tiveram a resposta certa.

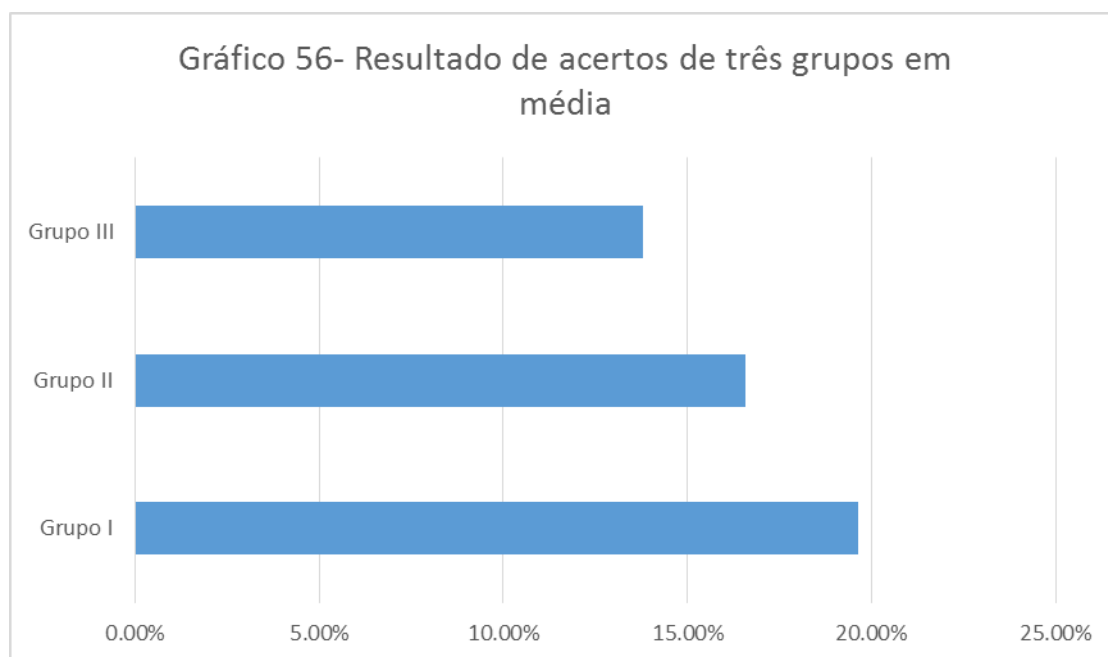
3.7 “ ☐ No passado, eles ficavam **libertos** quando estavam no campo. ”, nesta pergunta 47 dos informantes tiveram a resposta certa.

Segundo este resultado, podemos observar que a maioria dos alunos teve dificuldade no conhecimento e distinção das formas regulares e irregulares de particípio passado. Ao mesmo tempo, de acordo com os gráficos anteriores das comparações entre os três grupos, podemos observar a análise dos erros comuns. No grupo I e no grupo II, é óbvio que os alunos do grupo I dominam melhor as formas de particípio passado do verbo do que os alunos do grupo II. No grupo II e grupo III, os alunos do grupo II dominam este tópico apenas um pouco melhor do que os alunos do grupo III. Na primeira comparação entre grupos I e II, é óbvio que os alunos do grupo I têm a língua portuguesa como língua nativa. Mas o contexto de aprendizagem, parece ser relevante. De acordo com a segunda comparação, podemos observar que os alunos do grupo II dominam melhor o particípio passado. Pois dominar o particípio passado tem relação com o contexto geográfico em que decorre a aprendizagem. De acordo com o que acima foi mencionado, podemos destacar que todos os informantes têm dificuldade no estudo de formas regulares e irregulares do verbo, e as razões que levam esta situação poderão ser as seguintes:

1. O verbo tem duas formas regular e irregular, mas os alunos não dominam a forma adequada.
2. Os alunos não podem dominar bem o uso de particípio passado.
3. Os alunos chineses não conhecem muito bem o particípio passado do verbo com diferentes auxiliares.
4. O uso informal do particípio passado (utilização das formas irregulares em tempos compostos), sendo um uso desviante em relação à gramática normativa, apresenta uma maior influência no desempenho dos informantes nativos e no caso dos chineses em imersão em Portugal.

A ideia de optar por três grupos de informantes teve como objetivo comparar e aferir das possíveis diferenças entre estes três grupos em relação estudo do particípio passado. Terminada a análise dos resultados dos três grupos, apresenta-se o resultado global dos acertos em média dos três grupos. Podemos observar o resultado dos três grupos, grupo I:

20% das respostas dos informantes estavam certas; grupo II, 17% das respostas dos informantes estavam certas; grupo III, 14% das respostas dos informantes estavam certas. É óbvio que os informantes não tiveram um resultado bom no estudo de particípio passado. Mas os portugueses são um pouco melhores do que os chineses, tanto os chineses que estão a fazer intercâmbio na Universidade de Aveiro como os chineses que estudam na China. Ao mesmo tempo, os alunos que estão a fazer intercâmbio na Universidade de Aveiro são um pouco melhores do que os alunos que estudam na China. Além disso, de acordo com a primeira parte do inquérito, os informantes chineses estudam português há mais ou menos dois anos. Em conclusão, o resultado dos acertos em média não apresenta diferenças muito grandes, embora os informantes chineses evidenciem mais dificuldades em relação aos portugueses.



Em relação à pergunta da primeira parte “*Quais são as principais dificuldades no princípio passado? Conjugação do verbo, Uso de particípio passado*”, o gráfico 16 da segunda parte mostra que, no particípio passado, as dificuldades principais variam entre os informantes: No grupo I, 48% dos alunos acham o uso de particípio passado mais difícil e 42% dos alunos acham a conjugação do verbo mais difícil; no Grupo II, 53% dos informantes consideram o uso do particípio passado mais difícil e 44% dos alunos acham a conjugação do verbo mais difícil; no Grupo III, 46% dos informantes acham o uso do particípio

passado mais difícil e 46% dos informantes acham a conjugação do verbo mais difícil. E no que se toca à pergunta do nível da dificuldade na aprendizagem do estudo do particípio passado: no gráfico 15 da segunda parte verificamos que os resultados variam entre os informantes: No grupo I, 42% dos alunos inquiridos deram 5 pontos para o nível da dificuldade de aprendizagem do particípio passado; no Grupo II, 31% dos alunos deram 5 pontos e 25% dos alunos deram 4 pontos; no Grupo III, 23% dos alunos deram 5 pontos e 23% também deram 3 pontos para o nível da dificuldade na aprendizagem do particípio passado. Mesmo assim, há uma percentagem um pouco maior de informantes chineses em Portugal que acha que o uso do particípio passado é mais difícil, comparando com o grupo dos informantes portugueses. De facto, a diferença dos resultados entre os informantes portugueses e chineses aparece por causa da compreensão distinta e das línguas nativas diferentes.

3.3 Comparação entre língua chinesa e portuguesa

3.3.1 A língua chinesa

A República Popular da China é um dos maiores países do mundo, possuindo um quinto da população da terra e sendo composta por 56 etnias diferentes. De acordo com Ran Mai (2012, p. 32),

A etnia Han corresponde a cerca de 92% de toda a população chinesa e espalha-se pelas zonas geográficas das sete principais variantes linguísticas que existem no país. As restantes 55 etnias também possuem as suas línguas orais e algumas, um outro sistema de escrita.

Entre as línguas usadas na China (as variantes linguísticas da etnia Han que incluem os dialetos regionais e as línguas das minorias étnicas) existem diferenças, não só na fonética, mas também na escrita.¹ A língua chinesa refere-se à língua comum da China, neste momento conhecida como Mandarim. É da família Sino-tibetana. O Mandarim é a língua oficial da China.²

¹ Algumas minorias étnicas possuem os seus sistemas de escrita, mas todas usam o sistema da etnia Han. Além disso, não há sistema escrito especial para dialetos. Por outro lado, usa-se o sistema simplificado na parte continental da China, porém, ainda se usa o sistema tradicional Hongkong, Macau e Taiwan.

² No entanto, segundo autores como DeFrancis (1990), uma abstração que sugere uma unidade linguística que não existe,

Segundo Wang Li (2004, pp. 31-39, apud Ran Mai, 2012, p. 17), identificam-se as seguintes características na família sino-tibetana:

- “1. São línguas isolantes.
2. Os morfemas lexicais, na sua maioria, são monossilábicos.
3. São línguas tonais em que os tons funcionam como traço distintivo de unidade lexical: quando uma sílaba é produzida em tons diferentes, altera-se o significado e/ ou a categoria gramatical.
4. ...
5. Usam Palavras Vazias que, na sua maioria, não têm significado e exercem apenas funções gramaticais na construção da frase.
6. A posição relativa de cada unidade na frase determina a sua função sintática.”

3.3.2 Características da língua chinesa comparando com a língua portuguesa

A escrita chinesa tem uma origem pictográfica, ou seja, no início muitos conceitos eram representados por desenhos. Ao longo da história, os grafemas tornam-se mais abstratos e são conhecidos agora como caracteres. O Pinyin é o sistema de transcrição oficial do Mandarim com letras latinas, que nos ajuda a pronunciar e aprender um carácter.

O Mandarim é uma língua tonal, pois as diferenças no tom são usadas para distinguir significados. Há quatro tons em Mandarim com valor contrastante: alto, ascendente, descendente- ascendente e descendente, que no Pinyin são sinalizados por - , / , ∨ e \ respectivamente, por cima de uma vogal. Por exemplo, a palavra yā (pato, 鸭) yá (dente, 牙) yǎ (elegante, 雅) yà (inferior, 亚).³

Em comparação com a língua portuguesa, a língua chinesa é diferente em diversos aspetos.

Em Português há artigos, mas em Mandarim não há artigos. Em Português, o verbo é uma

o “Chinês” é hoje, no Ocidente, vulgarmente associado ao Mandarim para referir “a língua comum da China”, o Putonghuà: “Os dialetos regionais ou provinciais, situados entre o dialeto da capital e os dialetos locais, retiram o seu prestígio linguístico da importância que cidades como Cantão, Xiamen e Suzhou tiveram como centros de administração e comércio. Apreendidos por habitantes de zonas limítrofes, funcionavam à escala regional como dialeto da capital funcionava a nível nacional. Distinguindo-se mais pelos sistemas fonéticos e menos pelo léxico e pela morfo-sintaxe, as diferentes variedades regionais do chinês moderno foram tendo a sua importância reduzida à medida que uma língua comum se foi afirmando” (in: *Diversidade linguística na escola portuguesa*, Instituto de Linguística Teórica e Computacional, 2003-2005).

³ Em Mandarim, uma leitura de pinyin não corresponde a um carácter. Também existe palavras homófonas. No exemplo de yā, não só corresponde a um carácter 鸭, sendo um dos caracteres com esta leitura.

palavra que exprime um acontecimento representado no tempo, variando em número, pessoa, modo, tempo, aspeto e voz (Cunha & Cintra, 2014, p. 337). Em Chinês, “words indicating action, behaviour, mental activities, changes and developments, etc. are called verbs.”(Li & Cheng 2003, p. 26). Mas os verbos chineses são divididos em transitivos e intransitivos, e não se conjugam. Em Mandarim, no entanto, a Pessoa, o Número, o Modo, o Tempo e o Aspeto de uma ação podem ser esclarecidos através de formas analíticas. Aqui serão apresentadas algumas formas de uso mais comum.

Por exemplo:

De Pessoa e de Número: através dos pronomes pessoais.

CH: 我们学习葡萄牙语。

CH: 你学习葡萄牙语。

PY: **Wǒmen**, xuéxí Pútáoyáyǔ.

PY: **Nǐ** xuéxí Pútáoyáyǔ.

TL: **Nós** estudar Português.

TL: **Tu** estudar Português.

PT: Estudamos Português.

PT: Estudas Português.

De modo: através de advérbio.

CH: 玛丽娅可能来我家。

PY: Mǎ lì yà **kěnéng**, lái wǒ jiā.

TL: Maria **talvez** vir meu casa.

PT: A Maria talvez venha à minha casa.

De tempo: através de palavra que indica tempo.

CH: 昨天,我去买本子。

CH: 我经常去买本子。

PY: **Zuótiān**, wǒ qù mǎi běnzi.

PY: Wǒ **jīngcháng**, qù mǎi běnzi.

TL: **Ontem**, Eu ir comprar cadernos. TL: Eu **frequentemente** ir comprar cadernos.

PT: **Ontem**, fui comprar cadernos. PT: Eu **frequentemente** compro cadernos.

CH: 明天,我去买本子。

PY: **Míngtiān**, wǒ qù mǎi běnzi.

TL: **Amanhã**, Eu ir comprar caderno.

PT: **Amanhã** vou comprar cadernos.

Em Português, a conjugação do verbo apresenta o aspeto e simultaneamente o tempo, determinando a ação. Mas em Mandarim, o resultado é normalmente obtido em formas separadas; usa-se o adjunto adverbial para indicar o tempo e partículas aspetuais ou advérbios para indicar o aspeto. Existem cinco diferentes aspetos: 1. Aspeto progressivo; 2. Aspeto conclusivo; 3. Aspeto contínuo de uma ação durativa ou estado resultante de uma ação não durativa; 4. Aspeto de ações como experiências do passado; 5. Uma ação por realizar. (Ran Mai, 2012, pp. 237-248). Por exemplo, em Mandarim, o aspeto progressivo pode ser apresentada com a introdução do advérbio do aspeto progressivo “在 zài”, posto antes do verbo:

在 zài + Verbo: aspeto progressivo

CH:现在, 我在学习葡萄牙语。

PY: Xiànzài, wǒ zài xuéxí Pútáoyáyǔ.

TL: Agora, eu **advérbio do aspeto progressivo estudar** Português.

PT: Agora, eu estou a estudar Português.

Em Português, “o particípio desempenha importantíssimo papel no sistema do verbo com permitir a formação dos tempos compostos que exprimem o aspeto conclusivo do processo verbal” (Celso & Cunha, 2014, p. 617). Em Mandarim, o Aspeto Conclusivo pode ser realizado com a introdução da partícula aspetual de ação concluída “了 le”, posto depois do verbo, por exemplo:

Verbo + 了 le: aspeto conclusivo de ação

CH:我们完成了任务。

PY: Wǒmen wán chéng le rènwù.

TL: Nós **terminar partícula aspetual de ação concluída** o trabalho.

PT: **Terminámos** o trabalho.

(Em relação a um tempo subentendido: *agora*.)

CH: 昨天开会前我们已经完成了任务。

PY: Zuótiān kāihuì qián wǒmen yǐjīng wánchéng le rèn wù.

TL: Ontem antes da reunião nós já **terminar partícula aspetual de ação concluída** o trabalho.

PT: Ontem antes da reunião nós já tínhamos terminado o trabalho.

(Em relação a um tempo do passado: *hora da reunião de ontem*.)

Em Português, usamos a voz passiva com a forma de particípio passado para representar o Aspeto contínuo de uma ação. Como Celso & Cunha mencionam: “Quando o Particípio passado exprime apenas o estado, sem estabelecer nenhuma relação temporal, ele se confunde com o adjetivo” (2014, p. 619). Em Mandarim, o resultado de uma ação não durativa pode ser expresso com a introdução da partícula aspetual de estado resultante “*着* *zhe*”, posto depois do verbo, por exemplo:

Verbo de ação não durativa + *着* *zhe* : estado resultante

CH: 他坐着看电视。

PY: Tā **zuò zhe** kàn diànshì.

TL: Ele **sentar-se partícula aspetual de estado resultante** ver televisão.

PT: Ele vê televisão, **sentado**.

Em Português, podemos usar a voz ativa Ter ou Haver + particípio passado para representar o Aspeto de ações como experiências do passado. Como Celso & Cunha mencionam: “Com os auxiliares ter e haver, para formar os tempos compostos da voz ativa” (2014, p. 617). Mas em Mandarim, as ações como experiências do passado são representadas pela partícula aspetual de experiência do passado “*过* *guò*”, posto depois do verbo, por exemplo:

Verbo + *过* *guò* : experiência do passado

CH: 因为我们学过这首歌，老师就没有教我们。

PY: Yīnwèi wǒmen **xué guò** zhè shǒu gē, lǎoshī jiù méiyǒu jiāo wǒmen.

TL: Porque nós **aprender partícula aspetual de experiência do passado** esta canção, a professora não nos ensinou.

PT: Como nós **tínhamos aprendido** esta canção, a professora não nos ensinou.

Em Português, é normal usar a conjugação do presente do indicativo ou futuro do presente simples do indicativo para expressar o aspeto de ação por realizar. Quanto ao uso de

conjugação do verbo, como Celso & Cunha mencionam: “para marcar um facto futuro, mas próximo; caso em que, para impedir qualquer ambiguidade, se faz acompanhar geralmente de um adjunto adverbial” (2014, p. 562). Mas em Mandarim, pode ser realizado com o advérbio “要 yào” que indica uma ação por realizar, posto antes do verbo, por exemplo:

要 yào + verbo: ação por realizar

CH: 他们一年后要回中国。

PY: Tāmen yīniánhòu yào huí Zhōngguó.

TL: Eles um ano depois **advérbio de ação por realizar voltar** China

PT: Eles **vão voltar/ voltam/ voltarão** para a China daqui a um ano.

3.3.3 Voz passiva com 被.

Em comparação com o Português, a voz passiva não é frequentemente usada em Mandarim. Normalmente, é usada quando o verbo implica uma ação que prejudica o locutor, ou em que o sujeito é obrigado a aceitar. A preposição “被 bèi” é indicadora da Voz Passiva (Ran Mai, 2012, p. 249). Por exemplo:

Sujeito paciente + 被 bèi + (agente da passiva) + verbo + outros elementos

CH: 我的书被他偷走了。

PY: Wǒde shū bèi tā tōuzǒu le.

TL: Meu livro **preposição indicadora da voz passiva** ele **roubar** partícula aspetual de ação concluída.

PT: O meu livro **foi roubado** por ele.

Mas por hábito, alguns verbos também são usadas em voz passiva, embora não indiquem uma ação que prejudica o locutor ou em que o sujeito é obrigado a aceitar, por exemplo, 选 xuǎn (eleger), 推荐 tuī jiàn (recomendar), 认为 rèn wéi (considerar), 称 chēng (designar).

CH: 中国被称为“自行车王国”。

PY: Zhōngguó bèi chēng wéi “zìxíngchē wángguó”.

TL: A China **preposição indicadora da voz passiva designar** o “Reino da Bicicleta”.

PT: A China **é conhecida** como o “Reino da Bicicleta”.

Formas de expressão em Chinês de alguns exercícios do inquérito

A fim de expressar as diferenças entre chinês e português, é necessário dividir os exercícios do nosso inquérito nos seguintes grupos.

Para compreender melhor, há algumas diferenças entre as línguas chinesa e portuguesa que devem ser referidas. Agora vou explicar os exercícios da segunda parte no inquérito em chinês.

Grupo 1: com advérbio de tempo 已经 yǐjīng (já) e com a partícula aspetual da ação conclusiva 了 le

1. Já tenho _____ (entregar) os trabalhos com maior antecedência.*

8. O empregado disse que já tinha ☐ enxugado ☐ enxuto o chão do restaurante.*

1. ☐ Tinha **ganhado** o jogo antes da chegada da mãe.

CH: 你交了作业吗? 交了, 我已经提前交了作业。

PY: Nǐ jiāole zuòyè ma? Jiāo le, wǒ yǐjīng tíqián jiāo le zuòyè.

TL: Já entregaste **partícula de ação concluída** os trabalhos? Entreguei **partícula de ação concluída**, eu **já** com antecedência **entregar partícula aspetual de ação concluída** trabalho.

PT: Já entregaste os trabalhos? Entreguei, **já tenho entregado** os trabalhos com antecedência.

CH: 该职员说他已经擦干了饭店的地。

PY: Gāizhíyuán shuō tā yǐjīng cāgàn le fàndiànde dì.

TL: Empregado dizer que **ele já enxugar partícula aspetual de ação concluída** o chão do restaurante.

PT: O empregado disse que já tinha enxugado o chão do restaurante.

CH: 在妈妈到达之前, 我已经赢了比赛。

PY: Zài māma dàodá zhīqián, wǒ yǐjīng yíng le bǐsài.

TL: Antes da chegada da mãe, eu **já ganhar partícula aspetual de ação concluída** o jogo.

PT: **Tinha ganhado** o jogo antes da chegada da mãe.

Nestas três frases usa-se palavra “已经 yǐjīng” indicando tempo e a partícula aspetual “了 le” para indicar que a ação principal se encontra no aspeto conclusivo antes de uma referência de tempo subentendida. Na primeira frase a entrega é concluída antes do momento da pergunta, na segunda frase expressa a ação conclusiva antes de ele falar, e na terceira frase expressa a ação conclusiva antes da mãe chegar.

Grupo 2: com partícula aspetual de tempo “过 guò” representando o Aspeto de ações com experiências do passado.

4. Havíamos _____ (limpar) o quarto novo.↵

3. Nos últimos dias tenho ☐expresso ☐expressado a minha opinião sobre este assunto.↵

CH: 我们打扫过新房间, 但是现在又脏了。

PY: Wǒmen dǎsǎo guò xīn fángjiān, dànshì xiànzài yòu zāng le.

TL: Nós **limpar partícula aspetual de ação concluída** novo quarto, mas agora de novo ficou sujo.

PT: **Havíamos limpado** o quarto novo, mas agora ficou sujo outra vez.

CH: 前几天我表达过对此事的看法, 今天我不说了。

PY: Qiánjǐtiān wǒ biǎodá guò duì cǐ shì de kànfǎ, (jīntiān wǒ bú shuō le.)

TL: Antes uns dias eu **expressar partícula aspetual de ação concluída** a opinião sobre este assunto, hoje eu não falo.

PT: Nos últimos dias **tenho expressado** a minha opinião sobre este assunto, hoje não vou dizer.

Nestas duas frases usa-se partícula aspetual de ação concluída “过 guò” para indicar

experiências do passado que ainda exercem influência a uma outra situação ou ação: na primeira frase, o facto de o quarto ficar sujo outra vez ; e na segunda frase, a decisão de não falar hoje.

Grupo 3: Voz passiva com preposição “被 bèi” .

7. O criminoso foi _____ (matar) pela polícia.↵
2. O criminoso foi ☐prendido ☐preso em flagrante pela polícia.↵
1. Este menino foi ☐elegido ☐eleito como novo presidente.↵

CH: 罪犯被警察杀死了。

PY: Zuìfàn bèi jǐngchá shā sǐ le.

TL: Criminoso **preposição indicadora da voz passiva** polícia **matar** morte **partícula aspetual de ação concluída**.

PT: O criminoso **foi morte** pela polícia.

CH: 罪犯被警察当场逮捕了。

PY: Zuìfàn bèi jǐngchá dāngchǎng dǎibǔ le.

TL: Criminoso **preposição indicadora da voz passiva** polícia em flagrante **prender** **partícula aspetual de ação concluída**.

PT: O criminoso **foi preso** em flagrante pela polícia.

CH: 这个男孩被选为新一任的主席了。

PY: Zhègè nánhái bèi xuǎn wéi xīnyīrèn de zhǔxí le.

TL: Este menino **preposição indicadora da voz passiva** **eleger** como novo presidente **partícula aspetual de ação concluída**.

PT: Este menino foi eleito como novo presidente.

Como em português, nestes três exemplos, usa-se a voz passiva introduzida pela preposição “被 bèi” , nas duas primeiras frases por serem ações que o obrigam o criminoso a aceitar, e na terceira frase por 选 pinyin (eleger) ser um verbo do uso habitual em voz passiva.

Grupo 4: Voz passiva em português mas voz ativa em chinês.

Como foi referido anteriormente, exceto em ações que obrigam o sujeito a aceitar e alguns verbos de uso habitual em voz passiva, não se usa a voz passiva em Mandarim, como é o caso dos seguintes exemplos:

2. Os testes foram _____ (corrigir) pelo professor assim que a aula terminou.*

4. Os convites foram □aceites □aceitos □aceitados pelos alunos.*

CH: 下课之前，老师改完了试卷。

PY: Xiàkè zhīqián, lǎoshī gǎi wán le shìjuàn.

TL: Antes de aula acabar, professor **corrigir partícula aspetual de ação concluída** testes.

PT: Os testes **foram corrigidos** pelo professor antes que acabou a aula.

CH: 学生们接受了邀请。

PY: Xuéshēngmen jiēshòu le yāoqǐng.

TL: Alunos **aceitar partícula aspetual de ação concluída** convite.

PT: Os convites **foram aceites** pelos alunos.

Nestas duas situações, usa-se a voz ativa em Mandarim. Na primeira frase corrigir os testes não é uma ação que prejudica o professor, e na segunda frase o convite não é imposto aos alunos. Por isso, em ambos os casos, não é necessário usar a voz passiva em chinês.

Conclusão

A presente dissertação sobre o particípio passado foca especialmente as dificuldades que os alunos chineses encontram na sua aprendizagem.

O trabalho divide-se em três partes e resulta de uma pesquisa feita junto de três grupos diferentes de informantes. A primeira parte é sobre a teoria de particípio passado; a segunda parte é o resultado do inquérito; a terceira parte é a análise do inquérito e a comparação entre a língua portuguesa e a língua chinesa. Na comparação dos resultados entre os três grupos, obtivemos o resultado esperado relativamente ao uso do particípio passado. Porém, este resultado não foi muito satisfatório e talvez haja muitos elementos que o tenham influenciado. Dos dados apurados, é óbvio concluirmos que tanto os alunos chineses como os alunos portugueses não dominam muito bem o uso do particípio passado, ou seja, o particípio passado é difícil para ambos os grupos de alunos.

Embora o particípio passado seja uma pequena parte na gramática, ele desempenha, apesar de tudo, um papel importante na função do verbo. Como Celso Cunha menciona:~

O PARTICÍPIO desempenha importantíssimo papel no sistema do verbo como o de permitir a formação dos tempos compostos que exprimem o aspeto conclusivo do processo verbal. (Cunha & Cintra, 2014, p. 617).

Verificamos, pois, que é muito importante usar a forma correta e dominar bem o particípio passado. No caso dos alunos portugueses, eles dominam melhor do que os alunos chineses. Mas no uso de particípio passado no quotidiano, em interação dialógica, eles não estão conscientes desse uso. É normal que as pessoas que falam a sua língua materna não prestem muita atenção às regras, sendo a informalidade e a espontaneidade uma característica do discurso oral. Mas ao contrário dos alunos chineses, os alunos chineses não dominam consciente e explicitamente as regras do uso do particípio passado. Por isso, quando eles respondem às perguntas, é normal responderem com as formas mais normais de uso, mesmo que gramaticalmente menos adequadas. É muito difícil memorizar

uma regra sem regra. No resultado do inquérito, é óbvio descobrirmos erros frequentes no uso da conjugação do verbo. Por isso nós sugerimos que os alunos portugueses precisam de prestar atenção à fala no quotidiano e que os alunos chineses precisam de dar atenção ao estudo da conjugação dos verbos.

Como aluna na aprendizagem da língua portuguesa, verifico que na China os professores prestam mais atenção ao ensino e à explicação dos verbos. Os alunos chineses só estudam as formas normais e alguns casos especiais. É muito difícil resolver alguns casos especiais que eles não estudam. Ao mesmo tempo, eles também não fazem uma reflexão consciente no estudo da conjugação irregular no sistema verbal. Normalmente, eles limitam-se a memorizar a conjugação dos verbos. Já no caso de estudarem em Portugal, a situação é bastante diferente. Os professores portugueses vão ensinar as regras do uso e da conjugação dos verbos. É um problema no ensino de uma língua materna. Mas estabelecendo uma comparação entre os alunos chineses em Portugal e na China, os alunos chineses que fazem o intercâmbio dominam um pouco melhor esta matéria do que os alunos chineses na China. Esta discrepância é causada pelo contacto com os alunos portugueses no seu quotidiano. De facto, a influência da diferença cultural e linguística ainda existe.

Na comparação entre a língua portuguesa e a língua chinesa no último capítulo, pudemos identificar grandes diferenças entre duas línguas, mostrando vários aspetos. No entanto, o resultado não é muito claro, para que podemos fazer uma conclusão assertiva. Considerando os diversos fatores analisados, o último capítulo considera alguns grupos de língua chinesa. A fim de mostrar as diferenças, é necessário mencionar a voz passiva e ativa. Em algumas situações, usa-se a voz ativa em Mandarim, porque não há obrigação que implica uma ação que prejudica o locutor e nem uma em que o sujeito é obrigado a aceitar. Em Mandarim, portanto, não é necessário usar a voz passiva. Em comparação com a língua portuguesa, a língua chinesa é diferente em diversos aspetos. Em Português há artigos, mas em Mandarim não há artigos. Em Português, o verbo é uma palavra que exprime um acontecimento representado no tempo, variando em número, pessoa, modo, tempo, aspeto e voz. É por isso que, nas respostas, é frequente encontrarmos muitos alunos chineses que não têm consciência da consideração da mudança na conjugação dos verbos de acordo com o sujeito. Em Mandarim, no entanto, a Pessoa, o Número, o Modo, o Tempo e o Aspeto de uma ação podem ser esclarecidos através de uma forma analítica. Às

vezes, em Mandarim, adicionam-se algumas partículas ou advérbios para mostrar as diferentes situações.

Além dos fatores mencionados, também há um fator muito importante a que os alunos chineses não prestam atenção. Neste inquérito, há um exercício especial por causa da língua portuguesa. No português, também há diversidade entre a língua portuguesa europeia e a língua portuguesa brasileira. Agora os alunos chineses estudam a língua portuguesa europeia mas também a língua portuguesa brasileira. Naquele exercício, muitos alunos chineses escolhem a língua portuguesa brasileira. Talvez essa seja a explicação para o problema da resposta errada.

Em conclusão, neste trabalho, os resultados não são iguais aos que nós, à partida, esperávamos obter. Mas também apresentam alguns problemas no estudo do participio passado, não só para os alunos portugueses, mas também para os alunos chineses. A análise dos problemas mais comuns dos alunos é o contributo mais importante do presente trabalho e será certamente utilizável por professores chineses e portugueses no ensino dirigido a alunos chineses. Espero também que este trabalho possa vir a servir como uma proposta ou um material para uma investigação mais profunda.

Bibliografia

- Gomes, Aldónio & Cavacas, Fernanda (2006). *A Língua não É Traçoeira. Morfologia*. Lisboa: Clássica Editora.
- Barreiro, Anabela Marques (19908). *Propriedades sintáctico-semânticas dos participípios passado em português Europeu* (dissertação de mestrado). Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
- Batalha, Graciete Nogueira (1995). *O Português falado e escrito pelos chineses de Macau*. Instituto Cultural de Macau.
- Borregana, António Afonso (2004). *A Gramática. Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Promoway/Público.
- Campos, Elizabeth (2010). *Viva português, Ensino Médio*. São Paulo: Ática.
- Cardoso, Ana Josefa (2007). *A Importância do Erro e as Interferências Linguísticas no Processo de Aquisição de uma Língua Não Materna*, Lisboa: Departamento de Educação Básica.
- Coelho, Sueli Maria (2006). *Estudo diacrônico do processo de expansão gramatical e lexical dos itens ter, haver, ser, estar e ir na língua portuguesa* (tese de doutoramento). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais.
- Corder, S. P. (1974). Error analysis. in: Allen, J. P. e Corder, S.P. (orgs.), *Techniques in Applied Linguistics. The Edinburgh Course in Applied Linguistics*, vol. 3. Oxford: Oxford University Press.
- Cunha, Celso & Cintra, Lindley (1986). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa.

- Cunha, Celso & Cintra, Lindley (2014). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa.
- Dejin Li & Meizhen Cheng (2008). *A practical chinese grammar for foreigners*. Beijing: Language and Culture University Press.
- Duarte, Inês (2000). *Língua Portuguesa. Instrumentos de Análise*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Duarte, Inês & Oliveira, Fátima (2010). Particípios Resultativos, *Textos Seleccionados, XXV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Porto: APL, 397-408.
- Elia, Sílvio; Rodrigues, António Brasília; Bechara, Evanildo; Melo, Gladstone Chaves de, & Silva, Maximiano de Carvalho (2000). *Na ponta da língua 1*. Rio de Janeiro: Editora Lucena.
- Gu Wei, Pan Wenyu e Liu Yuehua (2006). *Practical modern chinese grammar*. Beijing: Commercial Press.
- ILTEC, Instituto de Linguística Teórica e Computacional (2003-2005). *Diversidade linguística na escola portuguesa*. Disponível em:
http://www.iltec.pt/divling/_pdfs/linguas_mandarim.pdf
- Silva, Inaciane Teixeira da (2008). *O Uso do Particípio em Formações Verbais no Português do Sul do Brasil*. Porto Alegre: Univ. Federal do Rio Grande do Sul.
- Joaquim, Evelyn Dosso (2013). *Um Estudo Sobre o Particípio Verbal e Nominal*. Brasília: Universidade de Brasília.

- Li Gang & Wang, Yuhong (2007). *Estudos sobre a História das Línguas Comuns na China*. Pequim: China Radio & Television Publishing House.
- Li Wang (1984). *Teoria da gramática chinesa*, Coleção de Li Wang, Volume I, Shandong: Shandong Education Press.
- Lola Geraldes Xavier (2009). *Ensino da gramática: reflexões em torno do verbo*. Coimbra: Instituto Politécnico de Coimbra.
- Marçalo, Maria João (2005). A estrutura "verbo+funcional" como núcleo predicativo : contributo para uma teoria da sintaxe frásica em português. *Estudos em homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela*, vol. 2,. Porto: FLUP 667-677.
- Matoso, António (2003). *Verbos Portugueses*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Ran Mai (2012). *Ensino de Chinês a Falantes de Português, o caso da Universidade de Aveiro* (tese de doutoramento). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Salum, Maria Elizabeth Leuba (2007). *Morfologia Do Verbo Português em Obras de Referência*. São Paulo: USP.
- Santos, Gorete R. G. (2013), *Ensino da Gramática Normativ.*, Pará de Minas: Faculdade de Pará de Minas.
- Suoying Wang & Yanbin Lu (1997). *Dicionário conciso chinês- português*. Shangai: Shanghai Foreign Language Education Press.
- Suoying Wang & Yanbing Lu (1999). *Gramática da Língua Portuguesa*. Shanghai: Shanghai Foreign Language Education Press.
- Svobodová, Iva (2014). *Sintaxe da Língua Portuguesa*. Brno: Mazarykova Univerzita.

Zhang Weiqi(2009). *Análise Contrastiva Português- Chinês E Ensino de Tradução*.
Universidade de Estudos Internacionais de Xangai.

Zheng Shanpei(2010). *O Ensino da Língua Portuguesa na China: Caracterização da Situação Actual e Propostas para o Futuro*, Instituto de Letras e Ciências Humanas.

Anexo - Inquérito

Este inquérito é anónimo e destina-se a um trabalho de investigação no âmbito de uma Dissertação de Mestrado. Dada a importância da sua resposta, por favor preencha cuidadosamente. Obrigado pela sua colaboração.

此调查问卷采用不记名方式，用于硕士论文研究项目。鉴于您答案的重要性，请大家认真填写。谢谢您的合作。

Parte A – Informação do aluno

1. Idade: ____ anos
2. Sexo: feminino ☐ masculino ☐
3. Nacionalidade: _____
4. Curso: _____
5. Língua materna: _____
6. Outras línguas (exceto português): _____
7. Há quantos anos estuda português: _____
8. Considera a aprendizagem da Língua Portuguesa (não materna) em relação ao estudo de outras línguas:
和其他语言相比，你觉得葡萄牙语学习：
Mais fácil 更容易 ☐
Mais difícil 更难 ☐
Razões 为什么: _____

9. Durante a aprendizagem da Língua Portuguesa, quais são as principais dificuldades:
在葡萄牙语学习过程中，哪些是最主要的困难？
Compreensão escrita 阅读理解 ☐
Compreensão oral 听力理解 ☐
Produção escrita 书面表达 ☐
Produção oral 口语表达 ☐
Interação oral 口语互动 ☐
Funcionamento da língua 语言运用 ☐
Oralidade 口语 ☐ Gramática 语法 ☐ Audição 听力 ☐ Escrita 书写 ☐
10. Acha que o particípio passado é difícil na aprendizagem da Língua Portuguesa? Pontue de 1 a 9. (1 é o ponto mais baixo e o mais fácil; e 9 é o ponto mais alto e o mais difícil)
(在葡萄牙语学习过程中，你认为分词是最难的吗？请打分。(最低分 1 分，最高分 9 分))
1 Ponto ☐
2 Pontos ☐
3 Pontos ☐
4 Pontos ☐
5 Pontos ☐
6 Pontos ☐
7 Pontos ☐
8 Pontos ☐
9 Pontos ☐

11. Quais são as principais dificuldades no princípio passado?

在分词中, 哪些是最主要的困难?

Conjugação do verbo 动词变位 ☐

Uso de particípio passado 分词使用 ☐

Parte B – Exercícios

I. Preencha o espaço com a forma adequada.

1. Já tenho _____ (entregar) os trabalhos com maior antecedência.
2. Os testes foram _____ (corrigir) pelo professor assim que a aula terminou.
3. Nós ficamos _____ (juntar) com os pais.
4. Havíamos _____ (limpar) o quarto novo.
5. Mesmo _____ (constipar), a Joana ainda foi para escola.
6. _____ (pôr) o sol, os agricultores voltaram para casa.
7. O criminoso foi _____ (matar) pela polícia.
8. Já estou _____ (fartar) do que ele diz sempre que comete erros.
9. Já tenho os papéis _____ (imprimir).
10. Deixa a porta _____ (abrir), a mãe vem depois.

II. Escolha a opção certa.

1. Este menino foi ☐elegido ☐eleito como novo presidente.
2. O criminoso foi ☐prendido ☐preso em flagrante pela polícia.
3. Nos últimos dias tenho ☐expresso ☐expressado a minha opinião sobre este assunto.
4. Os convites foram ☐aceites ☐aceitos ☐aceitados pelos alunos.
5. A aplicação de um castigo tem sido ☐suspendida ☐suspensa por causa da ajuda.
6. A lareira estava ☐acendida ☐acesa desde a meia-noite.
7. Quando tiver ☐pagado ☐pago o que deve, sentir-se-á satisfeito.
8. O empregado disse que já tinha ☐enxugado ☐enxuto o chão do restaurante.
9. As flores de margarida estão ☐murchadas ☐murchas.
10. Como estavam todas as lâmpadas ☐apagas ☐apagadas, pensei que todos já tinham saído.

III. Assinale as frases corretas.

1. ☐Tinha **ganhado** o jogo antes da chegada da mãe.
2. ☐Nós ficamos **zangas** com o que ele fez.
3. ☐As alunas estão **castigas** pelo professor por causa do mau comportamento.
4. ☐O trabalho foi bem **feito**.
5. ☐Nós não tínhamos **gasto** todas as nossas economias.
6. ☐Elas foram **isentas** da punição.
7. ☐No passado, eles ficavam **libertos** quando estavam no campo.
8. ☐O doente já tinha sido **salvo** de um perigo pelo médico.
9. ☐Acabado o trabalho, ele foi de viagem.
10. ☐A tese será **defesa** no dia 8 de junho.

Solução dos exercícios

Parte B – Exercícios

I. Preencha o espaço com a forma adequada.

1. Já tenho _____ entregado _____ (entregar) os trabalhos com maior antecedência.
2. Os testes foram _____ corrigidos _____ (corrigir) pelo professor assim que a aula terminou.
3. Nós ficamos _____ juntos _____ (juntar) com os pais.
4. Havíamos _____ limpado _____ (limpar) o quarto novo.
5. Mesmo _____ constipada _____ (constipar), a Joana ainda foi para escola.
6. _____ Posto _____ (pôr) o sol, os agricultores voltaram para casa.
7. O criminoso foi _____ morto _____ (matar) pela polícia.
8. Já estou _____ farto _____ (fartar) do que ele diz sempre que comete erros.
9. Já tenho os papéis _____ impressos _____ (imprimir).
10. Deixa a porta _____ aberta _____ (abrir), a mãe vem depois.

II. Escolha a opção certa.

1. Este menino foi ☐elegido ☒eleito como novo presidente.
2. O criminoso foi ☐prendido ☒preso em flagrante pela polícia.
3. Nos últimos dias tenho ☐expresso ☒expressado a minha opinião sobre este assunto.
4. Os convites foram ☒aceites ☐aceitos ☐aceitados pelos alunos.
5. A aplicação de um castigo tem sido ☐suspendida ☒suspensa por causa da ajuda.
6. A lareira estava ☐acendida ☒acesa desde a meia-noite.
7. Quando tiver ☒pagado ☐pago o que deve, sentir-se-á satisfeito.
8. O empregado disse que já tinha ☒enxugado ☐enxuto o chão do restaurante.
9. As flores de margarida estão ☐murchadas ☒murchas.
10. Como estavam todas as lâmpadas ☐apagas ☒apagadas, pensei que todos já tinham saído.

III. Assinale as frases corretas.

1. X ☐ Tinha **ganhado** o jogo antes da chegada da mãe.
2. ☐ Nós ficamos **zangas** com o que ele fez.
3. ☐ As alunas estão **castigas** pelo professor por causa do mau comportamento.
4. X ☐ O trabalho foi bem **feito**.
5. ☐ Nós não tínhamos **gasto** todas as nossas economias.
6. X ☐ Elas foram **isentas** da punição.
7. X ☐ No passado, eles ficavam **libertos** quando estavam no campo.
8. X ☐ O doente já tinha sido **salvo** de um perigo pelo médico.
9. X ☐ **Acabado** o trabalho, ele foi de viagem.
10. ☐ A tese será **defesa** no dia 8 de junho.